

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm)
MESTRADO PROFISSIONAL**

**ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DESENVOLVIDAS POR MEIO DA
AGROINDÚSTRIA NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

DAIANE ALINE TOMAZ SOBCZUK

CASCADEL

2022

Daiane Aline Tomaz Sobczuk

**ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO DESENVOLVIDAS POR MEIO DA
AGROINDÚSTRIA NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

**DIVERSIFICATION STRATEGIES DEVELOPED THROUGH AGROINDUSTRY IN
SMALL RURAL PROPERTIES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientador: Professor Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini

Cascavel

2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Aline Tomaz Sobczuk, Daiane
Estratégias de diversificação desenvolvidas por meio da agroindústria nas pequenas propriedades rurais / Daiane Aline Tomaz Sobczuk; orientador Geysler Rogis Flor Bertolini. -- Cascavel, 2022.
129 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2022.

1. Agroindústria Familiar. 2. Agricultura Familiar . 3. Diversificação Rural. 4. Estratégia. I. Rogis Flor Bertolini, Geysler , orient. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Cascavel CNPJ 78880337/0002-65
Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário - Cx. P. 000711 - CEP 85819-110
Fone:(45) 3220-3000 - Fax:(45) 3324-4566 - Cascavel - Paraná



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

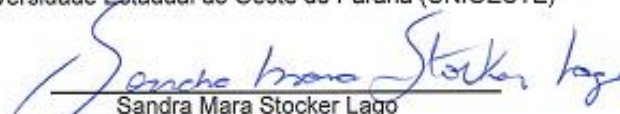
DAIANE ALINE TOMAZ SOBCZUK

Estratégias de diversificação de renda das pequenas propriedades rurais de
Medianeira PR

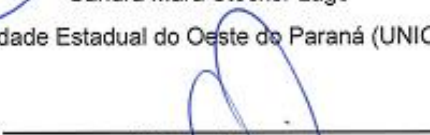
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Administração em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de
Mestra em Administração, área de concentração Competitividade e
Sustentabilidade, linha de pesquisa Sustentabilidade, APROVADO(A) pela seguinte
banca examinadora:


Orientador(a) - Geysler Rogis Flor Bertolini

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)


Sandra Mara Stocker Lago

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)


Márcio Becker

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Cascavel, 28 de junho de 2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por ter colocado em meu caminho pessoas, as quais tomo como exemplo. À minha família, que sempre me deu todo o suporte e incentivo para continuar esta jornada. Ao meu esposo, André Sobczuk, que esteve comigo desde o início desta jornada, sempre me incentivando a não desistir do meu objetivo.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) – Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, os quais me proporcionaram incontáveis novos conhecimentos.

Ao orientador, Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini, pela paciência e maestria na condução das orientações tornando possível a conclusão desta dissertação. Aos membros das bancas examinadoras de qualificação e defesa, meus sinceros agradecimentos, por aceitarem o convite e pelas recomendações científicas, que contribuíram para a condução e realização deste estudo.

Aos colegas da turma de 2020 do Mestrado Profissional em Administração, com os quais foi possível a troca de conhecimentos muito valiosos e por tornarem as aulas remotas mais leves e descontraídas, em especial, à minha amiga, Francieli Binotti, pela valiosa amizade e força dada nesta caminhada em que compartilhamos muitos momentos especiais.

Aos técnicos do IDR – Medianeira, produtores rurais, gestores das agroindústrias familiares, que se disponibilizaram a me atender em seus estabelecimentos e responder a esta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste estudo, o meu muito obrigado.

Sobczuk, D.A.T (2022). *Estratégias de diversificação desenvolvidas por meio da agroindústria nas pequenas propriedades rurais*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.

RESUMO

O desenvolvimento da propriedade rural não pode estar alicerçado apenas sobre atividades agrícolas tradicionais, constantemente submetidas a choques externos e tendências econômicas. É necessário diversificar os produtos e serviços que geram o sustento das famílias rurais. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de implantação de estratégias de diversificação de sustento das famílias de pequenos produtores rurais do município de Medianeira-PR. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, sendo que se procedeu a partir de entrevistas estruturadas realizadas entre janeiro e abril de 2022. O campo de estudos são as propriedades familiares que diversificam sua produção por meio da agroindústria familiar; os atores pesquisados são seus gestores e o extensionista do IDR. Como principais achados da pesquisa, identificou-se que, na implantação da estratégia de diversificação do sustento rural, a motivação efetiva-se em torno da geração de renda, da permanência no meio rural e da oportunidade de ter melhor qualidade de vida, o que se viabiliza a partir do acesso que as propriedades têm aos capitais usados no processo. Os produtores também buscam estrategicamente somar o conhecimento novo às tradições familiares com o intuito de criar novos produtos e serviços que são revertidos por intermédio da satisfação dos clientes. Os investimentos em pequenas inovações e a predominância da mão de obra familiar são aspectos relevantes para a implantação das estratégias nas pequenas propriedades rurais. Por fim, o desempenho da estratégia de diversificação de sustento por meio da agroindústria evidencia que o acesso ao capital natural, humano, social, físico e financeiro é fundamental para o desenvolvimento das pequenas agroindústrias familiares, além de que o conhecimento adquirido pelas famílias aprimora o negócio diversificado e a estratégia de diversificação promove o sustento; por consequência, há a permanência das famílias e de seus sucessores nas propriedades rurais.

Palavras-chave: Agroindústria Familiar. Agricultura Familiar. Diversificação Rural. Estratégia.

Sobczuk, D.A.T (2022). *Diversification strategies developed through agroindustry in small rural properties*. Master's degree dissertation, Western Paraná State University, Cascavel, PR, Brazil.

ABSTRACT

Rural property development cannot be based solely on traditional agricultural activities, which are constantly subjected to external shocks and economic trends. It is necessary to diversify the products and services that generate the livelihood of rural families. Thus, the general objective of this research is to analyze the process of implementing strategies for diversifying the livelihood of families of small rural producers in the municipality of Medianeira-PR. The research was carried out through a qualitative, descriptive and exploratory case study, based on structured interviews carried out between January and April 2022. The field of study is family properties that diversify their production through of family agroindustry, and the actors surveyed are their managers and the IDR extensionist. As the main findings of the research, it was identified that, in the implementation of the rural livelihood diversification strategy, the motivation is around income generation, permanence in rural areas and the opportunity to have a better quality of life, which is made possible from the access that properties have to the capital used in the process. Producers also strategically seek to add new knowledge to family traditions in order to create new products and services that are reversed through customer satisfaction. Investments in small innovations and the predominance of family labor are relevant aspects for the implementation of strategies in small rural properties. Finally, the performance of the income diversification strategy through agro-industry shows that access to natural, human, social, physical and financial capital is fundamental for the development of small family agro-industries, in addition to the knowledge acquired by families the diversified business and the diversification strategy promote the livelihood and, consequently, the permanence of families and their successors on rural properties.

Keywords: Family Agribusiness. Family Farming. Rural Diversification. Strategy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Conversão Diversificada	30
Figura 2. <i>Framework</i> da estratégia de sustento rural.....	35
Figura 3. Etapas do desenvolvimento da pesquisa	50
Figura 4. Resumo da caracterização das propriedades pesquisadas	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais correntes teóricas e razões para a diversificação	23
Quadro 2 - Descrição das propriedades rurais participantes da pesquisa	49
Quadro 3 - Caracterização da propriedade rural	51
Quadro 4 - Estratégia de Diversificação de Sustento Rural	53
Quadro 5 - Composição da renda mensal na Propriedade A	61
Quadro 6 - Composição da renda mensal na propriedade B	67
Quadro 7 - Composição da renda mensal da Propriedade C	71
Quadro 8 - Composição da renda mensal da Propriedade D	76
Quadro 9 - Composição da renda mensal da Propriedade E.....	79
Quadro 10 - Descrição dos Sujeitos	82
Quadro 11 - Perfil dos gestores das agroindústrias familiares do município de Medianeira-PR	82
Quadro 12 - Motivos para diversificar e fatores que facilitam e dificultam a implantação da estratégia.....	89

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
EMATER	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDR	Instituto de Desenvolvimento Rural
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PR	Paraná
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIM/POA	Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal
UPF	Unidades de Produção Agrícolas Familiares
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Geral	17
1.2.2	Específicos	17
1.3	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA	18
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	20
2	REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	21
2.1	AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	21
2.1.1	Estratégias e Competitividade no Agronegócio	22
2.2	DIVERSIFICAÇÃO RURAL	24
2.3	ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE VIDA	27
2.3.1	<i>O framework</i> da estratégia de sustento rural.....	32
2.4	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	36
2.5	ESTUDOS CORRELATOS	40
2.5.1	Diversificação Rural e Estratégias de Diversificação.....	41
2.5.2	Agroindústria Familiar	43
2.6	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS CORRELATOS	44
3	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA.....	46
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	46
3.2	CAMPO DE ESTUDO	47
3.3	COLETA DE DADOS	50
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	54

4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	57
4.1	CONTEXTO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE MEDIANEIRA-PR	57
4.2	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS E AGROINDÚSTRIAS	58
4.2.1	Propriedade A	58
4.2.2	Propriedade B	64
4.2.3	Propriedade C	69
4.2.4	Propriedade D	74
4.2.5	Propriedade E	78
4.3	CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES DAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS	82
4.4	ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO RURAL	84
4.4.1	Diversificação dos meios de vida	85
4.4.2	Acesso e uso de capitais	89
4.4.3	Elementos que modificam o acesso aos capitais	95
4.4.4	Elementos que interferem no acesso aos capitais	97
4.4.5	Diversificação rural na visão dos extensionistas do IDR	100
5	CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA	102
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS	108
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	121
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO.....	125
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO.....	128

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na economia global e nacional, permeadas pela grande mobilidade de capital e transformações nas estruturas produtivas tradicionais, têm motivado modificações importantes em diferentes setores, entre os quais, o agronegócio. Nesse contexto, o agronegócio é desafiado pela competitividade. Para se manter competitivo, alguns aspectos são determinantes, como a evolução no nível de informação, a gestão profissional, os elos de integração entre as cadeias produtivas, as inovações tecnológicas e a sustentabilidade. Mas, o desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a geração de renda complementar, derivados de novas oportunidades de negócios, é explicado pela especialização, escala de produção, processos produtivos diferenciados e agregação de valor, emergindo em razão das transformações que afetam as propriedades produtivas (Padilha, 2009).

Para isso, é preciso planejar o futuro do empreendimento rural para torná-lo mais competitivo. A estratégia é uma forma competitiva que visa constituir uma posição que busca o lucro e a sustentabilidade, uma vez que essas posições podem determinar a competitividade de um negócio. Por sua vez, a estratégia também é considerada como um conjunto integrado e coordenado de ações e atitudes que exploram as competências essenciais a fim de obter uma vantagem competitiva (Hitt, Ireland, & Hoskisson, 2008).

As organizações do agronegócio são constantemente desafiadas por padrões de competitividade. Atualmente, a importância do agronegócio no contexto econômico da sociedade brasileira e mundial vai muito além da produção de alimentos. O volume de recursos que movimenta a quantidade de empregos que gera e a perspectiva de aumento da demanda mundial por alimentos nas próximas décadas vêm tornando esse setor cada vez mais competitivo (Camara, 2019). O avanço tecnológico tem possibilitado o aumento gradativo da produtividade e da competitividade no cenário global, bem como da diversificação de cultivos, o que culminou com o reposicionamento dos produtores rurais perante os desafios enfrentados no setor (Kageyama, 2008).

Diante desse cenário cada vez mais evoluído e competitivo, as pequenas propriedades rurais têm desempenhado um papel relevante, reinventando-se e especializando-se, o que proporciona seu crescimento gradativo (Santana, 2014). Essas propriedades tendem a diversificar suas atividades, pois a diversificação dos meios de sustento é uma estratégia frequentemente aplicada para lidar com choques econômicos e ambientais, reduzindo a

desigualdade e proporcionando maior segurança. De acordo com Elis (2000), a diversificação é considerada uma importante estratégia para reduzir a vulnerabilidade das famílias rurais, por meio do acesso aos meios de subsistência. Esses meios podem ser compreendidos pelos ativos que envolvem capitais naturais, físicos, humanos, financeiros e sociais, além da intermediação do acesso a esses ativos, e as atividades desenvolvidas mediante o acesso aos capitais.

A diversificação tende a refletir positivamente no sustento da família, considerando que, na medida em que essas pequenas propriedades rurais conseguem desenvolver um portfólio diversificado, elas elevam sua renda e, por conseguinte, adquirem maior segurança e estabilidade para o seu negócio (Gautam & Andersen, 2016). Adicionalmente, pode-se evidenciar que as discussões em torno da diversificação das atividades para a geração de sustento das famílias rurais têm estado cada vez mais presentes em estudos acadêmicos; os pesquisadores têm estudado opções capazes de auxiliar o entendimento da dinâmica de possibilidades que podem ser implantadas para ampliar o portfólio de renda, contribuindo para se obter propriedades mais estáveis e, assim, mais sustentáveis (Perondi, 2012; Gautam & Andersen, 2016).

As estratégias de diversificação rural podem ser aplicadas em diferentes atividades; há um número considerável de estudos com destaque à diversificação pelo turismo rural, como o desenvolvido por Padilha e Hoff (2011), que cita o turismo rural como uma das alternativas que contribuem para aplicação de estratégias, mas as agroindústrias familiares também têm ganhado espaço como uma alternativa de diversificação das fontes de sustento rural, além da manutenção de jovens no campo por meio da agregação de valor à matéria-prima (Faoro, 2017; Passini, 2020; Bitencourt, Lochmann, Silveira & Schmidt, 2021).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento–MAPA (2019), compreende-se como agroindustrialização familiar o beneficiamento e a transformação dos produtos provenientes de explorações agrícolas e pecuárias, abrangendo desde processos simples, como limpeza, classificação e embalagem, até processos mais complexos que incluem a caramelização e fermentação. Verifica-se que há um número expressivo desse tipo de empreendimento no país. Esse modelo de negócio tem proporcionado benefícios econômicos, sociais e culturais para o meio rural (Torrezan, Cascelli, & Diniz, 2017). Porém, pouco se exploram as estratégias implantadas por esses produtores rurais em suas propriedades.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A diversificação pode ser compreendida e associada à multifuncionalidade, compreendendo a junção de várias atividades de forma simultânea desempenhadas por um único agente (Bezabih & Sarr, 2012). Além disso, ela é uma ferramenta indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais, garantindo biodiversidade e gerando crescimento com base em novas oportunidades de negócio. A diversificação, de fato, tem sido muito disseminada como uma estratégia por produtores de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, não somente visando diminuir riscos, mas também buscando o aumento da renda familiar (Che, Veeck, & Veeck, 2005; Bramley, & Kirsten, 2007; Vik & McElwee, 2011; Silva & Fernandes, 2014; Senger, Borges, & Machado, 2017).

No Brasil, as famílias rurais que possuem pequenas propriedades tendem a buscar novas alternativas para sobreviver frente a cenários de incertezas, procurando viabilizar o seu negócio. Salienta-se que um dos maiores desafios da atividade agrícola é a relação com fatores incontroláveis, tais como a volatilidade dos preços das *commodities*, as diferenças de produtividade, a tecnologia empregada, os dados climáticos e o custo dos insumos (Nardelli & Macedo, 2011; Rochman & Salvado, 2014; Gasparin, 2018; Lima, 2018). Esses riscos se agravam para as famílias que dependem apenas de uma atividade, pois tais eventos comprometem ainda mais a renda familiar, podendo levar até mesmo à venda da propriedade e migração para a cidade, caso não seja possível reverter os danos causados por frustrações que possam vir a ocorrer.

Em regiões com predominância de pequenas propriedades, para que haja crescimento, é essencial que elas deixem de ser rotuladas como improdutivas ineficientes e atrasadas. É necessário mudar a concepção de que apenas a agricultura, baseada em larga escala, é capaz de gerar desenvolvimento econômico e abastecer o mercado. Para isso, os produtores rurais não podem deixar de lado as possibilidades de diversificação com potenciais não exclusivamente agrícolas (Teixeira, 2011).

Sendo assim, umas das alternativas implantadas por pequenos produtores rurais, como forma de diversificação e também como opção para a agregação de valor à matéria-prima produzida pelas pequenas propriedades rurais, é a agroindústria familiar. Além de fortalecer tradições, as agroindústrias devem ser sustentáveis e devem estar associadas à viabilidade e à longevidade do negócio (Rocha, 2019). Dessa forma, ela tende a exercer um papel importante na criação de empregos, na melhoria da renda e na produção de alimentos saudáveis por meio de processos produtivos com padrões sanitários apropriados (Silva & Prezotto, 2007).

Esta pesquisa foi realizada no município de Medianeira, o qual está localizado na região Sul do Brasil, no extremo oeste do Estado do Paraná. O município conta com uma população estimada de 45.812 pessoas, sendo que 4.427 vivem em propriedades rurais (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). No município, existem 13 agroindústrias familiares cadastradas junto ao serviço municipal e à feira do produtor rural. As agroindústrias familiares de Medianeira produzem derivados de leite, embutidos, geleias, massas e salgados, fubá, canjica, entre outros produtos.

Essas agroindústrias familiares apresentam-se como uma alternativa frente aos mercados tradicionais, permitindo, ainda, a criação/exploração de novos nichos, o que alavanca a possibilidade de melhoria nos ganhos e, conseqüentemente, nas condições de vida das famílias (Wilkinson, 2002).

As agroindústrias familiares estão presentes em 17% do total de estabelecimentos agropecuários no Brasil, expressando sua importância como estratégia de diversificação do sustento, especialmente considerando a contribuição média da receita monetária das Unidades de Produção Agrícolas Familiares - UPF. Nesse sentido, Passini (2020) estudou a influência da agroindústria rural no grau de sustentabilidade das UPF na região Oeste do Paraná, por meio das dimensões de sustentabilidade natural, física, financeira, social e humana, além de levantar a importância desse empreendimento no contexto social e econômico. Foguesatto e Machado (2017) defendem que a produção das agroindústrias familiares contribui para o aumento da renda dos agricultores e diminuição do êxodo rural. Foguesatto (2016) analisou as percepções de riscos e as estratégias adotadas para gerenciá-los dos tomadores de decisões das agroindústrias familiares. Gomes (2016) buscou entender o perfil do produtor rural que busca a agroindústria como uma alternativa de diversificação. No contexto da sustentabilidade, Rocha (2019) avalia o desempenho sustentável da agroindústria fazendo uma triangulação de informações entre produtor, extensionista e o serviço municipal. Conterato e Strate (2019) e Besen, Plein, Bortolanza e Serafim (2021) analisam as estratégias de diversificação nas propriedades rurais que desenvolvem a atividade agroindustrial.

Outros autores focam seus estudos na diversificação do sustento rural. Gautam e Andersen (2016) avaliam o papel da diversificação dos rendimentos para o desenvolvimento e qualidade de vida das famílias rurais. Faoro (2017) analisou propriedades que diversificavam o sustento rural por meio do turismo aliado à agropecuária e agroindústria, buscando analisar o processo estratégico das propriedades familiares. Analisando a evolução dos capitais, Poletto (2019) observa a tendência de diversificação das fontes de renda. Padilha (2009) defende que é necessário diversificar a pauta de produtos e serviços que geram o sustento das

unidades rurais, com isso, concentrou seu estudo na elaboração e aplicação de uma estrutura de análise que permitiu observar o desenvolvimento da estratégia de diversificação de sustento nas propriedades rurais. Assan (2014) investigou os impactos da diversificação e as estratégias aplicadas pelas famílias de Gana para gerar renda. Senadza (2014) analisou as determinantes que influenciam a escolha do portfólio de diversificação do sustento e, por fim, Ternoski e Perondi (2014) abordam as estratégias de diversificação atreladas à pluriatividade.

Para que seja possível construir um negócio sustentável, é preciso estar atento às estratégias que serão implantadas (Faoro, 2017). Considerando a ascensão das agroindústrias rurais na região, é necessário estudar as estratégias de diversificação por elas utilizadas e a maneira como foram implantadas. Dessa forma, famílias com risco de deixarem suas propriedades ou que tenham o interesse de agregar valor aos seus produtos primários podem utilizar tal experiência para permanecerem no meio rural.

Considerando os aspectos expostos, este estudo discutiu a maneira como se desenvolveu o processo de implantação de estratégias de diversificação de cinco propriedades rurais pertencentes à cidade de Medianeira-Paraná, que possuem a agroindústria familiar instalada. A cidade é destaque na produção e processamento de alimentos na região e tem incentivado o desenvolvimento rural.

Tomando-se como base esses aspectos, até então levantados, delimita-se a seguinte questão de pesquisa que norteou este estudo: **como se desenvolve o processo de adoção e implantação de estratégias de diversificação de sustento das famílias no meio rural?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar o processo de implantação de estratégias de diversificação de sustento das famílias de pequenos produtores rurais do município de Medianeira-PR.

1.2.2 Específicos

- a) Identificar os motivos pelos quais os produtores diversificam suas atividades produtivas.

- b) Mapear os recursos capitais disponíveis pelas propriedades rurais utilizados na estratégia de diversificação rural.
- c) Levantar os contextos que interferem e modificam o acesso aos capitais na escolha da estratégia.
- d) Apresentar os resultados das estratégias de diversificação rural aplicadas pelas propriedades rurais pesquisadas.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

As transformações constantes dos sistemas alimentares direcionam uma potencialidade para a agricultura familiar endossar a produção e recuperação de sistemas alimentares para o bem-estar da população, mas também dependerá da capacidade da própria agricultura familiar de promover novas estratégias, capacidades e alianças (Berdegue, 2019).

O espaço rural é complexo e seu entendimento vai além do processo de produção agrícola primário. É necessário analisar o espaço rural a fim de detectar sua diversidade, já que novas funções vêm sendo consolidadas e incorporadas nas estratégias das famílias rurais (Elesbão, 2014).

A região Oeste do Estado do Paraná vem acompanhando essa tendência de desenvolvimento das pequenas propriedades. A existência de agroindústrias na região é uma das evidências a serem notadas; elas podem ser entendidas por inúmeras variáveis, partindo de políticas públicas, que possam incentivar sua implantação e fortalecimento, do interesse dos proprietários rurais, da aptidão e iniciativa para produzir algo novo e diferenciado ou de boas práticas de produção, com o intuito de assegurar, aos produtos e agroindústrias, competitividade e viabilidade. Conforme estudo realizado por Besen et al. (2021), até 2018, o Oeste do Paraná concentrava 35 agroindústrias familiares, com destaque para o município de Medianeira, que possuía 15 empreendimentos. Assim, observa-se a relevância do presente estudo, pois é imprescindível que se estude a implantação e desenvolvimento de estratégias de diversificação, que possam auxiliar as famílias rurais, garantindo sua permanência no meio rural e desenvolvendo políticas públicas adequadas.

Assim, o que se pode observar é que a agroindústria familiar compõe a base dos negócios da agricultura da pequena propriedade como uma atividade que integra diversos sistemas de produção, conquista espaços lucrativos e se envolve cada vez mais com outros setores, tais como turismo tradicional e rural, eco-agro-turismo e lazer (EMATER, 2018).

Esse cenário tem oportunizado, para as pequenas propriedades, a combinação de atividades agrícolas primárias com pelo menos outra atividade, de modo a elevar seus rendimentos (Davis et al., 2007).

No entanto, a propriedade rural depende do acesso ao conjunto de capitais-natural, físico, humano, social e financeiro-para construir um portfólio de atividades diversificadas (Ellis, 2000; Schneider, 2010), os quais são mediados por fatores que determinam a estratégia a ser adotada na propriedade.

Diante desse contexto, a pesquisa buscou analisar as estratégias de diversificação de sustento empregadas nas propriedades rurais na cidade de Medianeira. Optou-se por escolher propriedades com tamanhos variados, de modo que avaliou como as propriedades em diferentes contextos conseguiram implantar as estratégias de diversificação das atividades e do sustento rural.

A partir deste estudo, os gestores rurais terão a oportunidade de realizar uma análise das estratégias empregadas na sua agroindústria, oportunizando a reavaliação do seu negócio e a troca de informações. Aos órgãos de assistência técnica, o estudo fornece dados que podem contribuir com a discussão de políticas públicas focadas nas dificuldades e oportunidades desses proprietários rurais, direcionando a assistência com o intuito de auxiliar as fraquezas encontradas.

Em termos empíricos, identificaram-se os motivos que levaram as propriedades rurais a diversificarem suas atividades produtivas, mapeando os capitais necessários à viabilização da estratégia de diversificação, por meio da discussão de contextos que interferem e modificam o acesso a eles; ademais, busca delimitar quais as atividades diversificadas que as pequenas propriedades estão desenvolvendo. Por fim, é essencial avaliar a *performance* do portfólio de atividades desenvolvidas por esses pequenos produtores.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Diante desta problemática, o estudo foi dividido em sete capítulos: introdução, referencial teórico e prático, métodos e técnicas de pesquisa, contexto das agroindústrias familiares de Medianeira-PR, análise e interpretação dos resultados, contribuições para a prática e considerações finais.

No capítulo 1, a introdução aborda um breve conceito sobre competitividade, estratégias e as agroindústrias familiares. Comporta também a situação problema caracterizada pela avaliação do desempenho e a importância das estratégias de diversificação por meio das agroindústrias familiares. Assim, a justificativa e a estrutura do relato concluem o referido capítulo.

No segundo capítulo, são apresentadas as referências teóricas e práticas, sendo abordados assuntos relacionados ao agronegócio brasileiro, estratégias de diversificação e competitividade no meio rural e as agroindústrias familiares.

Dentro do Capítulo 3, são detalhados os métodos e técnicas de pesquisa com delineamento da pesquisa, os procedimentos para coleta de dados e análise, além das limitações dos métodos e técnicas de pesquisa.

No Capítulo 4, são abordadas as agroindústrias familiares, quais são seus objetivos, portfólio de produtos produzidos, onde estão inseridas e como se efetiva a caracterização da mão de obra utilizada e da gestão desse empreendimento.

No quinto capítulo, são apresentadas as análises e a interpretação dos resultados a partir da análise das estratégias desenvolvidas. No sexto capítulo, são evidenciadas as contribuições para prática e, por fim, no sétimo capítulo, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

2.1 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O crescimento econômico do Brasil está fortemente interligado ao agronegócio por meio do desenvolvimento da sua cadeia produtiva. Com sua extensão geográfica e seu clima dinâmico, o país se destaca em níveis mundiais como grande competidor no fornecimento de alimentos. De acordo com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento-MAPA, órgão responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, o agronegócio gera oportunidades para o pequeno, médio e grande produtor rural em todas as fases da cadeia produtiva até o atendimento às famílias consumidoras (Smalci, Silva, Fernandes, & Quel, 2020).

O agronegócio pode ser considerado como a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, processamento e distribuindo produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Sendo assim, o conceito do agronegócio perpassa a propriedade agrícola e pecuária e está ligado tanto a fornecedores desses produtos quanto a toda a sua cadeia de distribuição e seus compradores, considerando que certos itens são produzidos utilizando insumos da agropecuária (Rochaman & Salvado, 2014; Corrêa, Kliemann, & Denicol, 2016).

O Brasil é destaque mundial no agronegócio, sendo esse um dos setores mais importantes para a economia, visto que corresponde, em 2021, a um crescimento recorde, representando 27,40% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Estima-se que a participação do setor no PIB total brasileiro pode chegar aos 30%, em 2022, conforme aponta a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2022).

Por se tratar de um país extenso e possuir uma variedade climática e de solo muito extensa, o Brasil possui uma propensão natural para o desenvolvimento de algumas culturas quando comparado outros países do mundo (Rochman & Salvado, 2014). Dentre os principais produtos agrícolas, a soja (grãos) é o carro chefe da produção agropecuária brasileira; em segundo lugar, está a pecuária de corte, seguido do milho (grãos), da pecuária leiteira e da cana, segundo os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2022).

Outro fator de destaque é a geração de empregos, visto que o setor absorve praticamente 1 de cada 3 trabalhadores brasileiros. De acordo com os dados da Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2015, 32,3% do total de 94,4 milhões de trabalhadores brasileiros eram do agronegócio (CNA, 2020).

A gestão desse setor demanda contínuo desenvolvimento em todos os agentes da cadeia tanto nas operações de produção e distribuição dos suprimentos quanto na produção dentro das unidades agrícolas, no processamento e distribuição dos produtos agropecuários e dos itens gerados a partir desses. Dessa forma, o produtor rural, buscando o sucesso de sua organização, deve estar em constante atualização da sua maneira de administrar todo o processo do qual faz parte (Kapp, Moro, & Securato, 2013).

Para se consolidar como um mercado cada vez mais competitivo e excludente, o agronegócio deve criar formas alternativas de renda e de trabalho que visem garantir a sustentabilidade das propriedades. A diversificação do portfólio produtivo pode ser uma estratégia, uma vez que poderá diminuir os riscos de se ter apenas uma única fonte de renda para a propriedade (Esau & Deponti, 2020).

Pensar a diversificação da produção no agronegócio contribui para discutir e propor ações sustentáveis às pequenas propriedades, tanto no que se refere à forma de produção quanto ao próprio sustento e consumo dos produtores rurais. A gestão sustentável das práticas no campo nos conduz a colocar em prática a educação ambiental, peça-chave para o desenvolvimento ambiental da comunidade (Sauvé, 2005).

2.1.1 Estratégias e Competitividade no Agronegócio

Dentro do agronegócio, as decisões a serem tomadas são complexas e podem manter um período expressivo entre o momento em que são tomadas e o momento em que os resultados aparecem. Dessa forma, os gestores rurais podem recorrer a ferramentas analíticas para auxiliar o gerenciamento e planejamento da propriedade rural, com o objetivo de minimizar essa assimetria das informações (Rodriguez & Sadras, 2011).

As estratégias de diversificação oportunizam aos produtores a redução de impactos adversos, como o da seca, por exemplo, evidenciado no estudo de Wan, Li, Wang, Liu e Chen (2016), que notaram que, ao implantar estratégias de diversificação, os agricultores chineses aumentavam a sua resistência e resiliência à seca, tornando o sistema de fornecimento de alimentos mais estável. A diversificação de produção não é só uma estratégia útil para a gestão de risco de desastres e melhoria do bem-estar social, mas também oportuniza uma nova perspectiva para as análises da vulnerabilidade do sistema, além de trazer contribuições para a

sustentabilidade econômica e ambiental dos locais em que é aplicada, sendo esta última uma das preocupações do setor agrícola atualmente.

Dessa forma, encontrar um caminho que esteja atrelado às diversas dimensões da diversificação é relevante para a construção de novas alternativas capazes de gerar um aumento na renda e possibilitar a sobrevivência da propriedade rural de forma competitiva no agronegócio (Padilha, 2009). A partir do momento em que se buscam práticas que melhoram o desempenho de uma atividade, de um meio de produção ou de qualquer processo organizacional, ocorre o surgimento da estratégia como elemento base para resistir aos ambientes competitivos. Portanto, a estratégia é um jogo, no qual o estrategista analisa as oportunidades, planejando alcançar seus objetivos, tomando decisões coerentes, unificadoras e integradoras capazes de definir prioridades na alocação de recursos (Bragança, Mainardes, & Laurett, 2015).

Hitt et al. (2008) destacam que a estratégia de diversificação é utilizada para alavancar o valor de um negócio, melhorando seu desempenho e ampliando seus horizontes. Os autores consideram que um empreendimento pode utilizar a estratégia de diversificação para aprimorar, desenvolver e explorar economias de escopo entre seus negócios. Essa prática proporciona a criação de economias de custo quando compartilha os seus recursos e capacidades, transferindo competências essenciais dentro do ambiente corporativo.

Com o intuito de contextualizar o entendimento dos motivos que instigam as propriedades rurais a diversificarem, o Quadro 1 apresenta a perspectiva teórica para as razões que levam a planejar as estratégias de diversificação. É possível compreender que os principais motivos que ocasionam aos empreendimentos a diversificação consistem em criar eficiência, aumentar os lucros de forma mais estável e reduzir os riscos.

Quadro 1 - Principais correntes teóricas e razões para a diversificação

Perspectiva Teórica	Razões para diversificação	Principais correntes teóricas
Tradicional estratégia gerencial	Firmas diversificam de forma relacionada para criar eficiência e sinergia direta. O potencial destas sinergias inclui: -economias de escala; -economia de escopo; -poder de mercado. Firmas diversificam para reduzir riscos e aumentar a estabilidade dos lucros.	Hoskisson e Hitt (1990); Grant (1991); Urdan e Rezende (2004);
Estrutura de capital	Firmas diversificadas aumentam o tamanho e reduzem o risco de falência, acessando o mercado de capitais e reduzindo o custo dos financiamentos.	Berger e Ofeek (1995); Kochhar e Hitt (1998);

Continuação Quadro 1

Teoria da agência	Administradores procuram estratégias de diversificação com o intuito de reduzir risco de seus empregos e majorar os lucros do negócio.	Berger e Ofeek (1995); Hitt Ireland e Hoskisson (2002);
Visão baseada em recursos (<i>Resource-Based View</i> – RBV)	Firmas com negócios altamente ligados conduzem a alta <i>performance</i> , pois carregam habilidades tecnológicas, marketing ou administração especializada que contribuirão na alavancagem do vantagem competitiva.	Peteraf (1993); Robins e Wiersema (1995);

Fonte: Grzebielukas, Marcon, Mello & Alberton (2007, p.45).

Schneider (2009), ao fazer um debate entre a especialização e inserção do agronegócio, a diversificação e desenvolvimento rural, considerou que a segunda opção traz reflexos positivos para o desenvolvimento das pequenas propriedades. Considerando esse deslocamento de abordagem das tradicionais variáveis como capacidade produtiva, geografia e cultura empreendedora, compreender os fatores que levaram o produtor a decidir pela diversificação e obter êxito nessa tarefa, pode-se fortalecer as políticas e as estratégias de desenvolvimento das pequenas propriedades familiares e estabelecer uma nova percepção sobre a agricultura na região.

2.2 DIVERSIFICAÇÃO RURAL

A diversificação agropecuária é considerada uma estratégia de mitigação para prevenir, reduzir ou eliminar a ocorrência de impactos negativos na produção. Evidências indicam que a diversificação da produção ajuda na redução dos índices de pobreza (Michler & Josephson, 2017), na adaptação às mudanças climáticas (Rodriguez et al., 2011, Osaki 2012, Kay, Edwards e Duffy, 2014, Chaddad, 2014; Bonilla, Braga, & Braga, 2020) e contribui para a melhoria na segurança alimentar dos agricultores (Waha et al., 2018; Adjimoti & Kwadzo, 2018).

O objetivo principal que permeia a diversificação é a redução da variabilidade do fluxo de caixa em função da variação dos preços ao participar de mais de um mercado. Para isso, é indispensável que os produtos tenham correlações de rendimento e preço negativos, ou seja, quanto mais os mercados de cada item produzido se movimentam em direções contrárias, menor será o risco a que a propriedade rural estará exposta (Kay et al., 2014; Rădulescu, Rădulescu, & Zbăganu, 2014).

Lima (2018), em seu estudo, também ressalta que, por medo de errar, muitos produtores concentram sua produção em um único modelo, dessa forma, ele buscou analisar a otimização de renda e a redução de risco, utilizando combinações de diversificação de atividades distintas como uma forma de auxiliar a gestão da propriedade rural. O autor concluiu que, quando o produtor opta por fazer uma segunda safra, ele ajuda a atenuar os riscos da propriedade, evidenciando que a diversificação de culturas se mostra o melhor caminho para gerir o risco, pois a utilização do maior número de atividades resulta em melhores relações entre risco e retorno.

Esse processo de diversificação pode acontecer de distintas maneiras e seguindo diferentes estratégias. A análise da diversificação permite que os produtores desenvolvam duas ou mais atividades agropecuárias na mesma propriedade e que complementem os seus rendimentos. O motivo da escolha pela melhor estratégia de diversificação está associado aos ganhos de eficiência e à redução de riscos (Maye, Ilbery, & Watts, 2009; Bonilla et al., 2020). Quando o produtor mais conservador e avesso ao risco percebe que a variabilidade de renda é maior em uma atividade do que em outra, ele tende a alocar menos tempo para a de maior risco (Arslan et al., 2018).

Nesse sentido, é necessário encontrar um caminho para o aprimoramento de novas alternativas, visando gerar um aumento na renda dos produtores rurais, o que é benéfico e importante, pois propicia ao produtor a possibilidade de permanecer atuando em um contexto de aumento da competitividade do agronegócio. É essencial que os produtores diversifiquem suas atividades, desenvolvendo outras que não tenham relação com as atuais, com o intuito de alcançar segurança no sustento, estabilidade na aferição de receita, redução do impacto da sazonalidade, qualidade no solo e água, entre outros motivos (Padilha, 2009).

O modo como o produtor utiliza os recursos que possui e preserva suas terras terá reflexos na produção de alimentos ao longo dos anos. Uma gestão ecológica e justa desses recursos é necessária para assegurar a alimentação da população mundial (Cazella, Bonnal, & Maluf, 2009). Para poder continuar gerando riqueza e fazer com que a propriedade prospere, o produtor conta com várias formas de incentivo, dando a ele a oportunidade de produzir mais com mais qualidade. Mas, observa-se que a diversificação e a profissionalização da produção, ainda, são pouco exploradas pelas propriedades, visto que apenas uma minoria tem acesso a algum tipo de incentivo governamental, para o aprimoramento, manejo e cultivo dos produtos, dentre eles, os voltados à horticultura, que é produzida, em sua maioria, por pequenas propriedades. Todavia, caso esses produtores tivessem acesso, poderiam suprir a demanda de a região aumentar a sua lucratividade e rentabilidade (Bieger, Seibert, & Zan, 2012).

A atividade econômica e financeira própria da diversificação é realizada não só no contexto da globalização da economia mundial atrelada à interpretação do capital e da tecnologia, mas também, em tempos de crise, como ferramenta de estratégia de prevenção. A eficácia da diversificação, segundo Ilnitsky e Chikurova (2015), depende de orientação oportuna sobre os tipos de bens e serviços que estão com demanda aquecida ou próxima dos níveis de competitividade. Além disso, a diversificação pode ser a chave para uma diminuição significativa da dependência da agricultura e do desenvolvimento de novas atividades econômicas, criando, assim, novos investimentos e negócios; isso contribui com a geração de renda e emprego, aumentando a produção de alto valor agregado, além de melhorar a qualidade do capital humano e finalmente ajudar a impulsionar o desenvolvimento rural (Maye et al., 2009).

Esse cenário tem levado o produtor a ser pressionado pela adoção de estratégias diversas com o intuito de ampliar e manter vantagens competitivas em um ambiente permeado por fatores de incerteza (Padilha, 2009). Dessa forma, os países em desenvolvimento passaram a utilizar a diversificação para reagir aos acontecimentos inesperados (Yéo, Goula, Diekkruiger, & Afouda, 2016).

Dentro da União Europeia, a diversificação e a política de desenvolvimento rural se baseiam na “abordagem de eixo”. Essa abordagem aponta três caminhos alternativos de desenvolvimento para a exploração. O primeiro eixo está relacionado à competitividade, inclui medidas de valorização do conhecimento e do capital humano dos produtores rurais e a modernização das explorações agrícolas. O segundo eixo faz menção à qualidade do ambiente, que inclui o apoio às zonas desfavorecidas. Por fim, o eixo três está voltado para a qualidade de vida e diversificação, buscando apoiar o desenvolvimento de atividades de agroturismo, agroindústrias e microempresas relacionadas com o setor agrícola, bem como a prestação de serviços à comunidade. Os autores defendem que deve haver a prospecção de estratégias “mistas”, que combinem medidas pertencentes a eixos distintos, proporcionando, assim, melhores resultados (Dries, Pascucci, & Gardebroek, 2012).

Na Itália, Dries, Pascucci e Gardebroek (2012) buscaram analisar a interligação entre as estratégias de diversificação das famílias rurais italianas e defendem que a diversificação pode ser vista como uma resposta dos produtores às condições socioeconômicas adversas que interferem na capacidade de fornecer renda suficiente para a família agrícola. Os estímulos externos, como uma economia deprimida ou um contexto sociocultural inseguro, foram apontados como fatores-chave para explicar as estratégias dos agricultores.

O produtor rural também tem a opção de diversificar a propriedade sem que a nova atividade esteja ligada ao agronegócio. Nesses casos, ele pode optar por investir em ações e títulos, investir em outras áreas, ter um emprego sem ligação com a atividade agrícola nos períodos de entressafra, ou seja, qualquer atividade fora de sua propriedade que possa contribuir para a geração de recursos (Kay et al., 2014).

Outra opção de diversificação é realizar o cultivo de atividades agropecuárias em localidades geograficamente distantes, o que auxilia a diminuição dos riscos. Nesse modelo de diversificação espacial, o intuito é reduzir os riscos climáticos de atividades que tenham correlação positiva no mesmo local (Rădulescu et al., 2014).

Diversificar o período de venda da produção também é uma proposta de diversificação, em que se opta por distribuir, de forma temporal, os produtos; o produtor faz o escalonamento da produção e se protege da variabilidade de preços de mercado vendendo a produção em diferentes períodos do ano safra. Olson (2010) também ressalta que essa estratégia de diversificação amortece riscos financeiros, pelo fato de propiciar receitas distribuídas ao longo do ano.

No contexto da diversidade de atividades produtivas da agricultura familiar, destaca-se também a industrialização dos produtos agropecuários, buscando a agregação de valor à matéria-prima e a preservação da propriedade como estratégia de manutenção na agricultura familiar, para além do aspecto econômico, mas como forma de reprodução de uma visão mais complexa e social. Dentro do contexto social, a atividade pode contribuir para a construção de mercados, redes sociais e alternativas de diversificação dos meios de vida (Wilkinson, 2002; Gazolla, 2012).

A diversificação é uma estratégia para diminuir o grau de dependência externa do processo produtivo, permitindo aos agricultores um controle mais eficiente e uma autonomia em seu processo de reprodução e de desenvolvimento (Ploeg, 2006). Os produtores compreendem que há diferentes trajetórias de diversificação, decorrentes de estratégias distintas de reprodução social, escolhidas por cada família, considerando sua trajetória (Passini, 2020).

2.3 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE VIDA

No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, estudos evidenciavam uma transformação do meio rural brasileiro, passando a ser um espaço multifuncional de atividades

variadas e alicerçadas em relações sociais entre diferentes agentes, difusas em um cenário de abertura de novos desafios e possibilidades para o seu desenvolvimento. Perante esse novo contexto, fazia-se necessária uma avaliação que fosse além da sustentabilidade das propriedades; diante do ponto de vista da produção agrícola, era necessário ampliar conceitos e analisar a diversidade da agricultura apoiada em diferentes formas de geração de renda, tecnologias e mercados (Abramovay, 2003; Carneiro & Maluf, 2003; Schneider, 2009; Karnopp, 2013).

As famílias rurais passaram a buscar diversificar suas entradas de rendas, por meio de atividades prestadoras de serviços ligadas à moradia rural, lazer, industrialização etc. Essa diversidade de atividades, resultantes do esforço dos produtores rurais para ampliar sua rentabilidade, é explicada por Silva, Del Grossi e Campanhola (2002) como a busca por novas oportunidades que valorizem os bens não tangíveis, até então ignorados.

Essa estratégia de diversificação, atrelada à pluriatividade, é um fenômeno importante capaz de proporcionar, aos membros das famílias rurais, alternativas que lançam mão do exercício de outras atividades, mas mantendo ainda uma ligação com o espaço rural, com ampliação e diversificação dos seus meios de vida. Dentro do âmbito econômico, essa estratégia diversifica a renda, permitindo estabelecer maior estabilidade no fluxo de caixa, o que também ocorre na esfera ambiental, quando operam processos de menor escala e menos agressivos (Perondi, 2007; Perondi & Schneider, 2012).

Ao avaliar o processo de mercantilização da região Sudoeste do Paraná, Perondi (2007) afirma que os produtores rurais foram fortemente atingidos por correntes estratégicas, o que os instigou a buscarem a diversificação. Partindo de um *framework*, o autor avalia seis possibilidades genéricas, dentre elas, a especialização, diversificação endógena de *commodities*, diversificação endógena com indústria rural, pluriatividade, assistência social e migração. Na amostra composta por 100 propriedades familiares, encontraram-se onze diferentes trajetórias que podem ser desenvolvidas: 1) especialização produtiva; 2) diversificação endógena de *commodities*; 3) diversificação endógena com indústria rural; 4) pluriativo + especialista; 5) pluriativo + diversificação endógena de *commodities*; 6) pluriativo + diversificação endógena com indústria rural; 7) assistência social + especialista; 8) assistência social + diversificação endógena de *commodities*; 9) assistência social + diversificação endógena com indústria rural; 10) assistência social; e 11) migração.

No entendimento de Elis (2000), a diversificação do sustento e meios de vida é definida como um processo no qual um grupo familiar constrói uma crescente diversificação do portfólio de atividades e ativos para sobreviver e alcançar um padrão de vida melhor.

Diversificar os meios de vida contribui com a segurança e estabilidade financeira, reduzindo impactos da sazonalidade.

Outro aspecto relevante, apontado por Ellis (2000), está relacionado ao estado de vulnerabilidade em que as propriedades rurais podem vir a se encontrar, caso desempenhem exclusivamente uma única atividade. Logo, desenvolver novas opções de sustento, que não tenham relação com as atuais, pode proporcionar impactos positivos para as propriedades contribuindo com o seu desenvolvimento. Mas, é importante enfatizar que diversificar as estratégias não significa necessariamente diversificar fontes de renda, porém, configura como uma tentativa de fortalecimento da autonomia em termos de sustentabilidade (Conterato, 2008).

Diversificar de forma eficiente também está relacionado com a sustentabilidade das atividades em que as famílias rurais dedicam suas habilidades, capacidades e recursos físicos para proporcionar a criação de renda ou, ainda, melhorar a qualidade e padrão de vida. Nesse contexto, percebe-se que as famílias que não desenvolvem tais aspectos tornam-se mais vulneráveis. Por outro lado, as famílias que desenvolvem tais habilidades são ponderadas como resistentes, em virtude da capacidade de lidar com choques e tensões futuras (Assan, 2014; Bené, Frankenberger, & Nelson, 2015).

A diversificação, na visão de Ellis (2000), imprime estabilidade real aos sistemas de produção e proporciona autonomia aos produtores rurais, principalmente em cenários de incertezas, pela construção de oportunidades. Possuir um leque de oportunidades tende a ampliar a robustez da propriedade, protegendo de instabilidades advindas de perdas ou de fatores indesejáveis e imprevistos, ou mesmo estabilizando o sistema de variabilidade e sazonalidade ao longo de um período, o que gera negócios mais estáveis.

A análise da diversificação dos meios de sustento implica o que Ploeg (2008) determinou como a luta constante pelo fortalecimento da base de recursos disponíveis por parte dos proprietários rurais e de sua capacidade de lutar constantemente pela sua autonomia e liberdade. O autor acredita que os agricultores que inovam e reagem às privações e adversidades criam “espaços de manobra” que auxiliam a gestão.

Em uma situação de diversificação, Ploeg (2008) defende que as propriedades podem optar por pelo menos cinco mecanismos de gestão e conversão de recursos. O primeiro implica a ampliação do portfólio de produtos e resultados, reproduzindo ambientes diversificados capazes de reduzir custos e diminuir a dependência de insumos externos, alcançando o segundo nível. Num terceiro nível, a conversão diversificada proporciona práticas agroecológicas ou orgânicas. Dentro do quarto nível, as propriedades podem

combinar diferentes tipos de ocupações e acesso a rendas, por meio da pluriatividade. Por fim, no último nível, as propriedades mais bem alicerçadas podem aumentar sua autonomia por meio de empreendimentos individuais ou cooperativos, de tal maneira que possam ampliar sua produção de valor e geração agregada de riqueza. A Figura 1 demonstra, de forma resumida, o esquema dessa conversão diversificada.

Figura 1. Conversão Diversificada



Fonte: Elaborado pela autora (2022) baseado em Ploeg (2008).

Ellis (2000) indica que o processo de fragilização e vulnerabilidade dos agricultores e suas famílias obedece a aspectos de riscos, choques e vulnerabilidades diversas que formam o chamado “ambiente hostil”, no qual esses agentes precisam mobilizar seus recursos e habilidades (capitais) para construir estratégias e alternativas que lhes permitam resistir ou se adaptar, conforme as características e a intensidade da situação.

Ferreira (2013), em seu estudo, defende que, a partir de análises detalhadas dos processos e sentidos sociais desse novo ambiente rural, os agricultores estão valorizando as oportunidades disponíveis nos seus espaços rurais e colocando em prática estratégias de diversificação em suas propriedades. O autor destaca a relevância do cenário rural quando a família é capaz de buscar o desenvolvimento para a sua atividade.

Essa visão mais ampla da família rural é essencial para o desenvolvimento da economia da propriedade, pois, de acordo com Perondi (2007), as pequenas propriedades rurais são responsáveis por grande parte da produção mundial de alimentos e têm enfrentado desafios constantes para alcançar maior rentabilidade e sustentabilidade, o que tem comprometido a continuidade e sucessão das atividades desses pequenos produtores.

Para diminuir a exposição a esses riscos, o produtor precisa buscar ampliar o portfólio de renda, sendo desafiado a buscar novas alternativas e isso só é possível se tiverem acesso aos capitais físico, natural, humano, social e financeiro (Ellis, 1998; Reardon & Berdegue, 2006; Padilha, 2009; Padilha & Hoff, 2011; Senadza, 2014; Faoro, 2017).

Na visão globalizada, a diversificação rural tem sido bastante adotada pelos países desenvolvidos e em processo de desenvolvimento, visando não somente diminuir riscos na produção, mas também aumentar a geração de renda do agronegócio (Barbieri & Mahoney, 2009). A diversificação nos Estados Unidos é defendida como uma alternativa contra flutuações na produtividade (Che et al., 2005; Bramley & Kirsten, 2007). Os países europeus também defendem a diversificação e fazem-na por meio da produção de sua principal atividade agrícola, ou seja, a diversificação rural é utilizada como uma ferramenta de estratégia comercial importante para os pequenos e médios agricultores (Vik & McElwee, 2011).

Wan et al. (2016), ao discutirem sobre a diversificação em áreas agredidas pela seca na China, apontam que essa estratégia de diversificação de sustento e renda não é apenas uma estratégia útil em termos de gestão do risco e melhoria do bem-estar social, mas também uma ferramenta que pode oferecer uma nova perspectiva para a vulnerabilidade, resiliência e capacidade adaptativa do ecossistema social rural.

A educação também é uma estratégia importante para as famílias rurais; Rahman e Akter (2014), ao realizarem seu estudo com famílias de Bangladesch, apontaram que o investimento na educação é uma alternativa de renda no meio rural, pois ela promove oportunidades que vão além das oferecidas pela propriedade rural. Estudos realizados em Gana também compartilham dessa estratégia, que é vista como chave para a complementação dos rendimentos não agrícolas (Senadza, 2014). Nesse sentido, o estímulo à capacidade de diversificar faz com que a propriedade rural adote uma atividade não agrícola como estratégia para ampliar seu portfólio de renda (Hoang, Pham & Ulubasoglu, 2014).

Estimular o aprimoramento do conhecimento é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de novas ideias e práticas. Corral e Reardon (2001), ao analisarem o meio rural na Nicarágua, consideraram que as famílias que possuem mais conhecimento intelectual e técnico têm uma tendência a realizar trabalhos autônomos dentro da sua propriedade, o que atribui, para a estratégia de diversificação de sustento rural, por meio da aplicação do conhecimento na prática diária que, por consequência, amplia a base de renda da família.

Partindo desses pressupostos, Ellis (2000) desenvolveu uma estrutura de análise capaz de direcionar as micropolíticas com a redução da pobreza rural, bem como para avaliar o

impacto local de macropolíticas. Essa estrutura faz a junção da base natural de recursos perante as interferências humanas.

2.3.1 O *framework* da estratégia de sustento rural

De acordo com Ellis (2000), as cinco categorias de ativos que compõem a plataforma de sustento das propriedades rurais são capazes de direcionar suas estratégias e proporcionar a diversificação da propriedade. A plataforma de sustento é constituída por cinco ativos, sendo eles:

- a) **Capital Natural:** abrange os recursos naturais, dentre eles, a terra, a água e recursos biológicos que são aproveitados pelas pessoas para gerar os meios de sobrevivência. Esse capital está relacionado com os recursos ambientais disponíveis em uma propriedade, que podem ser separados entre renováveis e não renováveis. O capital natural é depredado conforme a taxa de extração dos indivíduos que deles usufruem (Ellis, 2000).
- b) **Capital Físico:** esse ativo é criado por intermédio de processos produtivos econômicos, os quais são: prédios, canais de irrigação, estradas, ferramentas, máquinas, entre outros. O capital físico é definido como um bem de produção presente na propriedade. Ellis (2000) argumenta que os avanços tecnológicos têm permitido a substituição de recursos naturais por recursos físicos e contribuído para a redução da pressão sobre os recursos naturais. Os ativos estruturais facilitam a diversificação dos meios de sustento e oportunizam melhores condições de trabalho.
- c) **Capital Humano:** está relacionado com o trabalho disponível para o desenvolvimento dos meios de sustento, dentre eles, educação, saúde e habilidade. O desenvolvimento desse ativo acontece com base no incentivo à educação e treinamento, bem como por meio das habilidades que são adquiridas pela própria atividade que desenvolve dentro da propriedade (Ellis, 2000).
- d) **Capital Financeiro e seus Substitutos:** esse ativo corresponde ao montante monetário a que a unidade familiar tem acesso. Tal reserva inclui valores provenientes de economias de outros períodos, bem como acesso ao crédito na forma de financiamentos. O atributo fundamental desse tipo de ativo, na forma de

dinheiro, é a sua fungibilidade, ou seja, a facilidade para ser aplicada em diferentes formas de uso (Ellis, 2000).

- e) **Capital Social:** Esse ativo tenta capturar os efeitos das relações do indivíduo ou unidade familiar com a comunidade onde está inserido e seu acesso aos meios de sustento. As estratégias de sustento são compostas de atividades capazes de gerarem os meios de sobrevivência dos indivíduos e das unidades familiares, sendo divididas em atividades alicerçadas com os recursos naturais e em atividades embasadas em recursos não naturais. O capital social inclui os recursos sociais e ativos (Ellis, 2000; Niehof, 2004).

O acesso à plataforma de sustento, chamado de capitais disponíveis, é mediado por dois fatores classificados como endógenos e exógenos. Ellis (2000) classifica os fatores endógenos como:

- a) **Relações sociais:** estão relacionadas com o posicionamento da família rural e sua propriedade dentro da sociedade. Compreende fatores, como as relações de gênero, classe, idade, religião, etnia, crenças e suas respectivas interações. Essas relações sociais desenvolvem a unidade familiar e facilitam o acesso à plataforma de sustento, transformando-a em estratégia de sustento.
- b) **Instituições:** referem-se às regras formais, convenções e códigos de conduta informais que geram limites às interações humanas, também intituladas como padrões regularizadores de comportamento estruturado dentro da sociedade.
- c) **Organizações:** são formadas por grupos de indivíduos que se formam com o mesmo propósito e almejam alcançar determinados objetivos. Podemos citar as organizações não governamentais, associações, empresas privadas, agências governamentais e as instituições administrativas dos governos locais.

No entanto, os fatores endógenos podem ser modificados dependendo do contexto em que ocorrem, ou seja, quando acontece alguma mudança na plataforma de sustento, as estratégias também podem mudar. Nesse contexto, as atividades podem ser incluídas ou excluídas, ou ainda combinadas com outras atividades ligadas ao meio rural.

O segundo grupo de fatores, os exógenos, podem modificar o acesso aos capitais, sendo representados por **tendências ou choques**. As tendências se referem a elementos, como população, mudanças tecnológicas, migração, preços relativos e políticas macroeconômicas. Em contrapartida, os choques externos estão relacionados a pestes, secas, doenças, guerras

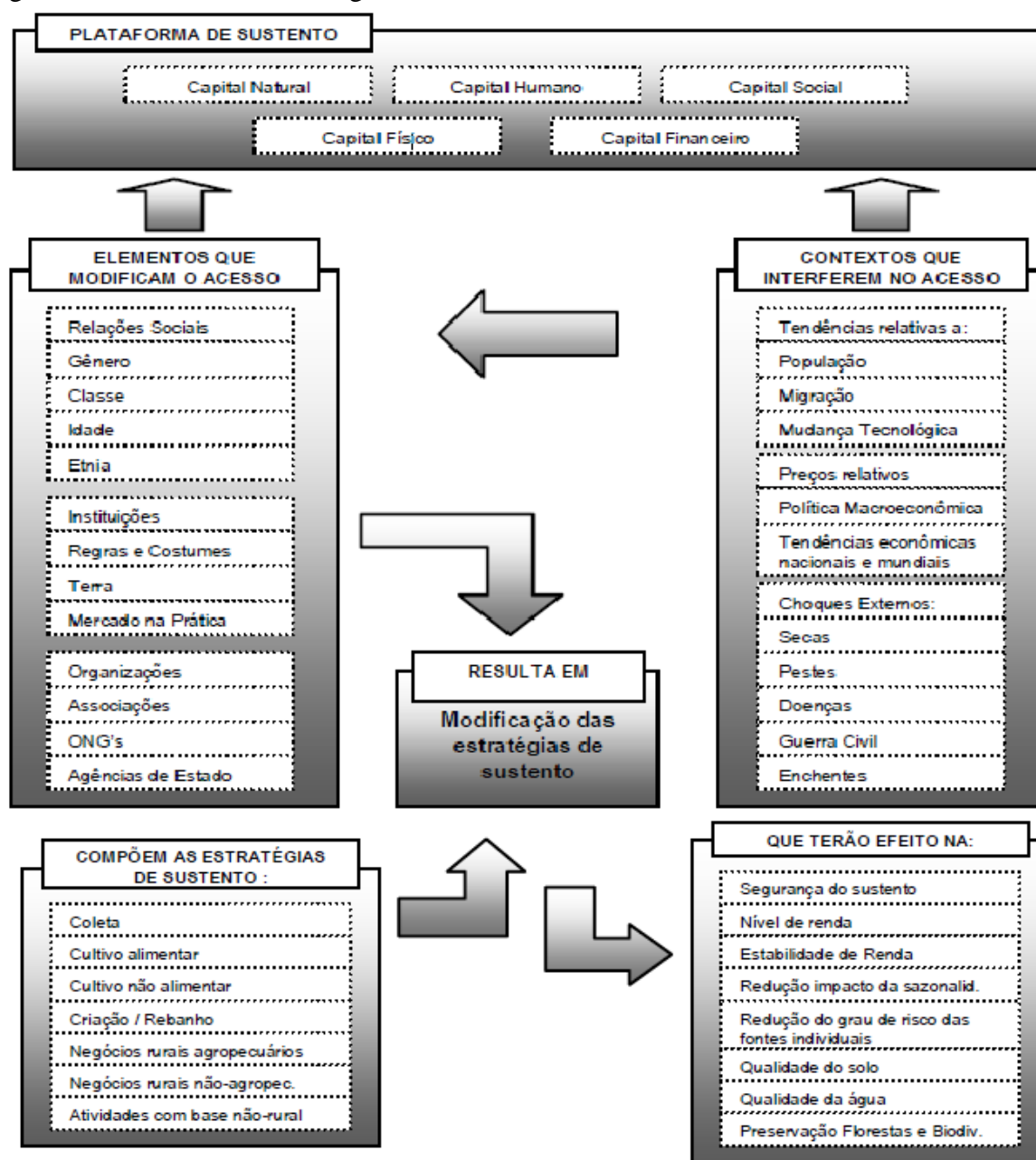
civis e enchentes. Ambos os fatores não podem ser controlados pelos indivíduos e causam consequências à viabilidade do sustento da unidade familiar (Ellis, 2000).

Ainda, na discussão dos fatores exógenos, a inter-relação entre ativos, mediação de processos e atividades de sustento são métodos que se modificam ao longo do tempo, conforme vão ocorrendo essas modificações, preocupações e pressões que resultam em novas opções de emergência influenciadas por tendências e eventos, que variam no seu grau de exogeneidade em relação às circunstâncias locais. Ellis (2000) argumenta que o conjunto de ativos, de que o indivíduo ou unidade familiar dispõe, unido a fatores sociais e tendências exógenas, resulta na adoção e adaptação dos elementos da estratégia.

As modificações das estratégias de diversificação do sustento rural poderão afetar a unidade familiar ou o produtor rural em termos de segurança, estabilidade de renda, redução de impacto da sazonalidade das atividades produtivas sobre a renda familiar, por exemplo. No âmbito ambiental, poderão ser percebidos efeitos na qualidade da água, no solo, nas florestas e na sua biodiversidade. Ressalta-se que as escolhas das estratégias que serão aplicadas podem trazer efeitos negativos ou positivos sobre a família rural, dependendo da estratégia que será escolhida.

A partir dessas considerações dos estudos de Ellis (1998, 2000), Padilha e Hoff (2011) elaboraram um *framework*, para a avaliação de políticas e iniciativas de desenvolvimento de estratégia de sustento rural (Figura 2). O *framework* contribui, de forma decisiva, para consolidar a “diversificação dos meios de subsistência” como um novo ferramental de análise. Ele sugere que a análise dos meios de vida inicia-se a partir do acesso e uso da plataforma de sustento, que corresponde aos bens disponíveis às propriedades rurais, também chamados de recursos ou capitais, os quais podem ser modificados por um conjunto de fatores que são chamados de choques externos.

O esquema também demonstra que a modificação do acesso à plataforma de sustento ocasionará mudanças às estratégias de sustento, podendo incluir, excluir ou diversificar tanto as atividades ligadas à propriedade rural quanto às atividades que não possuem ligação com o meio rural, mas geram renda. Além disso, as modificações nas estratégias causarão impactos tanto em aspectos específicos da unidade familiar quanto em questões ambientais.

Figura 2. *Framework* da estratégia de sustento rural

Fonte: Elaborado por Padilha (2009), a partir de Ellis (2000).

É pertinente ressaltar que a diversificação é um processo social e econômico heterogêneo, que abre um leque de pressões e possibilidades dentro da economia rural (Ellis, 2000). Salienta-se a importância dos contextos locais e o direcionamento de políticas para circunstâncias nesses espaços. As discussões sobre o assunto servem como orientação na elaboração de micropolíticas de redução de pobreza em áreas rurais e para avaliar o impacto de macropolíticas, que se referem às intervenções que afetem as opções e estratégias de sustento nos níveis setoriais e locais.

O *framework*, desenvolvido por Ellis (2000), foi aplicado a uma série de estudos realizados em países como Tanzânia, Uganda e Malavi, analisando a questão dos meios de vida rurais relacionados com a diversificação na promoção de um setor em particular (Ellis & Mdoe, 2003; Ade Freeman, Ellis, & Alisson, 2004), com foco na determinação de políticas públicas que possam contribuir com o desenvolvimento e geração de renda no meio rural. No Brasil, alguns estudos utilizam essa base de conhecimento para analisar o meio rural e as estratégias aplicadas para conter a pobreza, a migração e também a sazonalidade no meio rural (Padilha, 2009; Faoro, 2017).

O entendimento das discussões teóricas, que contribuíram para o desenvolvimento do *framework*, pode cooperar com a aproximação dessa contribuição a outras possibilidades de uso, nesse caso, a estratégia de diversificação em pequenas propriedades rurais. No entanto, ele busca explicar a utilidade e a função da diversidade para abranger e operacionalizar a abordagem dos meios de subsistência, salientando a habilidade de diversificação dos meios de subsistência, um fator que cria a diversidade em processos sociais e econômicos e pressiona as famílias para que diversifiquem o seu meio de sobrevivência, como também o seu local (Ellis, 2000).

Dessa forma, o *framework* contribui com a compreensão de uma visão diferente acerca da estratégia de diversificação, ou seja, existem outras maneiras de abordar a diversificação que não se restringem aos fatores de competitividade, o que contribuiu com o objetivo deste estudo em termos de investigação de estratégias de diversificação de sustento em pequenas propriedades rurais do agronegócio, especificamente no estudo das propriedades que desenvolvem a agroindústria familiar.

2.4 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

O Ministério do Desenvolvimento Agrário aponta, em suas estimativas, que, em 2008, existiam aproximadamente 35 mil empreendimentos agroindustriais que beneficiaram e/ou transformaram algum tipo de matéria-prima. No Brasil, é expressiva a representatividade que as atividades agroindustriais exercem no meio rural. Elas são vistas como uma alternativa de diversificação e de agregação de valor à matéria-prima, capaz de estreitar a relação com o produto colonial, proporcionando a integração dos membros da família rural e desempenhando papel importante no contexto social (Perondi, 2007; Gazolla, 2012; Matei, 2015).

As agroindústrias familiares podem ser classificadas como organizações formais e informais em que o gerenciamento e tomada de decisão de tais atividades envolve o contexto familiar, os quais assumem e desempenham diversos papéis como agentes que compõem um sistema de produção complexo. Dessa forma, os indivíduos podem envolver-se em processos que vão desde a produção primária até a etapa de comercialização (Matei, 2015).

Pelegri e Gazolla (2008) conceituam a agroindústria familiar como uma atividade em que se realiza a transformação de produtos agropecuários, sendo que essas atividades proporcionam a construção da história dos envolvidos no processo. Essas atividades, segundo os autores, resultam na valorização do meio rural local, por meio do folclore, gastronomia e turismo. Além disso, essas organizações reproduzem-se a partir de três princípios: i) economia voltada para a pequena escala de processamento dos produtos primários; ii) modelo de agroindustrialização descentralizado, ou seja, tais empreendimentos estão pulverizados em diferentes localidades; e iii) o desenvolvimento dessas atividades proporcionam, além dos aspectos formais de produção e comercialização, feições culturais, sociais e ecológicas.

A industrialização da produção primária das propriedades rurais familiares surge do conhecimento e das necessidades dos produtores se alimentarem e conservarem seus produtos, do aproveitamento de excedentes e, também, quando ocorre um cenário desfavorável de preço para a determinada produção. Assim, o produtor rural reconhece a atividade agroindustrial como uma forma de agregar valor à produção e à diversificação das cadeias de suprimentos, como determinante que agrega nos processos produtivos. Não é a solução para todos os problemas enfrentados pela propriedade rural, mas é uma alternativa que contribui com o aumento de renda familiar, gera empregos e ocupações para a população rural, auxiliando a ruptura de fluxos migratórios. Ela proporciona a construção de um conjunto de fatores econômicos, sociais e culturais que interagem junto ao processo de tomada de decisão por parte das famílias rurais (Mior, 2005; Pelegri & Gazolla, 2008).

A agroindústria familiar é uma estratégia de promoção do desenvolvimento dessa categoria, por meio da transformação de matéria-prima em produtos típicos ou diferenciados, que permitem a inserção desses agricultores no mercado e viabilizam seus empreendimentos a partir de produtos com valor agregado (Zerbato, 2013; Kasmin, Passini, & Boico, 2019).

Vieira (2012) e Rinaldo (2014), ao visitarem estabelecimentos agroindustriais, constataram que os produtores têm buscado essa alternativa de diversificação como uma forma de agregar renda para a família e para se proteger das condições desfavoráveis de preço da produção agrícola; sendo assim, com mais renda e emprego, conseguem, por meio dessa

atividade, agregar entre 100% e 150% do valor do produto *in natura*, oportunizando, dessa forma, mais motivos para se optar pela atividade.

Tal opção de diversificação na agricultura familiar é vista como uma estratégia de desenvolvimento rural alternativo, produto de ações e práticas diárias das próprias famílias com o intuito de oportunizar soluções para problemas por elas vivenciados (Gazolla & Pelegrini, 2010).

Segundo Matei e Silva (2016), as agroindústrias familiares de pequeno porte possuem características diferentes de uma média ou grande empresa do setor; a sua atividade é pautada na diversificação, multifuncionalidade e na verticalização dos processos produtivos da propriedade, na busca da redução de custos, no desenvolvimento de estratégias para permanecer no mercado, garantindo a reprodução da sua estrutura familiar.

Wenz (2010), ao estudar a heterogeneidade das agroindústrias, traça o perfil de dois grupos de agroindústrias. No primeiro, encontram-se as agroindústrias que se estabelecem como renda complementar, com a característica de operar na informalidade ou no máximo atender às exigências municipais; elas são responsáveis pela elaboração de produtos mais artesanais e a realização de vendas é dentro do mercado local, utilizando as relações sociais e aproximando os consumidores dos produtos. Em contrapartida, o segundo é composto por agroindústrias que compõem a principal atividade e renda da propriedade; elas operam conforme a legislação, de maneira que a padronização do produto e a sua comercialização vão além da região em que estão inseridas.

A efetivação da idealização de agroindústria de pequeno e médio porte depende do apoio de programas federais, estaduais e municipais, que integram uma gama de ações e serviços públicos, como assistência e capacitação técnica relacionada a toda a cadeia produtiva, organização social e gestão do empreendimento rural (Prezotto, 2002).

Besen et al. (2021) consideraram, em seu estudo, que a demanda de produtos naturais em ascensão permite horizontes de grande potencialidade, mas, para tal, o planejamento e apropriação das técnicas e procedimentos não podem ser desconsiderados pelas agroindústrias. Para isso, é preciso buscar estratégias, investir em capacitação e formar alianças para assumir um papel inovador nos processos produtivos familiares.

Bitencourt et al. (2021) discutiram sobre as características das agroindústrias familiares de produtos cárneos. A partir dessa discussão, os autores encontraram problemas latentes com as pequenas agroindústrias, como a falta de economia de escala, a disponibilidade de capital, matéria-prima e padronização dos produtos. Mas, por outro lado,

inúmeras são as oportunidades para esse seguimento, com o auxílio de programas governamentais de crédito e apoio a possibilidade de produzir alimentos com valor agregado.

Fatores como esses oportunizam que as famílias permaneçam no campo com qualidade de vida. Savoldi (2010) apontou, em seu estudo, que as agroindústrias rurais de pequeno porte são uma das alternativas para a reversão de consequências sociais desfavoráveis no meio rural. Nesse contexto, há, nesse espaço, não mais somente atividades agrícolas, mas pluriatividade, que impulsiona a pequena indústria, promovendo a inclusão social e econômica.

Esses fatores proporcionam a longevidade das propriedades; asism, Quadros (2012) analisou a participação dos jovens no campo, envolvidos com a sucessão familiar, em todas as atividades realizadas nas agroindústrias, desde a produção da matéria-prima até a comercialização dos produtos e administração do empreendimento. O trabalho realizado no Litoral Sul Catarinense evidenciou que a permanência dos jovens e posterior sucessão familiar depende da intensidade da sua participação nas atividades que as agroindústrias desenvolvem e de fatores condicionantes, como motivação, satisfação, autonomia, afinidade e remuneração pelo serviço prestado.

É importante ressaltar que as agroindústrias familiares possuem um papel significativo na perspectiva de desenvolvimento sustentável com a preservação dos recursos naturais, em que a quantidade de resíduos gerada é bem inferior à efetivada por grandes indústrias do setor. Grande parte das agroindústrias absorve o resíduo produzido em seu processo produtivo e o transformam em outros derivados, como adubo e alimentação animal. Sendo assim, o investimento em políticas públicas nesse setor é uma alternativa capaz de preservar o meio ambiente (Wesnz & Trentin, 2005).

Para que essas agroindústrias pudessem continuar crescendo e gerando renda, algumas políticas públicas vêm sendo elaboradas. Colaborando com o desenvolvimento familiar rural, o governo, desde 1996, lançou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar–PRONAF, criado para promover o desenvolvimento da produção. Com a criação do Pronaf, o Estado reconhece a legitimidade da agricultura familiar e investe com o objetivo de reduzir a pobreza, a desigualdade social e econômica, além da insegurança alimentar (Matei, 2015). Mais tarde, criou-se a linha Pronaf – Agroindústria que financiava as agroindústrias rurais. As possibilidades de investimento vão desde beneficiamento, armazenagem e processamento até a comercialização dos produtos da propriedade rural, tanto agrícolas quanto não agrícolas (Alves, 2014; Bianchini, 2015). Esse auxílio contribui com o planejamento das agroindústrias, oportunizando o desenvolvimento das estratégias de

crescimento e da competitividade da agroindústria familiar, por meio da disponibilização de crédito com taxas de juros diferenciados.

A agregação de valor pelas agroindústrias é uma importante estratégia de desenvolvimento rural, pois o controle dos principais elos da cadeia produtiva está sob a direção dos agricultores. Corroborando essa afirmativa, Lima e Cunha (2011) destacam a importância da agregação de valor da produção familiar por meio da agroindústria, como uma alternativa de manter a família no campo e gerar oportunidades de aumento da renda da propriedade; dessa forma, evidencia-se que esse processo gera trabalho e renda e incorpora a mão de obra familiar.

A atividade agroindustrial também faz parte da história e da cultura dos agricultores familiares, já que ela emerge da prática alicerçada no seu conhecimento histórico, aperfeiçoando as suas maneiras de fazer e de produzir. A busca por alimentos saudáveis e relacionados aos aspectos culturais, bem como o contato com a natureza, dá visibilidade aos produtos com atributos diferenciados de qualidade, criando novas oportunidades de mercado, em sua maioria, acessíveis aos pequenos produtores familiares. Isso possibilita a criação de redes que ampliam as possibilidades de aprendizado e acesso a insumos e informações (Molina et al., 2014; Santos, 2018; Conterato & Strate, 2019).

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Buscou-se analisar, por meio da produção científica brasileira, sobre o tema diversificação rural e também sobre o desenvolvimento das agroindústrias como forma de diversificação. Foi realizada uma revisão sistemática de teses, dissertações e artigos, com levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e também nas bases da *Web Off Science* e *Scopus*. O período temporal da busca ocorreu de 2009 a 2021, contemplando a produção mais recente acerca do tema. As palavras utilizadas para a busca foram: diversificação rural; diversificação dos meios de sustento; agricultura familiar; agroindústria familiar e estratégias de diversificação. Essa pesquisa foi realizada entre julho de 2021 a março de 2022.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para identificar os estudos realizados sobre a diversificação rural e as agroindústrias familiares. Entre teses e dissertações, foram apresentados o total de 10.035 trabalhos. Após essa seleção, foram aplicados novos filtros,

nos quais se buscou pelos assuntos agricultura familiar, agroindústria familiar, diversificação de renda e do sustento e desenvolvimento rural. Por fim, foram selecionados trabalhos publicados por periódicos das áreas de administração, contabilidade e economia; aplicados todos os filtros, 14 trabalhos foram selecionados.

O levantamento de publicações científicas e dissertações, que envolvem os temas já mencionados, evidenciou a carência de estudos que envolvem esses assuntos de forma conjunta. No entanto, a abordagem desses temas, de forma isolada, também traz contribuições para a formação de linhas de pesquisa ainda pouco exploradas pelo meio científico, proporcionando, assim, que sejam abordados assuntos e relações capazes de agregar conhecimento e informações ao produtor rural.

2.5.1 Diversificação Rural e Estratégias de Diversificação

Padilha (2009), em sua tese, buscou observar o desenvolvimento da estratégia de diversificação do sustento nas propriedades rurais, que diversificam por meio do turismo rural. Os resultados identificaram que a motivação para aplicação dessa estratégia de diversificação dá-se em torno da geração de renda e da permanência na propriedade; outro ponto observado é que, quando o produtor soma seu conhecimento prévio ao conhecimento assimilado e aplica ao novo negócio, há a criação de novos produtos e serviços. Por fim, a *performance* da estratégia de diversificação fecha a análise ao evidenciar que o acesso ao capital natural, humano, social, físico e financeiro é condição essencial para o sucesso do turismo rural, além de que o conhecimento desenvolve e aprimora o negócio diversificado e a estratégia de diversificação é capaz de prover o sustento, além de manter as famílias em suas propriedades.

Assan (2014) investigou a natureza e a extensão dos impactos da diversificação dos meios de subsistência em Gana, das estratégias das famílias para acumulação de riqueza, para sua sobrevivência e resiliência ao empobrecimento. O autor concluiu que o impacto geral da diversificação e das estratégias de intervenção formal, para aliviar a pobreza na economia dos pequenos agricultores, é limitado e não sustentável, sendo a sobrevivência o resultado mais provável da diversificação.

No contexto das estratégias de renda adotadas pelas famílias rurais, Senadza (2014) examinou e analisou as determinantes da escolha do portfólio de renda das famílias; os resultados indicam que as características dos agregados familiares, a localização e

infraestrutura desempenham um papel relevante na adoção da estratégia de rendimento da propriedade. A educação é uma determinante chave na adoção da estratégia de renda, pois, por meio dela, novas alternativas são criadas, o que vai além da propriedade; essa ascensão à informação implica o acesso ao crédito e aos meios de produção.

Ternoski e Perondi (2014) abordaram as estratégias de diversificação relacionadas à pluriatividade e identificaram que a diversificação dos meios de vida expressa a pluratividade, permitindo que as propriedades tenham níveis de renda mais elevados. Dessa forma, o agricultor com fonte de renda mais diversificada apresenta uma menor vulnerabilidade e uma maior renda total e agrícola.

A diversificação dos meios de sustento também é vista como uma estratégia comumente aplicada para lidar com choques econômicos e ambientais. No Nepal, Gautam e Andersen (2016) avaliaram o papel da diversificação dos meios de sustento no bem-estar das famílias. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram incorporados 15 indicadores que mediram o efeito da diversificação no bem-estar das famílias rurais. Os autores concluíram que a capacidade do membro familiar de diversificar para um setor de elevado retorno depende do nível antecedente de recursos e ativos tangíveis e intangíveis. Eles destacam, também, que é preciso haver intervenções que auxiliem a redução da pobreza rural, gerando oportunidades direcionadas para os mais desfavorecidos.

Por meio da aplicação de um *framework*, Faoro (2017) avaliou as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais com suas pequenas propriedades frente aos choques externos, tendências econômicas e a evolução dos capitais: humano, físico, financeiro, social e natural. Ao identificar os motivos que levaram à diversificação das atividades nas propriedades, o autor notou que o turismo no meio rural tem se mostrado uma nova fonte de renda e de oportunidades, proporcionando aos produtores que se mantenham no campo, sendo o turismo uma alternativa viável de diversificação. Todavia, aponta que a migração e a legislação burocrática são os principais fatores que interferem no acesso aos capitais no processo de diversificação.

Poletto (2019), em seu estudo sobre a agricultura familiar e seu desenvolvimento no Sudoeste do Paraná, argumenta que a agricultura enfrenta um crescente processo de modernização e integração técnica e financeira. Para analisar esse processo, ele buscou acompanhar a trajetória de modernização de um conjunto de agricultores analisando a evolução dos capitais: humano, físico, financeiro, social e natural. Pode-se observar uma tendência de diversificação de fontes de renda, principalmente das não agrícolas; além disso, a maior parte das famílias modernizaram suas propriedades fazendo uso de operações de crédito

rural. Quanto às estratégias produtivas, as famílias têm diversificado sua produção e especializado as suas atividades. Em relação à vulnerabilidade da renda agrícola, os problemas de saúde têm feito algumas famílias desistirem de suas atividades. Por fim, o autor observa sobre a questão sucessória e salienta que as oportunidades de renda não agrícola estão permitindo a permanência dos jovens no campo.

2.5.2 Agroindústria Familiar

Para que a propriedade familiar alcance a consolidação, é importante que o produtor crie canais de comercialização autônomos para seus produtos. Gomes (2016) buscou compreender o perfil do agricultor familiar que consolida a sua agroindústria, analisou o papel dos atores e fatores motivacionais no processo de desenvolvimento da agroindústria e como os produtores constroem seus canais de comercialização. O autor constatou que as interações com diferentes atores – sociais/governamentais/não governamentais locais e/ou distantes geograficamente - trocam diferentes recursos tanto materiais quanto imateriais, consolidando estratégias que oportunizam maior autonomia no desenvolvimento da atividade e na construção de canais de comercialização mais autônomos.

Foguesatto (2016), ao avaliar as agroindústrias familiares e as percepções de riscos e estratégias adotadas, ressalta que as fontes de risco consideradas mais relevantes estão relacionadas à situação econômica do país, inflação/deflação e à variação do preço do produto produzido. Dentre as estratégias de gestão que devem ser aplicadas, a informação sobre novas tecnologias, utilização de informações de assistência técnica e o cuidado com o equilíbrio da liquidez adequada são pontos-chaves para o crescimento das agroindústrias.

Segundo Foguesatto e Machado (2017), no Rio Grande do Sul, a principal razão da implantação das agroindústrias, como estratégia de diversificação, foi a busca de ampliação da renda das famílias. Essa proposta tem possibilitado que a família tenha viabilidade econômica para permanecer no meio rural agregando valor à matéria-prima, o que evita sua migração para a cidade.

Dentro das esferas econômica, social e ambiental, Rocha (2019) avaliou o desempenho sustentável das agroindústrias familiares de Cascavel tanto no âmbito do produtor quanto do extensionista do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR e do fiscal do Serviço de Inspeção Municipal – SIM. Dentre os resultados analisados, pode-se considerar

que as agroindústrias familiares ainda necessitam de muitos ajustes para se tornarem totalmente sustentáveis nas dimensões ambiental, econômica e social.

Ao pesquisar um arranjo produtivo agroindustrial familiar, Conterato e Strate (2019) observaram que as políticas públicas de fomento, para a implantação e fortalecimento desse tipo de negócio, constituem-se de estratégias que podem alicerçar e fortalecer ainda mais a agricultura familiar, promovendo a construção e o acesso a novos nichos de mercados, a criação e o desenvolvimento de novos produtos, diversificando as atividades produtivas, além de incentivar a sucessão familiar e gerar renda. Essa maior autonomia dos produtores frente ao mercado constitui uma inovação social, uma estratégia para o desenvolvimento rural nas pequenas propriedades.

Os agricultores familiares têm utilizado a diversificação de seus meios de vida como estratégia de sobrevivência, sendo que, entre elas, está a transformação da produção agrícola na unidade familiar, em produtos feitos nas agroindústrias rurais, que apresentam uma grande capacidade de agregação de valor. Dessa forma, Passini (2020) avaliou o grau de sustentabilidade das propriedades rurais familiares do oeste do Paraná, por meio das dimensões de sustentabilidade natural, física, financeira, social e humana. A pesquisa mostrou que há uma relação positiva da existência da agroindústria nas propriedades rurais ao nível de sustentabilidade das dimensões financeiras, físicas e ambiental, não havendo diferenças nas dimensões social e humana, quando analisados os grupos com e sem agroindústria.

Besen et al. (2021), ao estudarem as agroindústrias familiares rurais, situadas na região Oeste do Paraná, defendem que esse tipo de negócio é uma importante estratégia de reprodução social e desenvolvimento rural para as pequenas propriedades familiares, que proporciona a diversificação das atividades e agrega valor aos empreendimentos agropecuários. Além disso, os autores argumentam que a continuidade da agroindústria dentro da propriedade dependerá da capacidade dos produtores de manter e aprimorar essa forma de organização e, assim, fortalecer o surgimento de novas cadeias produtivas.

2.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS CORRELATOS

Este capítulo possibilitou a junção de conceitos sobre a diversificação rural, sobre as estratégias de diversificação rural e dos meios de sustento; também apontou as contribuições, funções e importância da agroindústria familiar. Além disso, abordou de forma ampla os estudos já existentes sobre a diversificação rural e suas formas de sustento e como a

agroindustrialização tem se consolidado como estratégia de diversificação no âmbito da agricultura familiar.

Foi possível verificar as contribuições que caracterizam a diversificação rural, sendo uma prática que tem contribuído para a segurança do sustento na propriedade, proporcionando o aumento e a estabilidade do nível de renda das famílias rurais, além de reduzir o impacto da sazonalidade e diminuir o grau de risco das fontes individuais. Diversificar as fontes de renda e as atividades nas propriedades rurais configura-se como uma tentativa de fortalecimento da autonomia com reflexos importantes em termos de sustentabilidade.

No contexto das agroindústrias familiares, foi possível verificar algumas características desse tipo de estratégia de diversificação, como o processamento e transformação de matéria-prima proveniente da propriedade rural, o predomínio da mão de obra familiar, a criação de uma alternativa de geração de renda e de ocupação para a população rural, além de ser destaque como uma alternativa capaz de unir conhecimentos de gerações com o intuito de buscar o desenvolvimento sustentável e desenvolver um sistema produtivo mais saudável.

Dentre as ferramentas utilizadas pelos estudos já publicados, verificou-se que a maneira de analisar as estratégias de diversificação rural, nos mais diversos empreendimentos, efetivava-se de forma mais ampla pela análise dos choques e tendências e também pelos cinco ativos tanto de forma conjunta quanto isolada, sendo chamados de capitais ou aspectos: natural; físico; humano; financeiro e social. Essa metodologia foi aplicada em cinco estudos correlacionados, para analisar a diversificação rural por meio do turismo rural e das agroindústrias, a qual é o objeto de estudo desta pesquisa.

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A metodologia representa a lógica dos processos a serem seguidos no decorrer do desenvolvimento de um projeto de pesquisa, explicando, de forma detalhada, as técnicas, tipos e instrumentos de pesquisa utilizados, de forma a abranger também o tempo previsto e a maneira considerada para a análise e tratamento dos dados (Kauark, Manhães, & Medeiros, 2010).

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos que foram abordados para a realização deste estudo, tais como o delineamento da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise dos dados e as limitações dos métodos e técnicas de pesquisa, que foram utilizados para o alcance dos objetivos propostos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considerando os objetivos já expostos, a presente dissertação baseou-se em uma **abordagem qualitativa**. Segundo Flick (2009) e Severino (2017), essa abordagem é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das atividades e expressões dos indivíduos em seus contextos locais, o que abre espaço para análises de variáveis e de processos dinâmicos. Além disso, apresenta-se como qualitativa, visto que busca contextualizar a percepção de fenômenos que abrangem aspectos humanos e suas relações sociais, encontradas junto a ambientes distintos.

Na primeira fase da pesquisa, foi realizado um estudo para que fossem identificadas as maneiras de análise das estratégias de diversificação que poderiam ser aplicadas nas agroindústrias familiares. Essa primeira fase tem como característica a pesquisa **exploratória**, pelo desconhecimento do pesquisador acerca da questão de pesquisa, tendo o objetivo de, com base no levantamento bibliográfico e entrevistas com profissionais que convivem com o ambiente pesquisado, proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Dessa maneira, fez-se necessária por ser um tópico novo ou porque nunca foi abordado com uma determinada amostragem ou grupo de pessoas (Gil, 2010; Prodanov & Freitas, 2013).

Trata-se também de uma pesquisa **descritiva**, seguindo os parâmetros propostos por Gil (2010), uma vez que buscou identificar os motivos pelos quais os agricultores familiares

diversificam suas atividades produtivas, mapeando capitais disponíveis pelas famílias rurais e utilizados na estratégia de diversificação rural da propriedade; assim, há um levantamento de situações que interferem e modificam o acesso aos capitais, a fim de proporcionar compreensão do resultado das estratégias de diversificação rural implantada.

A estratégia adotada para alcançar os objetivos gerais e específicos desta pesquisa foi o **estudo de caso**, pois, segundo Yin (2015), é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto da vida real e aborda uma situação em que haverá mais variáveis de interesse do que pontos de dados. Além disso, beneficia-se do desenvolvimento antecipado de proposições teóricas para guiar a coleta e análise de dados.

O estudo de caso pode ser limitado a uma ou a várias unidades. Essas unidades podem ser definidas como indivíduos, organizações, comunidades, instituições ou eventos. Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois tem-se como avaliação integrada das agroindústrias familiares do município de Medianeira (Yin, 2015). E, no caso desta pesquisa, foram estudadas cinco propriedades rurais que possuem a agroindústria familiar com a intenção de compreender a diversificação de sustento no meio rural de cada uma. A compreensão surge a partir da análise dos dados obtidos dos produtores rurais entrevistados e também da experiência do entrevistador durante a coleta de dados, gerando uma avaliação integrada.

Nesta pesquisa, foram estudadas as agroindústrias familiares, para analisar as estratégias de diversificação rural das propriedades rurais por meio da agroindústria no município de Medianeira-PR; os dados foram coletados junto aos gestores das agroindústrias familiares e com os técnicos e extensionistas do IDR, por meio de entrevista estruturada. O período de coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2022.

O estudo limitou-se às agroindústrias familiares alocadas em propriedades diversificadas, não abrangendo a totalidade de empreendimentos da agricultura familiar do município; ademais, envolveu apenas o município de Medianeira-PR, não expandindo para a região.

3.2 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2007), ocorre em um cenário natural, ou seja, o pesquisador vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa. Nesta pesquisa, o cenário principal foram as propriedades rurais que possuem a agroindústria

familiar como forma de diversificação em Medianeira-PR, pois foram realizadas visitas a essas propriedades para a coleta de dados.

O campo de estudo foram as propriedades que possuem a agroindústria familiar e os atores pesquisados foram seus gestores. Foram pesquisadas cinco (5) propriedades familiares que possuem a agroindústria como forma de diversificação na propriedade rural, no total de 13 cadastradas na Secretaria da Agricultura do município e/ou na Feira do Produtor Rural. A Feira do Produtor rural reúne diversos produtores do município; esse espaço é destinado à comercialização de produtos coloniais produzidos por tais agricultores. A relevância da entrevista aos gestores é que esses agentes são as principais fontes de informações referentes ao empreendimento rural, os quais estão intimamente ligados à gestão e ao que envolve a propriedade rural e a agroindústria.

Desse modo, das agroindústrias cadastradas, sete se enquadraram nos critérios estabelecidos, mas apenas cinco aceitaram participar da pesquisa. O estudo foi delimitado seguindo os critérios estabelecidos:

- a) Propriedades rurais familiares que diversificam suas fontes de renda explorando mais de uma atividade na propriedade;
- b) O tamanho da propriedade rural deve ser de no máximo 50 hectares. Essa opção se baseou na necessidade de analisar diferentes contextos, a fim de determinar se uma mesma estratégia serviria a todas as propriedades ou se cada uma teria que adaptá-la as suas particularidades;
- c) As propriedades rurais familiares deveriam ter acesso aos capitais mencionados por Ellis (2000), sendo eles humano, relacionado com a mão de obra; físico, o capital social que captura as relações do indivíduo; o financeiro relacionado ao montante monetário da família rural e o capital natural que abrange os recursos naturais. Estes capitais são imprescindíveis para a implantação das estratégias de diversificação nas propriedades rurais;
- d) As atividades deveriam ser desempenhadas, majoritariamente, pela família rural;

A partir desses critérios e do levantamento de informações junto às agroindústrias familiares, das 13 agroindústrias, seis foram descartadas por não estarem inseridas em propriedades de produção diversificada e cinco propriedades foram selecionadas para fazer parte da pesquisa.

O objeto de pesquisa deste estudo e os sujeitos entrevistados nessas propriedades selecionadas são os gestores e/ou proprietários rurais. Essa escolha diz respeito à necessidade de obter informações fidedignas acerca da propriedade rural, do início das atividades e,

sobretudo, da implantação e desenvolvimento das estratégias de diversificação. Dessa forma, o Quadro 2 apresenta as propriedades com sua respectiva área, bem como as atividades desenvolvidas e os respondentes da pesquisa.

Quadro 2 - Descrição das propriedades rurais participantes da pesquisa

Propriedades	Área (ha)	Atividades	Pesquisados
Propriedade A	16	-Pecuária leiteira -Agroindústria familiar de derivados de leite -Plantio de milho e soja	Gestores e/ou responsáveis
Propriedade B	5	-Agroindústria familiar de massas -Pecuária Leiteira -Plantio e milho e soja	Gestores e/ou responsáveis
Propriedade C	50	-Pecuária leiteira -Agroindústria familiar de fubás e derivados do milho -Plantio de milho e soja	Gestores e/ou responsáveis
Propriedade D	5,6	-Agroindústria familiar, com base na produção de derivados do suíno -Plantio de soja e milho	Gestores e/ou responsáveis
Propriedade E	6	-Agroindústria familiar de queijo -Plantio de milho e soja	Gestores e/ou responsáveis

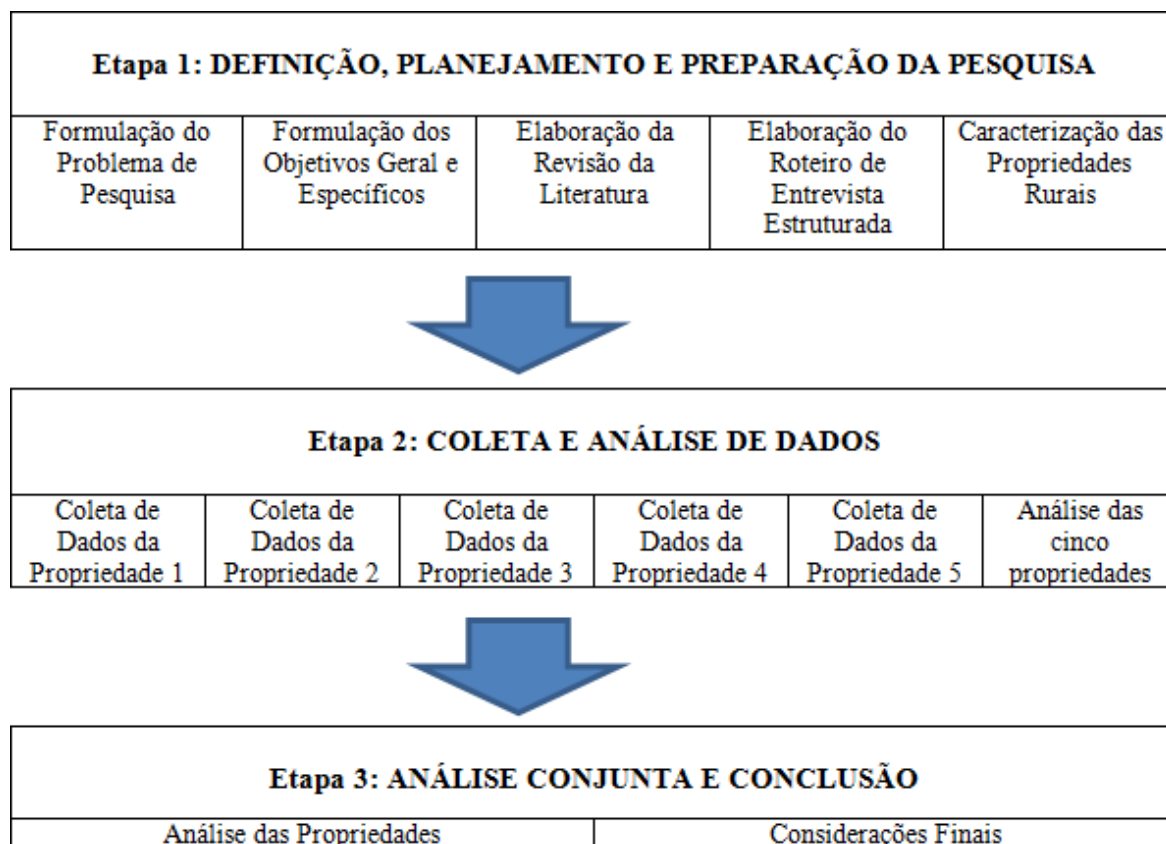
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para desenvolver esta pesquisa, foram elaboradas etapas, as quais foram percorridas no desenvolvimento do estudo. A primeira etapa desta pesquisa contempla a definição, planejamento e preparação da pesquisa, que é a parte inicial em que se delimita a questão do estudo. Foram elaborados o objetivo geral e os específicos. Em seguida, abordou-se a revisão da literatura buscando elementos teóricos que sustentaram os objetivos propostos.

A coleta e análise dos dados corresponderam à segunda etapa, na qual foi realizada a caracterização das propriedades rurais familiares onde a estrutura de análise foi aplicada, permitindo compreender a dinâmica da estratégia de diversificação no meio rural. A coleta de dados foi realizada seguindo um roteiro de entrevista estruturado.

Na última etapa, foi realizada a análise conjunta das cinco propriedades para compreender a dinâmica da estratégia de diversificação rural existente nas propriedades que possuem a agroindústria familiar. O esquema, com as descrições das etapas de desenvolvimento do estudo, está ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Etapas do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Diante da elaboração do esquema de pesquisa, delimitação dos objetivos e elaboração do roteiro de entrevista, o próximo passo é a coleta de dados. Segundo Gil (2010), a coleta de dados, em um estudo de caso, é baseada em diversas fontes de evidências, ou seja, é um processo de apuração de informações para comprovar uma problemática levantada.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que há o início da aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, com o objetivo de efetuar a coleta de dados. Existem vários procedimentos para a realização da coleta de dados que variam conforme as circunstâncias ou tipo de investigação, das quais podemos citar: entrevista, coleta documental, observação, medidas de opiniões e de atitude, técnicas mercadológicas, testes, análise de conteúdo e história de vida (Marconi & Lakatos, 2010).

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada a coleta de dados primários e secundários. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), os dados primários são obtidos pela pesquisa realizada pelo pesquisador com o objeto a ser pesquisado. Ainda, de acordo com Diehl e Tatim (2004), as técnicas de coleta de dados de fontes primárias estão relacionadas com entrevistas, questionários, observações e formulários; por outro lado, as fontes de dados secundárias estão relacionadas com dados existentes em arquivos, relatórios, índices e fontes bibliográficas.

Para a realização do estudo de caso, foram coletados os dados primários entre janeiro e abril de 2022. A coleta de dados aconteceu por meio da técnica de entrevistas com roteiro estruturado, baseado no *framework* de Ellis (2000), adaptado por Padilha (2009), com questões fechadas e abertas a cada gestor das agroindústrias pesquisadas e com o extensionista do IDR. Para Marconi e Lakatos (2010), a entrevista proporciona o diálogo face a face, de forma metódica, que proporciona ao entrevistador a informação necessária; além disso, o pesquisador pode estruturar a pesquisa seguindo um roteiro estabelecido previamente com perguntas pré-determinadas. Os autores apresentam que, ao utilizar entrevistas estruturadas, o pesquisador cria maior liberdade para poder ampliar seu conhecimento de forma adequada e, assim, possibilitar a exploração de assuntos relacionados ao tema de pesquisa.

Na primeira parte do formulário aplicado nas propriedades, foram consideradas questões que proporcionassem conhecer melhor a propriedade e a implantação das estratégias de diversificação por meio da agroindústria. Dessa forma, o Quadro 3 apresenta as categorias de análise e temas coletados nas entrevistas e que se relacionavam à caracterização das propriedades rurais (Apêndice A), identificando os principais aspectos observados.

Quadro 3 - Caracterização da propriedade rural

Categoria	Temas	Aspectos observados
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Identificação e inserção da propriedade rural	-Identificação; -Localização; -Especificidades da área da propriedade; -Adequação/qualidade das instalações.
	Implantação da atividade agroindustrial	-Principal motivação e/ou influência da implantação; -Processo de implantação da atividade na propriedade.
	Dados de ocupação da mão-de-obra	-Mão-de-obra da família rural; -Mão-de-obra contratada.

CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Dados da formação e composição da renda	-Renda atividades produtivas (%); -Renda da atividade de turismo rural (%).
	Gestão e administração financeira	-Tomada de decisão, controle financeiro e fixação de preços; -Origem dos recursos para desenvolver atividade de turismo rural (%).
	Assistência técnica	-Processo de assistência técnica, facilidades e dificuldades.
	Divulgação	-Preocupação em divulgar, custos envolvidos -Veículos de divulgação utilizados.
	Efeito da atividade agroindustrial (na vida do produtor rural e de sua família)	-Grau de importância da atividade agroindustrial; -Principais aspectos da atuação agroindustrial; -Tradição familiar resgatada; -Principais resultados esperados para a família rural em relação à atividade agroindustrial; -Planos futuros para a atividade; -A propriedade e a importância de outras; -Importância do trabalho em grupo e o associativismo para o desenvolvimento das agroindústrias; -Interesse de associação com outros produtores rurais que desenvolvem a agroindústria.
	Pontos positivos e negativos da atividade e do empreendimento agroindustrial	-Questões abertas e de livre resposta; -Razões: (muitos serviços) ou (tomada de decisão).

Fonte: Adaptado de Padilha (2009)

A segunda parte do formulário apresenta as categorias relacionadas à estratégia de diversificação de sustento rural, fazendo a explanação da determinação de categorias de análise e temas, para identificar os aspectos, informações e estratégias implantadas pelas propriedades. O Quadro 4 traz os aspectos observados por cada categoria e a base teórica que originou tais categorias (Apêndice B e C).

Quadro 4 - Estratégia de Diversificação de Sustento Rural

Categorias	Temas	Aspectos observados	Base teórica
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Diversificação dos meios de subsistência	A estratégia de diversificação de sustento rural	Barret, Reardon e Webb (2001)
	Acesso e uso dos capitais	- Natural - Humano - Físico - Financeiro - Social - Identificação e necessidade de capitais	Ellis (2000) Moser (1998) Niehof (2004) Padilha (2009) Ploeg (2008) Sen (2010)
	Elementos que modificam o acesso aos capitais	- Relações Sociais - Instituições - Organizações	Ellis (2000) Niehof (2004)
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS	Elementos que interferem no acesso aos capitais	- Tendências - Choques	Ellis (2000) Niehof (2004)

Fonte: Adaptado de Padilha (2009)

Durante a entrevista e a visita *in loco*, foi possível realizar algumas observações na propriedade rural e na agroindústria, ou seja, foi possível entrar em contato diretamente com o fenômeno de estudo, proporcionando uma exploração mais ampla das informações (Appolinário, 2012). As modalidades de observação utilizadas segundo os meios foram diretas; segundo o método, assistemática (não estruturada); segundo o contexto da observação, naturalística; e, segundo a participação do observador, participante. As observações, segundo Yin (2015), podem ser formais e informais. Nesta pesquisa, utilizou-se a maneira informal, realizando observações diretas ao longo da visita, as quais geraram informações adicionais úteis sobre o fenômeno estudado.

O pré-teste da pesquisa com as propriedades rurais foi realizado entre os dias 05 a 10 de março de 2022, sendo aplicado para duas propriedades. Esse pré-teste, segundo Marconi e Lakatos (2010), permite ao pesquisador obter uma estimativa sobre os futuros resultados, podendo ainda alterar hipóteses, modificar variáveis e a relação entre elas, sendo assim, há maior segurança e precisão para a execução da pesquisa. Com a aplicação do pré-teste, verificou-se que não existiam dificuldades na aplicação do roteiro, logo, foi validado e contabilizado para análise dos resultados desta pesquisa.

As entrevistas, junto às propriedades rurais, que desenvolvem a agroindústria familiar, foram realizadas no período de março e abril de 2022, com cinco propriedades familiares

cadastradas na Secretaria da Agricultura do Município de Medianeira e na Feira do Produtor Rural, a partir do formulário estruturado com questões abertas e fechadas. A coleta dos dados foi realizada pessoalmente com as famílias rurais proprietárias das agroindústrias. Ademais, foram considerados dois extensionistas, de maneira que a entrevista ocorreu no mês de janeiro de 2022, nas dependências do IDR.

O primeiro contato com os entrevistados foi por telefone, a fim de verificar a disponibilidade para participar da entrevista e, então, agendada a data da visita à propriedade. O município possui 13 agroindústrias cadastradas, das quais sete se encaixavam nos moldes da pesquisa; uma das propriedades não retornou o contato e outra optou por não participar.

Com relação aos dados secundários, foram considerados, como fonte de dados, os sites oficiais dos órgãos públicos, livros e artigos científicos acessados a partir de Periódicos da Capes, *Scopus*, *Web Off Science* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A entrevista estruturada e a visita à propriedade *in loco* são necessárias para cumprir os objetivos específicos “b” e “c”, levantando e mapeando as informações relacionadas aos recursos capitais disponíveis e os contextos que interferem e modificam o acesso a eles.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos, como a codificação das respostas e tabulação dos dados. Posteriormente, juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste em estabelecer o vínculo entre os resultados obtidos com outros já conhecidos (Gil, 2010).

Nessa etapa de análise dos dados, é necessário agrupar e ordenar as informações de forma lógica para que possam ser apresentadas as respostas desejadas de forma clara e objetiva. Ressalta-se que, independentemente da técnica de coleta de dados utilizada, o objetivo da etapa da análise e interpretação dos dados é responder o problema de pesquisa proposto (Prodanov & Freitas, 2013).

No âmbito da pesquisa qualitativa, o pesquisador faz uma interpretação dos dados, identificando temas ou categorias que proporcionam a interpretação do fenômeno e a formulação de conclusões pautadas em lições aprendidas que podem ainda gerar mais perguntas a serem feitas. O pesquisador precisa adaptar a análise de dados a partir dos métodos mais genéricos para apontar tipos de estratégia de pesquisa qualitativa (Creswell, 2007).

Na primeira fase deste estudo, foi realizada uma revisão sistemática para analisar os estudos já elaborados e publicados a respeito da diversificação do sustento, meios de vida e as agroindústrias familiares. Por meio dessa análise, foram encontrados diversos estudos com métodos de avaliação que podem ser aplicados. A revisão sistemática, segundo Cordeiro, Oliveira, Rentería e Guimarães (2007), é uma forma de investigação científica, que tem como objetivo reunir, avaliar minuciosamente e conduzir uma síntese dos resultados de estudos primários. Dessa forma, a partir dessa revisão, foi possível selecionar categorias de análise das estratégias de diversificação que podem ser aplicadas nas agroindústrias.

Quanto à técnica de análise de dados coletados a partir das entrevistas, a escolhida foi a proposta de Bardin (2009). A análise de conteúdo, segundo Bardin (2009), pode se tornar um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que possibilita a utilização de procedimentos sistemáticos e também de objetivos de descrição do conteúdo proveniente de entrevistas e mensagens. Assim, conclui que existem diferentes etapas que devem ser seguidas nesse tipo de análise, tais como:

- a) **Pré-análise:** busca a sistematização para que o pesquisador possa conduzir as operações sucessivas de análise. Assim, a missão da primeira fase é, além da escolha dos documentos a serem submetidos à análise, formular hipóteses para a elaboração de indicadores para a interpretação final;
- b) **Exploração do Material:** essa etapa consiste nas operações de codificação, classificação e categorização dos dados com base nas regras formuladas anteriormente;
- c) **Tratamento dos Resultados e Interpretações:** nessa fase, ocorre a transformação dos resultados e informações fornecidas pela análise a partir de quadros de referência que facilitam a interpretação das informações;

Bardin (2009) considera que, para classificar os elementos em categorias, é preciso identificar o que eles possuem em comum, o que permite seu agrupamento. Nesse ponto, compreendido como a pré-análise, alocaram-se as transcrições das entrevistas conforme as categorias e temas previamente definidos, o que se justifica pela proposta de formulação de uma análise com categorias determinadas *a priori*, não sendo necessária a codificação dos dados em função das propriedades pesquisadas.

Na segunda etapa, entendida como exploração do material, buscou-se obter as primeiras orientações e impressões em relação ao conteúdo das respostas, ou seja, verificou-se se as respostas obtidas das propriedades estavam alinhadas aos objetivos propostos pelo estudo. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra,

permitindo produzir, de forma prática e objetiva, inferências do conteúdo de um texto replicado ao seu contexto social. Sendo assim, ainda na etapa de exploração do material, em termos operacionais, estabeleceram-se relações entre as respostas encontradas e a estrutura de análise escolhida, permitindo aglutinar os resultados da pesquisa.

Assim, é a inferência que confere ao procedimento relevância teórica, pelo fato de colaborar, pelo menos, com comparações, já que a informação puramente descritiva sobre o conteúdo é limitada. Um dado sobre o conteúdo proveniente da entrevista é sem sentido até que seja relacionado a outros dados e o vínculo entre eles seja representado por alguma teoria. Diante disso, o tratamento dos dados das propriedades rurais, sua interpretação e seus resultados foram agrupados e relacionados com aspectos teóricos que permitiram observar o desenvolvimento de estratégias de diversificação de sustento em propriedades rurais e o desenvolvimento e contribuição das agroindústrias familiares nesse processo.

Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a técnica de análise dos dados selecionada para a análise do material gerado pelas entrevistas foi adequada, proporcionando a interpretação e tratamento dos dados coletados, a fim de gerar informações e resultados que atendem aos objetivos que foram propostos neste estudo.

No próximo capítulo, apresenta-se a caracterização do contexto das agroindústrias familiares do município de Medianeira-PR e a descrição das propriedades rurais que participaram do estudo. Também, são abrangidas as estratégias de diversificação de sustento de cada propriedade, o acesso e uso dos capitais físicos, humanos, sociais, financeiros e ambientais, além de abordar os elementos que modificam e interferem nesse acesso.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, os resultados desta pesquisa foram apresentados a partir das entrevistas aos gestores e suas famílias que administram e trabalham nas agroindústrias. De forma objetiva, foram analisadas as cinco propriedades rurais a partir dos seguintes critérios: identificação e inserção das propriedades rurais, implantação da atividade agroindustrial, dados da ocupação da mão de obra, dados da formação e composição da renda da propriedade, gestão e administração financeira, assistência técnica, divulgação, efeito da atividade agroindustrial e pontos de estrangulamento da atividade.

As agroindústrias familiares estudadas foram analisadas a partir dos seus capitais, tendências e choques e, pelas estratégias de diversificação aplicadas na propriedade rural e atividade agroindustrial.

4.1 CONTEXTO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE MEDIANEIRA-PR

A industrialização da produção da agricultura familiar compõe o cenário como opção de diversificação das atividades, fortalecendo a propriedade rural, agregando valor aos processos produtivos, além de buscar o fortalecimento das ações de fixação e da permanência do agricultor no campo com as suas atividades agrícolas. A agroindústria familiar constituiu-se como base dos negócios da família rural e de grupos de agricultores, como nova atividade integrada aos sistemas de produção. Além disso, a atividade tem conquistado espaços como atividade econômica, lucrativa e tem se envolvido cada vez mais com outros setores, como o turismo tradicional, turismo rural, artesanato, lazer etc. Dentre os objetivos das agroindústrias familiares, podemos citar: o beneficiamento, transformação e/ou industrialização da produção, agregação de valor aos produtos, melhora na renda e na qualidade de vida dos agricultores e geração de postos de trabalho, emprego, rendas diretas e indiretas (EMATER, 2018).

No município de Medianeira – PR, as agroindústrias familiares têm gerado renda e agregado valor tanto financeiro quanto social ao produtor rural. Atualmente, o município conta com 13 agroindústrias. Os estabelecimentos de origem animal são registrados e acompanhados pelo Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (SIM/POA). O SIM/POA foi criado em 2003 pela Lei Municipal 028/2003, com o objetivo de assegurar aos consumidores a garantia de que o alimento foi produzido dentro das normas

higiênico-sanitárias adequadas, mas também como forma de viabilizar as micro, pequenas e médias agroindústrias (Secretaria Municipal de Agricultura, 2022).

As agroindústrias familiares do município utilizam a mão de obra familiar, industrializam a matéria-prima, em sua maioria, produzida na própria propriedade rural e estão distribuídas em várias comunidades rurais da cidade. As agroindústrias familiares produzem derivados de leite (queijo, requeijão, ricota, doce de leite, nata, manteiga), embutidos, geleias de frutas, salgados (massas, pastéis, agnoline), fubá, canjica, entre outros produtos. Esses produtos são comercializados em feiras, também em panificadoras, supermercados e diretamente ao consumidor.

A maioria das agroindústrias pesquisadas comercializa parte dos seus produtos na feira do produtor rural. A tradicional feira do pequeno produtor acontece há muitos anos no município e reúne uma quantidade expressiva de clientes, todas as quartas e sábados; é uma forma de associação dos pequenos produtores, em que cada um adquire uma “cota” ou “estande” e expõe os produtos produzidos dentro da propriedade rural.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS E AGROINDÚSTRIAS

Neste item, foi apresentada a identificação das propriedades rurais diversificadas que possuem a agroindústria familiar no município de Medianeira-PR. Essa identificação consiste em apresentar a propriedade rural, entender o processo de implantação da atividade agroindustrial e como a atividade vem sendo desenvolvida até então.

4.2.1 Propriedade A

4.2.1.1 Identificação e Inserção da Propriedade Rural

Localizada na comunidade da Linha Salete, no interior do município de Medianeira- PR, essa propriedade possui 16 hectares, dos quais 14 são utilizados para a plantação de milho e soja e o restante é composto por pastagem e benfeitorias da propriedade. As atividades nessa propriedade iniciaram-se no ano de 1983, quando a família implantou a atividade leiteira para a geração de renda.

A família é composta por 4 pessoas, das quais 3 participam ativamente da rotina da propriedade. Em 2019, a família resolveu diversificar a propriedade por meio da implantação

de uma agroindústria de derivados de leite, a qual conta com mão de obra familiar para a produção dos produtos e agregação de valor à matéria-prima. No momento, a família comercializa esses produtos apenas em sua propriedade ou por meio da entrega direta ao consumidor.

4.2.1.2 Implantação da atividade agroindustrial e ocupação da mão de obra

A propriedade A trabalha com a pecuária leiteira há mais de 30 anos, sendo referência na produção de leite na cidade, sempre investindo em estrutura, genética e qualidade da matéria-prima. A ideia da agroindústria surgiu com o intuito de agregar valor à matéria-prima, pois os custos com a pecuária leiteira têm aumentado nos últimos anos e o preço do produto não tem acompanhado essa tendência no mesmo patamar. Sendo assim, uma das proprietárias da propriedade começou a fazer queijos para a família; tendo a aprovação de todos, ela passou a oferecer e a fazer para alguns amigos, os quais foram divulgando o produto para outras pessoas. Com isso, a demanda foi aumentando e, a partir daí, a família passou a se dedicar mais à atividade.

Com o aumento das encomendas, a família decidiu incrementar o seu portfólio de produtos, passando a produzir, além do queijo colonial, os queijos temperados, trufado e queijo coalho; também, iniciou a produção de nata, manteiga, manteiga *ghee*, ricota e requeijão. Inicialmente, as entregas eram feitas com o carro da família e somente uma vez na semana; um ano e meio depois do início das atividades, a família resolveu adquirir um carro para auxiliar as entregas, de maneira que passou a realizá-las na casa do cliente em três dias na semana.

Visando melhorar a qualidade dos produtos, os produtores estão investindo em genética, passando a ter mais matrizes da raça *Jersey*, que possuem um leite melhor para a fabricação de queijos. Um local para a produção dos derivados foi construído seguindo todas as normas e regras sanitárias, bem como equipamentos foram adquiridos para facilitar a produção. Esses investimentos foram feitos pausadamente durante esses três anos de agroindústria, buscando manter o equilíbrio financeiro do negócio.

Para auxiliar o custo das entregas e diversificar o portfólio de produtos oferecidos ao cliente, a família passou a comercializar ovos, geleias e frango caipira produzido por produtores vizinhos. Em determinadas épocas do ano, há também a produção de polpa de fruta para suco, acompanhando o ciclo de frutas da época.

A agroindústria familiar tem capacidade para atender até 100 clientes por semana, sendo que boa parte desses clientes é fixa. As entregas são realizadas atualmente pelos produtores rurais todas as quartas, sextas e sábados. Em épocas de maior movimento, próximo a datas festivas e final de ano, a família faz entrega mais vezes na semana para conseguir atender a todos e conta com o auxílio de familiares para conseguir atender a todos os pedidos.

A propriedade rural contou com o auxílio técnico do IDR, em que o técnico acompanhou, desde o início, a implantação da agroindústria. A prefeitura auxiliou com o projeto estrutural e prestou a assistência com o projeto técnico. A agroindústria surgiu com o investimento próprio da família, sendo que toda a renda proveniente dela era reinvestida no empreendimento, não sendo necessário buscar recursos em instituições financeiras.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas na fase inicial da agroindústria, a família cita que a falta de equipamentos adequados para a produção gerou bastante trabalho e transtorno; no início, os proprietários também não tinham total domínio da produção em escala e tiveram sua carga de trabalho dobrada, mas, aos poucos, a família foi se adaptando, buscando formas e recursos capazes de auxiliar esse processo.

Atualmente, a propriedade conta com mão de obra familiar; o filho do casal, formado em zootecnia, e o pai, formado em administração, são responsáveis pela atividade leiteira cuidando da produção da matéria-prima e da entrega dos produtos aos consumidores; a proprietária é responsável pela produção dos queijos e do processo de criação de novos produtos. Além disso, um casal vizinho auxilia a propriedade tanto na atividade agropecuária quanto na agroindústria.

Todos os membros da família, que trabalham de forma ativa na propriedade, fizeram capacitações promovidas pelo IDR, voltadas para as boas práticas na agroindústria, produção de derivados do leite, cursos de pasteurização, cursos de queijos e formações voltadas para a administração e gestão da agroindústria familiar. De acordo com o filho do casal e gestor da propriedade, *“é extremamente importante estar preparado para gerir a propriedade rural, e todo conhecimento que puder ser adquirido e colocado em prática tende a trazer resultados positivos para a atividade”*.

Os produtores defendem que a mão de obra familiar é essencial para a gestão do negócio; segundo o produtor, *“você consegue desenvolver mais a sua agroindústria e fazer a sua propriedade ser sustentável financeiramente”*.

4.2.1.3 Dados da formação e composição da renda e a gestão financeira

De acordo com as informações fornecidas pela família proprietária, observa-se que a ampliação de fontes de sustento da família é considerada um dos principais motivos para a implantação de estratégias de diversificação. Em relação à renda e às atividades produtivas da família rural (Quadro 5), cerca de 20% provêm da produção agrícola de milho e soja, 50% são gerados pela atividade pecuária com a produção e venda de leite para uma cooperativa e o restante é da atividade agroindustrial desenvolvida na propriedade. Conforme relato do produtor, a venda dos produtos em eventos e feiras corresponde a 5% da renda da agroindústria; ele também considera que o ganho com a venda de produtos de outros produtores vizinhos é uma receita da agroindústria e que corresponde a 2% do seu faturamento.

Quadro 5 - Composição da renda mensal na Propriedade A

Atividades	Descrição das Atividades	Renda (em %)
Agrícola	-Produção de milho e soja	20
Pecuária	-Produção de leite para vender	50
Agroindustrial	-Produção de derivados do leite; geléias e sucos para o consumidor por meio de entrega; -Venda de produtos para eventos -Venda de produtos de outros produtores	30
Total		100

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verifica-se que a família conciliou as atividades tradicionais, agrícola e pecuária, com a atividade agroindustrial. Essas constatações se alinham ao estudo de Funk (2008), em que a agricultura familiar se utiliza dessa estratégia, para diminuir os riscos de perdas totais, racionalizando o uso da mão de obra e tirando o máximo de proveito da interação entre diversas atividades.

No aspecto da gestão e administração financeira, no que tange à tomada de decisão na propriedade, observa-se que elas são consideradas em conjunto pela família. De acordo com o proprietário, *“todas as decisões são tomadas em conjunto, pois é algo que será dos filhos futuramente, então todos devem pensar em conjunto para fazer o negócio crescer”*. Um fator que a família reconhece que deve melhorar refere-se ao seu fluxo de caixa; eles consideram muito importante esse controle de gestão, mas, no momento, a propriedade não realiza o controle de caixa de forma frequente, todavia, o produtor busca sempre estar atento ao seu custo de produção a cada compra de insumos realizada.

No que se refere à fixação de preços dos produtos, essa decisão ocorre por meio de uma pesquisa informal de mercado. A família diz estar sempre atenta à tendência de preços praticados no mercado local e reconhece que o preço do seu produto não leva em consideração uma margem de ganho determinada em cima do seu custo de produção. No início da atividade agroindustrial, o investimento inicial foi proveniente da atividade pecuária e, posteriormente, pela própria agroindústria. Os últimos investimentos feitos na propriedade, como a aquisição de equipamentos e matrizes, estão sendo pagos com os recursos provenientes da própria agroindústria.

A família explica que existem planos para o futuro, de modo a ampliar a capacidade de produção, adquirir equipamentos que facilitem o trabalho diminuindo a força braçal, porém, ressalta que o investimento só será feito depois de analisarem todos os custos e viabilidade de implantação. Dentre os planos futuros, a família pretende implantar um novo produto, o iogurte, e também investir na produção de alimentos sem lactose.

4.2.1.4 Assistência Técnica

A propriedade rural recebe assistência do IDR, mas não é de forma constante; sempre que os produtores precisam de algum auxílio, os técnicos prestam assistência, sendo que as orientações recebidas agilizaram a implantação e manutenção das atividades da propriedade rural, especialmente no que diz respeito à parte burocrática da agroindústria das quais os produtores não possuem muitas informações.

O produtor rural ressalta a importância desse acompanhamento e orientação do IDR, pois, segundo ele, esse auxílio é essencial para facilitar o dia a dia da propriedade e especialmente da atividade agroindustrial; isso porque a agroindústria está em processo de desenvolvimento, necessitando de ajuda para poder crescer e se consolidar no mercado com bons produtos, além de se tornar sustentável economicamente.

Um fator que tem facilitado as atividades da agroindústria e complementado a assistência do IDR é o fato do filho do casal, e também gestor da propriedade, ser formado em zootecnia, podendo, assim, assinar como responsável técnico da agroindústria e cuidar de toda a parte de produção da matéria-prima. Isso contribui para diminuição do custo da agroindústria, que teria que contratar um profissional para auxiliar.

4.2.1.5 Ferramenta de divulgação e efeitos da atividade agroindustrial

A família ressalta que sua maior ação de marketing é a informal, realizada espontaneamente pelos consumidores de seus produtos. Todavia, buscou auxílio de um profissional que está desenvolvendo uma logomarca e rótulos com informações de cada produto, visto que, até então, os produtos não possuíam a identificação da agroindústria. Outra ação de divulgação, que está sendo implantada pelos gestores, é a adesivagem do veículo usado nas entregas dos produtos; segundo o filho do produtor, “*este marketing visual chama a atenção das pessoas e divulga nossos produtos*”. Além disso, depois de criada uma logomarca, a família pretende divulgar os produtos nas redes sociais por meio do *Facebook* e *Instagram*, reconhecendo que essa forma de divulgação, além de atingir um número considerável de pessoas, não possui custo.

Os produtores têm o intuito de divulgar seus produtos para atender a um nicho maior de mercado, pois reconhecem que a atividade agroindustrial tem mudado a realidade da família e agregado valor e renda para a propriedade, sendo que a diversificação das atividades tem um papel significativo na ampliação do sustento rural e das capacidades financeiras, as quais culminam com novos investimentos em infraestrutura, conforme observado na propriedade. Outro ponto positivo, ressaltado pela família, foi o aprendizado relacionado a vendas e ao relacionamento com o cliente; segundo eles, essa experiência tem contribuído para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação.

A atividade agroindustrial também trouxe alguns pontos negativos, a saber, o aumento do trabalho da família, que foi bem considerável, mudando sua rotina. Além disso, os “calotes” são outro fator com que a família, até então, não tinha muito contato; inclusive, eles têm estudado alternativas de ampliar as formas de pagamento que possam diminuir as vendas a prazo e reduzir a inadimplência.

A família rural tem buscado maneiras de acompanhar o mercado e levar seus produtos a um número maior de clientes. A proprietária ressalta que a produção de queijo e seus derivados é uma tradição que vem desde seus pais que tiravam o sustento dessa atividade; segundo ela, “*a agroindústria resgatou essas receitas como a de queijo temperado e trufado, que eram feitas pela minha mãe*”. Divulgar a agroindústria é levar essa tradição familiar para frente; com isso, a família rural tem como objetivo ganhar mais visibilidade, proporcionar aos seus filhos condições para seguirem na propriedade rural com qualidade de vida.

Para o futuro, a agroindústria deve adquirir mais equipamentos, dentre eles, uma embaladora para a embalagem dos produtos com sua logomarca e rótulo, um pasteurizador e equipamentos que possam facilitar a produção de mais subprodutos. A família tem estudado um projeto para melhoramento genético, adquirindo matrizes com genética capaz de melhorar a qualidade do leite e a capacidade produtiva.

Com relação aos aspectos ambientais, todo o resíduo da produção da agroindústria é reutilizado em outras atividades. O resíduo da produção dos queijos e derivados do leite é utilizado na alimentação das vacas, novilhas e bezerros. A água da chuva é captada por uma cisterna e utilizada para lavar a agroindústria e seus utensílios. A família rural ressaltou que tem buscado formas de utilizar seus recursos naturais de maneira consciente e sustentável.

Ter processos integrados à sustentabilidade dentro das pequenas propriedades proporciona o desenvolvimento de melhorias de âmbito ambiental, social e econômico. Porém, as políticas públicas de apoio à inserção dos produtores rurais no processo de agroindustrialização são discutidas. Sendo assim, os debates sobre o tema indicam a necessidade de estudar e criar modelos de desenvolvimento rural sustentável. Assim, a agroindústria familiar, além de contribuir com a redução do êxodo rural, proporciona a idealização de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que pensa no meio rural como um todo integrado às ações de meio ambiente e não somente relacionado à produção rural (Aguiar & Munaretto, 2016).

4.2.2 Propriedade B

4.2.2.1 Identificação e inserção da propriedade rural

Fundada há mais de dez anos, a propriedade está localizada na Estrada Linha Salete, sendo administrada por duas mulheres. Antes da construção da agroindústria, mãe e filha já trabalhavam com a fabricação de algumas massas e bolos, mas em menor escala. A opção por diversificar as atividades por meio da agroindústria efetivou-se por iniciativa do marido de uma das proprietárias, conforme foi explicado por ela; o marido era motorista de caminhão e, quando viajava para Paranaguá, sempre levava agnolini para um proprietário de uma rede de hotéis e churrascarias. A pessoa que fazia os agnolini acabou parando com a fabricação; foi nesse momento que ele encorajou sua esposa e sua sogra a tentarem fazer para vender. A ideia deu certo e, então, elas passaram a ser fornecedoras desse produto para a rede de hotéis e

churrascarias. Posteriormente, as proprietárias passaram a vender seus produtos de porta em porta, mas também na feira do produtor rural e, mais tarde, para supermercados na cidade e região.

A propriedade rural possui 5 hectares, dos quais 4 são destinados à produção agrícola de soja e milho e o restante para a pecuária leiteira e benfeitorias. O esposo de uma das proprietárias fica responsável pela atividade agrícola e auxilia a pecuária leiteira, de maneira que as proprietárias se dedicam à agroindústria familiar.

A agroindústria familiar produz agnolini, macarrão, pastel assado, pastelzinho, risóles, massa de pastel e pão. Atualmente, fornece seus produtos para oito supermercados da cidade e municípios vizinhos, bem como para a feira do produtor rural, além das vendas avulsas por encomenda que são entregues na casa do cliente.

4.2.2.2 Implantação da atividade agroindustrial e ocupação da mão de obra

Conforme conversa com a família rural, a principal motivação foi a busca por uma fonte de renda extra; segundo a proprietária, se não tivesse implantado a agroindústria, ela teria ido para a cidade em busca de trabalho para complementar a renda familiar. Com o aumento dos pedidos pelos produtos, mãe e filha resolveram construir um local para que pudessem ter instalações mais adequadas para produzir em larga escala e adquirir equipamentos a fim de auxiliar a produção.

Para construir a agroindústria, as proprietárias buscaram um financiamento junto à Cooperativa de Crédito Cresol pelo Programa Mais Alimentos e contaram com o auxílio dos técnicos do IDR, que orientaram sobre as normas em que o ambiente devia estar enquadrado. Constantemente, os técnicos realizavam visitas e prestavam orientações que auxiliaram a família no início do empreendimento. Com esse auxílio, as produtoras conseguiram desenvolver uma logomarca, de maneira que também puderam colocar, em seus produtos, as tabelas com informações de carboidratos, gorduras, entre outros dados que devem ser fornecidos ao consumidor.

Com relação ao projeto técnico, as proprietárias relataram que não tiveram qualquer orientação ou auxílio da prefeitura e que não fizeram projeto técnico para implantação da agroindústria. A vigilância sanitária veio na agroindústria antes dela iniciar a produção e, depois disso, fazem uma vistoria/visita a cada um ano. As proprietárias sentem falta de políticas públicas que possam auxiliar o pequeno produtor a entrar no mercado e se manter

nele, de maneira que possam oferecer condições adequadas de produção e seu escoamento, não só das agroindústrias, mas de toda a cadeia produtiva.

Uma das facilidades destacadas pelas produtoras rurais foi a inserção de seus produtos no mercado, relatando que não tiveram dificuldades para vendê-los e que sempre possuem uma demanda considerável, principalmente no inverno, sendo essa a época de maior venda da agroindústria, tendo o agnolini como destaque de vendas. A agroindústria também fornece macarrão ao município, durante todo o ano, que é destinado à merenda escolar. As proprietárias ressaltam a importância dessa parceria com supermercados e com a merenda escolar, alegando que isso tem contribuído com a divulgação da agroindústria.

A agroindústria conta com mão de obra familiar, mas, em épocas de maior produção, entre os meses de maio e agosto, elas contam com a cooperação de vizinhas, o que se configura como uma estratégia que tem contribuído para o atendimento com qualidade e agilidade aos clientes. A mão de obra é uma das dificuldades enfrentadas pela agroindústria; a filha e proprietária relata que há mais supermercados interessados em seus produtos e que o IDR tem conversado com elas para levarem seus produtos para feiras e eventos da região, mas, devido à falta de mão de obra, a agroindústria não consegue atender a esses pedidos. A propriedade é afastada da cidade e a estrada que dá acesso a ela não está em boas condições, o que dificulta a contratação de pessoas para auxiliar a produção. Entretanto, as proprietárias ressaltam que “*a mão-de-obra familiar proporciona a redução de custos e um gerenciamento melhor*”.

Quanto à capacitação, as proprietárias, por meio do IDR, participaram de vários cursos e formações voltados para a panificação, cursos de massas e administração do empreendimento rural. Além disso, para montar a agroindústria, elas participaram do curso “Boas Práticas”, fornecido pelo SEBRAE. Elas ressaltam que essas formações contribuíram muito com o crescimento do negócio, pois não tinham muita experiência com a produção em larga escala e com vendas.

4.2.2.3 Dados da formação e composição da renda e a gestão financeira

Partindo do pressuposto de que um dos principais motivos para a implantação de estratégias de diversificação no meio rural é a geração e ampliação das fontes de sustento, a propriedade, conforme apontado no Quadro 6, tem a agroindústria como principal fonte de renda, respondendo por 50% da renda familiar. As atividades secundárias são voltadas à produção de grãos, produção de leite para venda a um laticínio e também há proventos da

aposentadoria de uma das proprietárias. Dessa forma, a agroindústria surge como uma oportunidade promissora e, definitivamente, promotora da geração de renda e permanência da família no meio rural.

Quadro 6 - Composição da renda mensal na propriedade B

Atividades	Descrição das Atividades	Renda (em %)
Agrícola	- Produção de milho e soja	30
Pecuária	- Produção de leite para venda a um laticínio da região	15
Agroindustrial	- Produção de massas - Produção de agnolini - Produção de salgados - Produção de bolos	50
Outros	- Aposentadoria	5
Total		100

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Fica claro, na análise, que a atividade agroindustrial proporcionou a permanência da família no meio rural, uma vez que, conforme relatado pelas proprietárias, em épocas passadas, elas tiveram que pensar em trabalhar na cidade para complementar a renda familiar. As proprietárias puderam levar seu empreendimento e experiência para feiras, *workshops* e capacitações promovidas pelo IDR; segundo elas, a agroindústria, antes da pandemia, recebia constantemente a visita de outros produtores rurais, que tinham o intuito de desenvolver a atividade industrial em suas propriedades.

As proprietárias têm um desejo de promover almoços e cafés coloniais para divulgar seus produtos e ter mais uma fonte de renda, mas não puderam idealizar e colocar em prática esse desejo ainda devido à falta de mão de obra. Mas, em contrapartida, aos poucos, e sempre alinhada com a gestão do empreendimento, elas têm investido em equipamentos capazes de melhorar a qualidade de trabalho e que possam facilitar o processo de produção.

Na análise da tomada de decisão da gestão e da administração financeira, as proprietárias sempre analisam e tomam decisões sobre a agroindústria em conjunto; quando a decisão envolve toda a propriedade, elas envolvem o esposo da proprietária. Com relação ao controle financeiro, as proprietárias não fazem um controle periódico e têm alguns custos que acabam não sendo totalmente contabilizados.

Para fixar o preço dos produtos produzidos pela agroindústria, as proprietárias fazem um cálculo de custo e tentam jogar o valor do produto próximo ao praticado pelo mercado. Para os supermercados, a precificação de preço é diferente, pois ele compra em quantidade, havendo um preço diferenciado.

A agroindústria utilizou recursos financeiros provenientes de linhas de crédito voltadas para o pequeno produtor rural. A construção da agroindústria contou com um financiamento, cuja última prestação será quitada no fim deste ano; a agroindústria também adquiriu um veículo para auxiliar as entregas, por meio do Programa Mais Alimentos, que facilitou a rotina da propriedade e proporcionou transportar o produto de forma mais adequada. Além disso, uma estratégia de gestão aplicada pelas proprietárias é de que, 20% do ganho da agroindústria, retornam em investimento em equipamentos ou infraestrutura.

4.2.2.4 Assistência Técnica

Conforme dados coletados na entrevista com as proprietárias, quando necessita de auxílio, a família busca orientação dos técnicos do IDR. Segundo as produtoras, sem esse auxílio, elas não teriam construído a agroindústria por medo de investir; ressaltam, ainda, que *“os técnicos sempre nos incentivam, e isso contribuiu para o crescimento da agroindústria”*.

4.2.2.5 Ferramenta de divulgação e efeitos da atividade agroindustrial

As produtoras esclareceram que a divulgação da agroindústria acontece por meio da exposição dos produtos na feira do produtor rural, de forma informal pelos seus clientes, com base em redes sociais, como *Facebook* e *Whatsapp*. Segundo relato das proprietárias, as redes sociais alavancaram os pedidos de entrega, de maneira que elas têm utilizado esse meio para divulgar os novos produtos, pela visibilidade que elas proporcionam.

A atividade agroindustrial tem alta importância para a propriedade, uma vez que alavancou os negócios e a renda familiar, bem como contribuiu para o desenvolvimento da propriedade rural e das proprietárias que agregaram bastante experiência e conhecimento com atendimento ao cliente e gestão rural; além disso, proporcionou melhor qualidade de vida para a família rural.

Outro ponto positivo do empreendimento rural foi o resgate de tradições; a mãe e também proprietária da agroindústria sempre gostou de fazer bolos e salgados e, aos poucos, ensinou a filha, que foi buscando aprender. Para o futuro da agroindústria, elas esperam continuar investindo em equipamentos que facilitem a produção e, assim, perpetuar o negócio pelo qual elas têm tanto carinho.

Na análise da importância de outras propriedades que possuem a agroindústria familiar, as proprietárias acreditam que a agroindústria traz benefícios não só para a

propriedade, mas também contribui com incentivo a outras famílias rurais, que têm interesse em investir e permanecer no meio rural.

Além disso, a propriedade rural preocupa-se com a sustentabilidade e com o descarte correto dos resíduos produzidos pela atividade agroindustrial; dessa forma, todo o resíduo orgânico é transformado em adubo utilizado na horta da família e os demais resíduos, como o papel e plástico, são classificados e elevados ao ponto de recolha de lixos recicláveis.

4.2.3 Propriedade C

4.2.3.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A família foi uma das primeiras colonizadoras do município de Medianeira, chegando ao Paraná no ano de 1962 e fixando suas raízes na comunidade da Linha Alegria. Fundado em 2004, o moinho é uma das atividades desenvolvidas por cinco irmãos e suas famílias.

Dentre as atividades desenvolvidas, está a produção de grãos, pecuária leiteira e a atividade agroindustrial. Com área total de 50 hectares, a família destina metade para a produção de grãos utilizados na agroindústria e a outra metade vai para a agropecuária. Dentre os produtos ofertados pela agroindústria, o principal é o fubá, acompanhado da canjica e da canjiquinha.

A agroindústria é bastante conhecida na região e tem capacidade de produção anual de oito mil quilos de alimentos. Seus produtos têm o diferencial de serem artesanais moídos na pedra, o que proporciona um produto de melhor sabor e qualidade.

4.2.3.2 Implantação da atividade agroindustrial e ocupação da mão de obra

Os programas de desenvolvimento regional são importantes ferramentas de auxílio aos pequenos produtores rurais. A família iniciou a atividade agroindustrial por meio de um programa de produção de produtos orgânicos, promovido pela Itaipu Binacional. Esse programa incentivava a produção de alimentos orgânicos e prestava auxílio técnico às propriedades participantes.

Na propriedade de um dos irmãos, havia um moinho movido à água que estava desativado. Esse moinho foi montado na década de 70 e atendia as famílias da região; com o crescimento da cidade e as facilidades de transporte, o moinho parou de funcionar, ficando

desativado até 2004. Ao conhecerem o programa promovido pela Itaipu, a família resolveu investir na produção de soja e milho orgânico que era destinado à exportação. Como a área destinada à produção de grãos não era grande, um dos irmãos viu no moinho desativado uma alternativa de agregar valor aos grãos produzidos e incrementar a renda das famílias envolvidas. Com o acesso ao crédito disponibilizado pelo Pronaf – Mais Alimentos, os irmãos reativaram o moinho e, a partir daí, foram inserindo o produto no mercado local.

Para fazer o projeto técnico e reativar o moinho, a família contou com o auxílio técnico dos profissionais do projeto promovido pela Itaipu e também de técnicos do IDR que instruíram e facilitaram a entrada do produto no comércio local. Nessa etapa, uma das principais dificuldades enfrentadas pela família foi a falta de experiência para inserir o produto no mercado; segundo o gestor do empreendimento, *“tudo era novidade para nós, não tínhamos a experiência com vendas, sendo a nossa principal dificuldade no início da atividade”*.

Por ser um empreendimento familiar, toda a mão de obra do moinho é familiar, de maneira que cada família está envolvida em pelo menos um dos processos de produção da agroindústria, que vai desde a produção do milho na lavoura até a comercialização do produto junto aos supermercados e mercearias; essa cadeia produtiva envolve 15 pessoas. A mão de obra da agroindústria envolve, de forma direta, 3 pessoas na produção; outras 3 pessoas prestam auxílio com a entrega dos produtos aos clientes e um dos filhos dos proprietários, que é formado em contabilidade, faz toda a parte contábil e administrativa do moinho; os demais membros trabalham na parte da produção do milho utilizado no moinho.

Além de incentivarem seus filhos a buscarem formação para gerir e administrar o empreendimento familiar, os proprietários ressaltam que, no início das atividades, a Itaipu proporcionou diversos treinamentos e assessoria direta, o que agregou muito conhecimento. Com o fim do projeto, eles buscaram auxílio do IDR, o qual acompanha a agroindústria atualmente.

Quanto à mão de obra familiar, o gestor do moinho considera essencial; é uma das fontes de sustento das famílias envolvidas e que tem custeado a faculdade dos filhos que trabalham ativamente no moinho. Uma das principais estratégias empregadas pelos proprietários é a preparação e inserção dos filhos no agronegócio da família, para que possam perpetuar os negócios, agregando valor e renda. Dessa forma, o gestor do moinho defende que *“as atividades desenvolvidas pela família proporciona aos nossos filhos a opção de trabalhar em um negócio seu com possibilidades de crescimento e ainda poder realizar atividades paralelas.”* Um dos princípios essenciais para o sucesso de uma empresa, segundo Ferrari

(2015), é o planejamento da sucessão com antecedência, discutindo-a regularmente. Muitos fatores são cruciais para uma boa sucessão: a escolha e treinamento dos candidatos, o planejamento estratégico da sucessão, a experiência profissional prévia do sucessor dentro do empreendimento e, fundamentalmente, o envolvimento dos fundadores no planejamento sucessório e na formação desses novos gestores.

Com o interesse dos filhos dos proprietários em alavancar o crescimento da agroindústria, a família buscou crédito para investir em infraestrutura e equipamentos para aumentar a produção. Diante disso, a reforma está em fase de finalização e melhorará a capacidade de produção, bem como a qualidade do produto produzido.

4.2.3.3 Dados da formação e composição da renda e a gestão financeira

Com base na concepção de que as atividades diversificadas viabilizam o sustento da família rural e, por consequência, a permanência de seus membros na propriedade, promove-se a absorção da mão de obra familiar e a geração de emprego, aspectos que contribuem com a formação e composição da renda das atividades e, nesse caso, na produção agropecuária e industrial.

Nesse sentido, o Quadro 7 sintetiza as informações fornecidas pelo gestor durante a entrevista. Esses dados englobam os rendimentos do grupo familiar composto pelas famílias dos cinco irmãos e demonstram a porcentagem de rendimento das três principais atividades desenvolvidas, sendo elas a pecuária leiteira com maior participação nos rendimentos, seguida pela produção agrícola e pela atividade agroindustrial.

Quadro 7 - Composição da renda mensal da Propriedade C

Atividades	Descrição das Atividades	Renda (em %)
Pecuária	- Produção de leite para venda a laticínio da região	40
Agrícola	- Produção de soja e milho	30
Agroindustrial	- Produção de canjiquinha - Produção de canjica - Produção de fubá	30
Total		100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pecuária leiteira é a principal atividade desenvolvida, a qual está presente nas propriedades administradas pelos cinco irmãos. A atividade agroindustrial está diretamente relacionada à atividade agrícola da família, pois a produção de milho da família é direcionada para o moinho, onde é armazenado e secado para ser posteriormente moído na pedra a fim de

fazer o fubá e as canjicas. Os gestores acreditam que, com os novos investimentos e com o auxílio dos filhos, a agroindústria, nos próximos anos, ocupará uma fatia maior do sustento do conglomerado familiar.

As decisões tomadas na propriedade relativas ao controle financeiro e aos investimentos cabem a todos os integrantes da família, no entanto, cada um dos irmãos é responsável por uma atividade, mas há troca de ideias constantes entre os envolvidos. O controle financeiro da agroindústria é feito pelo filho de um dos proprietários, que é formado em contabilidade, o qual faz toda a parte contábil e administrativa do empreendimento. A agroindústria possui controle e gestão de seus custos e faz a precificação em cima desses dados, trabalhando com uma porcentagem de ganho sugerida pelos técnicos do IDR.

Os investimentos realizados no empreendimento agroindustrial são todos provenientes da agroindústria e de um financiamento realizado para custear a ampliação do moinho; uma porcentagem do faturamento é destinada para o pagamento do financiamento e para o capital de giro. A preocupação com a sustentabilidade econômica surge da discussão sobre como manter o crescimento eficiente em longo prazo, dado que a função de produção, além do capital, incorpora recursos naturais e é fortemente influenciada pelo ambiente externo (Stoffel, 2014).

Na entrevista, percebeu-se o cuidado que a família possui com a parte financeira e administrativa, existindo um controle de custo e faturamento das atividades desenvolvidas pelo conglomerado. Assim, essa é uma estratégia de gestão que proporciona um controle da margem de ganho do empreendimento e, a partir daí, podem ser traçadas estratégias de crescimento.

4.2.3.4 Assistência Técnica

Atualmente, a única assistência técnica recebida é dos profissionais do IDR, mas não ocorre de forma constante. Os técnicos só prestam auxílio quando a família solicita. O gestor da agroindústria relatou que sente falta da assistência que recebia no início do empreendimento, a qual era prestada pelos técnicos da Itaipu que acompanhavam e auxiliavam o produtor a gerir a agroindústria.

4.2.3.5 Ferramenta de divulgação e efeitos da atividade agroindustrial

A divulgação dos produtos é feita de maneira informal pelos próprios consumidores. A família não demonstra preocupação no momento com a divulgação de seus produtos, mas relata que pensam em discutir isso no futuro, sendo uma meta para ser debatida pela família.

Quando questionado sobre os efeitos da atividade agroindustrial no meio rural, o gestor respondeu que a atividade representa um grau alto de importância para o conglomerado familiar, pois contribui para uma geração de renda, proporciona aos seus filhos a oportunidade de ficarem no meio rural e trabalharem em algo que, futuramente, será deles, de forma que contribui para uma qualidade de vida melhor. Um ponto negativo relatado pelo gestor é a falta de informação, que pode gerar atrito entre os envolvidos.

A atividade agroindustrial proporcionou o resgate de uma tradição familiar iniciada pelo pai, que, anos depois, foi reativada pelos filhos, de maneira que há o objetivo de transformar futuramente o moinho na principal fonte de renda, expandindo a sua produção e levando seus produtos a outras regiões do país.

A família reconhece que as agroindústrias familiares estão desmotivadas devido à falta de incentivo e de políticas públicas; também relata que poucos técnicos defendem de fato as agroindústrias e os produtores. Além disso, faltam infraestrutura e estradas de qualidade, mas acredita-se que o associativismo e a junção de forças pelo setor podem contribuir para o desenvolvimento das agroindústrias dentro do município.

A questão ambiental é uma das preocupações da agroindústria, dessa forma, todo o resíduo produzido pelo processo de moagem do milho é transformado em ração para os animais. Com os novos investimentos, a agroindústria terá uma fornalha para secar os grãos, mas, segundo o seu gestor, a lenha que será utilizada é proveniente de árvores secas da propriedade e será utilizada em pouca escala, sem prejudicar de forma considerável o meio ambiente. A agroindústria também contratou uma engenheira agrônoma e ambiental para auxiliar as questões de sustentabilidade, visando desenvolver atividades que possam contribuir com o meio ambiente nas propriedades rurais da família.

4.2.4 Propriedade D

4.2.4.1 Identificação e inserção da propriedade rural

Fundada em 2020, a agroindústria familiar está localizada na comunidade São Miguel Arcanjo, há cerca de 4 km do perímetro urbano de Medianeira. A família possui a propriedade rural há mais de 40 anos; segundo o gestor de 42 anos, a propriedade foi construída pelo seu sogro e, antes da atividade agroindustrial, a família produzia grãos e se dedicava à pecuária leiteira.

Com área total de 5,6 hectares, a propriedade destina 3 hectares para a produção de milho e soja; o restante é destinado à pecuária e benfeitorias da propriedade. A atividade agroindustrial é a principal fonte de renda da propriedade, que disponibiliza aos seus clientes diversos produtos coloniais, dentre eles: salame, banha, morcilha, torresmo e costela.

A principal forma de comercialização dos produtos é por meio da feira do produtor rural, em que os produtos são expostos todas as quartas e sábados. O produtor também vende seus produtos em uma panificadora e na própria agroindústria; além disso, a banha produzida é vendida para restaurantes da cidade. Durante a entrevista, o produtor comentou que tentou colocar seus produtos em supermercados, mas, devido ao baixo preço pago por eles, a família optou por vender somente na feira do produtor.

A ideia de empreender na propriedade partiu do gestor. Antes de se dedicar à atividade agroindustrial, o gestor trabalhava em uma indústria da cidade; devido a um problema de saúde de seu sogro, ele optou por deixar o emprego e se dedicar às atividades da propriedade, que, até então, produzia grãos e leite.

4.2.4.2 Implantação da atividade agroindustrial e ocupação da mão de obra

A principal motivação para o desenvolvimento da agroindústria foi a ideia de ter mais uma opção de renda, dar visibilidade à propriedade e melhorar a qualidade de vida da família. Isso foi possível por meio da diversificação das atividades desenvolvidas, pois, assim, foram amenizadas as inseguranças, às quais a propriedade estava exposta. Com o declínio da pecuária leiteira, a família deixou a atividade, transformando uma tradição de família em fonte de renda.

Como a família não tinha experiência com a atividade agroindustrial, eles buscaram auxílio junto ao IDR, que fez o projeto técnico e prestou assistência técnica. A prefeitura fez

toda a terraplanagem para a construção da agroindústria e a construção foi feita com recursos próprios. A maioria dos equipamentos da agroindústria foi produzida pelo gestor e seu irmão, que gostava de trabalhar com solda e de criar equipamentos; isso contribuiu para a diminuição do custo de implantação do negócio.

Durante a entrevista, o gestor destacou que a principal dificuldade no início do empreendimento foi se adaptar à nova rotina de trabalho e administrar a quantidade que deveria ser produzida, quanto de matéria-prima era necessária e como colocaria esse produto no mercado. Mas, essa dificuldade foi superada conforme a agroindústria foi produzindo seus produtos.

As atividades agropecuária e agroindustrial são realizadas com a mão de obra familiar, que inclui o gestor da propriedade e sua sogra. A esposa e a filha do gestor trabalham na cidade como professora e agrônoma, mas auxiliam a agroindústria quando necessário. O gestor defende a importância da mão de obra familiar na propriedade, principalmente pela diminuição de custo. Além de participar do processo de produção dos produtos, o gestor relatou ter trabalhado com manutenção industrial, antes de empreender toda a parte de manutenção dos equipamentos da agroindústria, que é feito por ele, de maneira que foram reduzidos vários custos envolvidos nesse processo.

Quanto à capacitação e treinamentos, o proprietário mencionou que, desde a implantação da atividade, ele participa de cursos e capacitações promovidos pelo IDR. Verificou-se, durante a entrevista, que o proprietário e a família consideram o trabalho gratificante, uma vez que lhe dá a oportunidade de trabalhar em um negócio próprio, que tem contribuído com o desenvolvimento da propriedade rural.

4.2.4.3 Dados da formação e composição da renda e a gestão financeira

Outro aspecto importante que motiva o desenvolvimento de estratégias de diversificação de sustento nas propriedades rurais é o rendimento em termos de melhoria da renda, que provê o sustento da família rural. A atividade agroindustrial, conforme demonstrado no Quadro 8, passou a ser uma das principais atividades da propriedade, que também possui proventos da agricultura, de salário público e aposentadoria.

Quadro 8 - Composição da renda mensal da Propriedade D

Atividades	Descrição das Atividades	Renda (em %)
Agricultura	- Produção de milho e soja	25
Agroindústria	- Produção de embutidos - Produção de torresmo e banha	45
Outros	- Salário da esposa (professora) - Aposentadoria	30
Total		100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Se, comparado com as demais propriedades pesquisadas, verifica-se que a família combinou as atividades tradicionais com mais de uma atividade não agrícola. Essas constatações se alinham aos estudos de Barrett, Reardon e Webb (2001), os quais defendem que poucas propriedades conseguem arrecadar rendimentos por meio de apenas uma atividade, tendo que combinar atividades primárias com secundárias e não agrícolas.

No que tange à gestão e administração financeira, verificou-se que a tomada de decisão é de responsabilidade do gestor pelo fato de estar mais envolvido com a agroindústria, mas argumenta que é preciso compartilhar ideias para que o empreendimento continue crescendo, por isso, quando necessário, envolve a família nesse processo.

Conforme o entrevistado, a família tem um cuidado com o controle financeiro, mantendo um monitoramento de custo para a produção de cada produto, mas reconhece que precisaria ter um controle ainda mais detalhado. A agroindústria, no início, produzia a matéria-prima, mas, devido ao aumento dos custos, tornou-se mais viável comprar de terceiros; todavia, em contrapartida, o seu custo pode variar a cada semana, pois acompanha o preço de mercado, tornando, assim, o controle de custo mais difícil.

Sobre a origem dos recursos financeiros para desenvolver a atividade agroindustrial, o gestor menciona que os lucros que a família obteve são reinvestidos na agroindústria e parte é destinada ao sustento familiar, bem como a benfeitorias na propriedade.

4.2.4.4 Assistência Técnica

Quanto à assistência técnica, o gestor explicou que a família busca o IDR e que a instituição sempre o convida para participar de cursos e treinamentos. Para assinar de responsável técnico da agroindústria, a família tem parceria com uma profissional que faz a fiscalização da agroindústria e orienta o produtor quanto às boas práticas de produção e limpeza.

4.2.4.5 Ferramenta de divulgação e efeitos da atividade agroindustrial

Uma das questões importantes acerca da agroindústria é a divulgação de seus produtos. Dessa forma, a agroindústria utiliza-se dessa estratégia divulgando seus produtos de diversas maneiras, que vão além do informal feito pelo próprio cliente. O gestor esclarece que a agroindústria possui uma página no *Facebook*, na qual faz postagens de divulgação, mas também expõe os produtos na feira do produtor rural e possui parceria com um programa de rádio, que faz a propaganda no programa matinal.

O gestor relata que a divulgação da agroindústria alavancou as vendas, principalmente quando ele passou a divulgar no programa de rádio. Ele explica que “*muitas pessoas ouviam o programa de rádio e iam até a feira comprar meu produto e relatavam que ficaram sabendo da agroindústria pela propaganda do rádio*”. O investimento com divulgação e propaganda não é alto e o gestor afirma que traz retornos bens superiores ao custo que ele tem com esse item.

No que diz respeito ao efeito da atividade agroindustrial para a família, o gestor considera positivo, uma vez que alavancou os negócios e a renda da propriedade familiar, bem como proporcionou ao produtor, que até então trabalhava fichado em uma indústria, trabalhar em seu próprio negócio, sem pressão de chefe e controle de horário.

Por meio da agroindústria, a família resgatou uma tradição familiar; o gestor relatou que seu pai sempre fez banha e morcilha e que seu sogro também gostava de reunir a família para fazer salame. O irmão, que faleceu menos de um ano depois da construção da agroindústria, foi quem o incentivou a resgatar essas tradições e montar a agroindústria. O gestor e ele fabricaram a maioria dos equipamentos e, assim, deram início ao empreendimento familiar.

Verificou-se, durante a entrevista, que a família faz constantes investimentos nas atividades da propriedade e principalmente na agroindústria, visando aumentar sua capacidade de produção, abranger mais mercados, aumentar o portfólio de produtos e, conseqüentemente, o volume de venda e faturamento. Quando perguntado sobre os planos para o futuro, o gestor pretende manter a estrutura de produção e buscar consolidar sua marca no mercado local.

A família também considera que a existência de outras propriedades com a atividade agroindustrial traz benefícios para a economia local e proporciona a parceria entre os produtores. A agroindústria possui uma parceria com outra propriedade que também desenvolve essa atividade, mas está voltada para a produção de queijos; o produtor vende os queijos dessa outra propriedade no seu estande na feira do produtor rural e defende que essa

parceria traz benefícios para ambos os lados. Além disso, o gestor argumenta que a feira do produtor rural é uma forma de associativismo que contribui para o desenvolvimento rural e proporciona mais visibilidade ao pequeno produtor.

Além de se preocupar com a sustentabilidade financeira da agroindústria, a família também preserva a sustentabilidade ambiental do negócio. Todos os resíduos produzidos pela agroindústria são reaproveitados; segundo o gestor *“os ossos são torados e moídos e depois utilizados como adubo para os pés de frutas cítricas que estou investindo para produzir no futuro, também fazemos um trabalho de conservação das nossas nascentes”*.

4.2.5 Propriedade E

4.2.5.1 Identificação e inserção da propriedade rural

A propriedade fundada há mais de 30 anos é administrada pelo casal de proprietários, e desenvolve as atividades agrícola, leiteira e agroindustrial. Localizada na Linha Cassol, interior de Medianeira, com área total de 6 hectares, sendo 4 destinados à produção de grãos e dois para pastagem e benfeitorias, a família sempre produziu e comercializou queijo na cidade. Nos últimos 5 anos, eles dedicaram-se à agroindústria familiar, produzindo queijo colonial, queijo prato e queijo no vinho, com capacidade máxima de produção de 20 kg dia, sendo a produção toda artesanal.

A agroindústria fornece seus produtos para mercados, pizzarias, entregam direto ao cliente e também comercializam os produtos na feira do produtor rural, em parceria com o produtor da Propriedade D.

4.2.5.2 Implantação da atividade agroindustrial e ocupação da mão de obra

A ideia de investir na agroindústria surgiu há mais de 10 anos; a família, na época, buscou o IDR para fazer um estudo de viabilidade de implantação de uma agroindústria e acabaram desistindo de investir por falta de apoio técnico. Alguns anos depois, como a atividade agrícola não estava indo bem, a família cogitou a possibilidade de deixar a propriedade rural e ir morar na cidade. Com medo de não se adaptar à nova rotina, o casal buscou o apoio dos filhos e resolveram procurar novamente, junto ao IDR, um estudo de viabilidade para a construção de uma agroindústria familiar. Os técnicos foram até a

propriedade e auxiliaram os produtores a implantar a atividade agroindustrial, dando suporte desde a construção da estrutura, acesso ao crédito junto ao Pronaf, até o acompanhamento do desenvolvimento das atividades.

No início, a proprietária relata que a falta de conhecimento sobre rótulos, práticas de produção e normas foi a maior dificuldade enfrentada por eles: *“tínhamos muito medo de fazer algo errado, sofremos no início até pegar o jeito”*. A veterinária e responsável técnica contratada pelos produtores auxiliou nesse processo, dando suporte técnico e contribuindo com informações sobre produção dos queijos, práticas de higiene até o manejo com os animais.

A propriedade conta com mão de obra do casal, os quais trabalham em tempo integral e, nas épocas de maior produção, a filha auxilia nos finais de semana. A proprietária, antes de montar a agroindústria, já tinha participado de cursos promovidos pelo sindicato rural, dentre eles, sobre higienização desde a ordenha até a fase final da produção do queijo; pelo SENAI, ela participou de treinamentos sobre queijos, nos quais aprendeu a fazer algumas receitas. Também, pela UTFPR, os proprietários participaram de cursos sobre armazenagem e embalagem dos queijos para maior qualidade.

A mão de obra familiar, segundo a proprietária, é o diferencial do seu produto; tudo é feito de forma artesanal e colonial. Segundo ela, com a mão de obra familiar, *“o queijo fica perfeito, do jeitinho que queremos, nos sentimos mais seguros para vender o nosso produto [...] se contratarmos uma pessoa ela pode não fazer da mesma forma e qualidade”*.

4.2.5.3 Dados da formação e composição da renda e a gestão financeira

Como verificado na propriedade, a atividade agroindustrial tem participação decisiva na geração de renda e na permanência da família no meio rural. A atividade agroindustrial corresponde a cerca de 50% da renda da propriedade; o restante divide-se em 40% da atividade agrícola e 10%, que é proveniente da aposentaria do casal.

Quadro 9 - Composição da renda mensal da Propriedade E

Atividades	Descrição das Atividades	Renda (em %)
Agricultura	- Produção de milho e soja	40
Agroindústria	- Produção de queijos	50
Outros	- Aposentadoria	10
Total		100

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observou-se que a agroindústria é a atividade promotora que sustenta a família no meio rural, uma vez que, em épocas passadas, a família cogitou vender a propriedade para buscar sustento na cidade. Essa realidade já foi vivida por muitos produtores que, por fatores diversos, sofrem pressões que ameaçam a competitividade e a permanência no campo. Em contrapartida, a agroindústria familiar mostra-se como uma alternativa que pode ser empreendida por produtores rurais, independentemente do tamanho da sua propriedade.

Na análise sobre a tomada de decisão e gestão financeira da propriedade, verificou-se que o casal toma em conjunto todas as decisões. Os produtores sempre buscam conversar com os filhos para terem novas ideias e trocar opiniões sobre o empreendimento.

Quanto ao controle financeiro, o proprietário faz um rígido controle de custo da propriedade e principalmente da agroindústria; segundo eles, *“todo o gasto é anotado, desde o sal e coalho até o trato para as vacas, também no fim do dia fazemos a pesagem dos queijos para ver quanto produzimos e mantermos um controle”*. O produtor é quem faz esse controle de custos e cuida da parte financeira da propriedade, enquanto a proprietária fica responsável pela produção da agroindústria.

Os produtores estudaram até a quinta série, mas ressaltam que, mesmo com pouco estudo, tentam priorizar o controle financeiro da propriedade; todos os custos são contabilizados para que possa ser calculado o preço final de venda dos produtos. Uma parte do lucro é reinvestida na agroindústria para manter o seu bom funcionamento.

4.2.5.4 Assistência Técnica

Quanto à assistência técnica, a proprietária elogiou o apoio e assistência que o IDR tem proporcionado à propriedade, pois, além de compartilhar orientações, os técnicos também têm levado outras pessoas para conhecer a propriedade e a agroindústria.

A dificuldade relatada pelos produtores, quanto à assistência técnica, é que os técnicos fizeram o projeto de construção e muitas coisas não são viáveis, dificultando a realização das atividades no dia a dia. Mas, na propriedade, a família trocou informações com os técnicos do IDR e com a responsável técnica da agroindústria, de maneira que chegaram a um consenso para a construção da estrutura a fim de que ela ficasse algo acessível e prático.

4.2.5.5 Ferramenta de divulgação e efeitos da atividade agroindustrial

O casal esclareceu que a divulgação dos seus produtos é feita pelos próprios clientes que vão divulgando os produtos a outras pessoas. Além disso, os produtores não têm intenção de divulgar seus produtos em meios de comunicação, pois sua capacidade de produção é limitada e, atualmente, a produção tem sido insuficiente para atender a todos os pedidos.

A agroindústria exerce um papel muito importante na propriedade, proporcionando estabilidade econômica, geração de renda e agregando conhecimento. A família busca manter o nível de qualidade dos seus produtos e da sua estrutura de produção em longo prazo.

A propriedade tem parceria com a Propriedade D, que comercializa seus produtos na feira do produtor; como a proprietária não dispõe de tempo para ir à feira, fez a parceria com esse outro produtor. Segundo ela, *“nós nos ajudamos, ele vem buscar nosso produto aqui na propriedade e vende na feira pra gente, isto ajuda ambos os lados”*.

Quanto aos aspectos ambientais, os proprietários ressaltam que todo resíduo produzido é reaproveitado: *“o soro sai direto da agroindústria para o coxo dos animais, já as embalagens de coalho são descartadas para a reciclagem”*. A veterinária e responsável técnica da propriedade orienta os produtores para que nada seja descartado no meio ambiente, reaproveitando o máximo de recurso disponível.

Assim, finalizada a caracterização das propriedades das famílias pesquisadas, a Figura 4 resume as informações apresentadas e evidencia as características de cada propriedade rural.

Figura 4. Resumo da caracterização das propriedades pesquisadas

Nº	Atividades agropecuárias	Área (ha)	Fonte de Renda	Produtos da agroindústria	Motivações para implantação da agroindústria	Mão de obra	Gestão administrativa e financeira	Assistência técnica	Divulgação
A	-Produção de soja e milho -Produção de leite	16	-Agroindústria -Agropecuária	-Derivados do leite -Geleias -Sucos	-Agregar valor a matéria-prima -Aumentar a renda familiar	-Familiar e (casal e um filho) -Diarista	-Proprietário e seu filho	-IDR	-Clientes
B	-Produção de leite -Produção de milho e soja	5	-Agroindústria -Agropecuária -Aposentadoria	-Massas -Salgados -Bolos	-Aumentar a renda familiar	-Familiar -Cooperação com vizinhos	-Proprietárias	-IDR	-Clientes -Internet -Feira do Produtor Rural
C	-Produção de milho e soja -Produção de leite	50	-Agroindústria -Agropecuária	-Fubá -Canjica -Canjiquinha	-Agregar valor a matéria-prima -Aumentar a renda -Sucessão da propriedade rural	-Familiar	-Proprietários e seus filhos	-IDR	-Clientes -Feira do Produtor Rural
D	-Produção de milho e soja -Pecuária	5,6	-Agroindústria -Agropecuária -Aposentadoria -Salário	-Embutidos -Torresmo -Banha	-Aumentar a renda -Trabalhar em um negócio particular	-Familiar	-Proprietário	-IDR	-Clientes -Feira do Produtor Rural -Rádio -Internet
E	-Produção de milho e soja -Produção de leite	6	-Agroindústria -Agropecuária -Aposentadoria	-Queijos	-Aumentar a renda	-Familiar	-Proprietário	-IDR	-Clientes -Feira do Produtor Rural

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES DAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS

Os sujeitos entrevistados, nas cinco propriedades selecionadas, foram os proprietários ou responsáveis pela propriedade rural (Quadro 10). Por meio desses agentes, foi possível obter informações fidedignas sobre o início das atividades da propriedade rural e, sobretudo, da implantação e desenvolvimento das estratégias de diversificação.

Quadro 10 - Descrição dos Sujeitos

Propriedade	Participante	Função
Propriedade A	-Casal de proprietários -Filho	Administradores
Propriedade B	-Mãe -Filha	Administradoras
Propriedade C	-Proprietário	Administrador
Propriedade D	-Proprietário	Administrador
Propriedade E	-Casal de proprietários	Administradores

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O perfil dos gestores entrevistados foi pesquisado para que se conheçam os administradores das agroindústrias familiares pesquisadas, tais como sexo, idade, escolaridade e há quanto tempo trabalham com a agroindústria familiar. A pesquisa aponta que três agroindústrias familiares têm, à frente da administração, as mulheres. Porém, como observado durante a entrevista, nas agroindústrias em que a mulher não está à frente da administração, ela auxilia ou coordena a parte da produção; isso foi verificado no momento da entrevista com a família rural, em que foram especificadas as atribuições de cada membro dentro da propriedade rural. Essas informações podem ser observadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Perfil dos gestores das agroindústrias familiares do município de Medianeira-PR

Sexo	Idade	Escolaridade	Tempo de Agroindústria				
Masculino	5	20 - 30	1	Nunca estudou	0	0 - 2	1
		31 - 40	1	Ensino Fundamental Incompleto	3	3 - 4	3
		41 - 50	0	Ensino Fundamental Completo		5 - 6	2
		51 - 60	6	Ensino Médio Incompleto		7 - 8	
Feminino	4	61 - 70	1	Ensino Médio Completo	4	9 - 10	2
		71 - 80	0	Ensino Superior Incompleto		11 - 12	
				Ensino Superior Completo	2	Mais de 12 anos	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A pesquisa de Nichele e Waquil (2010) demonstra a relevância da participação feminina nas agroindústrias familiares; segundo os autores, 79% das agroindústrias familiares, na região de Porto Alegre, onde a pesquisa foi realizada, são comandadas por mulheres. Lutke e Costa (2019) demonstram que, além das mulheres estarem ocupando um espaço mais considerável dentro das agroindústrias familiares, elas também passaram a se sentir mais empoderadas, já que muitas não tinham uma participação efetiva na gestão da propriedade e na distribuição da renda. Dessa forma, a atividade agroindustrial promoveu o aumento da autonomia financeira e da autoestima das mulheres envolvidas, proporcionando qualidade de vida para elas e suas famílias. Mas, mesmo que dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 tenham mostrado o aumento do número de mulheres na gestão dos estabelecimentos, 12,7%, em 2006, para 18,7%, em 2017, a direção das propriedades rurais ainda é majoritariamente masculina (Staduto, 2015; IBGE, 2020).

A idade dos gestores das agroindústrias familiares pesquisadas varia de 26 a 62 anos, cuja maior parte é a partir dos 41 anos. Durante a entrevista com os gestores e a família rural, percebeu-se que, mesmo os filhos não sendo os principais gestores da agroindústria, eles auxiliam as atividades de gestão fazendo o controle de caixa, contabilidade da propriedade, vendas, dentre outras. A pesquisa de Quadros (2012) demonstra que, no processo de decisão nas agroindústrias familiares, é perceptível a participação de todos os membros da família, no entanto, ainda há uma concentração do processo decisório no chefe da família (figura paterna). A autora evidencia, ainda, que a agroindústria tem gerado um efeito positivo na permanência e na posterior sucessão dos jovens no meio rural, por proporcionar certa autonomia, envolvimento na tomada de decisão e satisfação com as atividades desenvolvidas. Dessa forma, as agroindústrias familiares tornam-se uma alternativa de trabalho e estímulo para os jovens que pretendem permanecer na propriedade e, conseqüentemente, suceder seus pais na propriedade rural.

O que chamou a atenção quanto à idade dos gestores é que, em quatro propriedades, a atividade agroindustrial foi iniciada após os 38 anos de idade. A justificativa de um dos gestores foi que gostaria de deixar o emprego que possuía em uma indústria da cidade para se dedicar a algo dentro da propriedade que trouxesse benefícios para a família. Em um dos casos, a gestora afirmou que, antes de implantar a agroindústria, ela cogitou ir trabalhar na cidade, pois precisava agregar renda para a família. Nesse contexto, tal prática era comum entre as mulheres da comunidade, mas, devido a um incentivo do marido, ela resolveu se dedicar a algo diferente, nesse caso, massas e panificados.

No item escolaridade, todos os gestores das agroindústrias pesquisadas possuem algum grau de escolaridade. Como se vê, no perfil dos gestores das propriedades rurais, que possuem a agroindústria familiar como forma de diversificação, no município de Medianeira- PR, um possui o ensino fundamental incompleto, cinco possuem o ensino médio completo e dois possuem ensino superior completo. O gestor que possui menos escolaridade tem mais de 60 anos. Conforme Cunha e Costa (2012), antigamente, não havia uma preocupação com a educação pelas pessoas que viviam no meio rural; a prioridade era o trabalho com a lavoura e os animais. Mas, conforme se verifica nesta pesquisa, essa concepção, aos poucos, está sendo modificada, de maneira que os produtores rurais e suas famílias têm buscado se especializar, inclusive, por meio de cursos superiores.

Em relação ao tempo em que trabalham na agroindústria familiar, seis deles possuem entre um e seis anos, duas gestoras de uma agroindústria estão há 10 anos à frente da sua propriedade outro gestor está há mais de 12 anos gerindo a agroindústria na propriedade. Esse gestor, que possui mais tempo à frente da sua agroindústria, está inserindo os filhos e sobrinhos na atividade e preparando-os para seguirem liderando o negócio posteriormente.

A etapa inicial das entrevistas caracterizou as propriedades rurais diversificadas que participaram desta pesquisa, levantando informações relacionadas à área, atividades desenvolvidas, fontes de renda da propriedade, implantação da atividade agroindustrial, portfólio de produtos, motivações de implantação, mão de obra, gestão financeira, assistência técnica e divulgação dos produtos da agroindústria. Esses dados contribuíram para entender o processo de implantação e desenvolvimento das atividades agroindustriais dentro da propriedade rural.

4.4 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO RURAL

A diversificação das rendas rurais é um dos meios pelos quais muitos produtores reduzem o risco. É compreendida como uma forma de autossegurança que reduz a variabilidade do rendimento, selecionando um portfólio de recursos e atividades que tenham baixa correlação de rendimentos. Essa estratégia contribui para que os pequenos produtores se mantenham na propriedade, de forma a aumentar as fontes de renda e reduzir o êxodo rural (Schneider, 2010).

Neste tópico, foram analisados, a partir da metodologia proposta, os dados coletados relacionados à diversificação dos meios de rendimentos, ao acesso e uso dos capitais e aos elementos que modificam e interferem no acesso aos capitais.

4.4.1 Diversificação dos meios de vida

Com relação às estratégias de diversificação das fontes de renda, Ellis (2000) defende que a diversificação consiste em um processo que proporciona qualidade de vida e bem-estar para a família rural mediante o desenvolvimento de novas atividades integradas a fatores sociais e tendências, que resultam na adoção e adaptação das propriedades em longo prazo e, conseqüentemente, incrementam sua renda.

Por sua vez, nesse processo, há fatores exógenos, tais como pragas, defasagem tecnológica, volatilidade de preços dos produtos, clima, sazonalidade da produção, dentre outros, capazes de gerar incertezas quanto à situação econômica da família rural. A propriedade que desenvolve apenas uma atividade se encontrará em situação de vulnerabilidade, quando afligida por circunstâncias incontroláveis. Nesse sentido, a diversificação dos rendimentos apresenta-se como uma estratégia eficaz para os produtores rurais administrarem fatores incontroláveis, uma vez que podem reduzir esses impactos e aumentar a capacidade de se recuperar, estabilizando o sistema de subsistência da propriedade rural (Wan et al.,2016).

Dessa forma, a diversificação nas Propriedades A, B, C e E foi alcançada por meio da atividade agroindustrial, encontrando, na figura dos seus proprietários, o estímulo para sua implantação. Nessas propriedades, a opção pela agroindústria foi motivada pela necessidade de aumentar a renda da propriedade e agregar valor à matéria-prima, que, principalmente nas propriedades A e E, passava por uma época de preços baixos, além de proporcionar que as famílias permanecessem na propriedade rural. Esse fato confirma o exposto por Foguesatto e Machado (2017), que evidenciam o fato das propriedades rurais estarem buscando alternativas que proporcionem o desenvolvimento econômico da propriedade e contribuam para a diminuição do êxodo rural.

Esses produtores investiram em produtos coloniais, cada um com um diferencial capaz de atrair clientes. O filho de um dos proprietários aponta que *“tinha uma demanda para os produtos coloniais, mas tinha poucos produtores preocupados em produzir produtos diferenciados para vender, era um mercado pouco olhado na cidade”*. A propriedade A,

vendo as oportunidades desse mercado, investiu em queijos e doces que não eram encontrados nos mercados e feiras locais.

A propriedade C também focou em um nicho de mercado pouco explorado; a família trabalhava com a pecuária leiteira e a produção de grãos, de forma convencional, no entanto, um projeto da Itaipu despertou a ideia de direcionar a produção de grãos para o orgânico. O conglomerado familiar passou a produzir soja e milho orgânicos que eram destinados para a exportação. Com isso, o gestor relatou que começou a perceber o negócio sob outra perspectiva:

Comecei a ler sobre o assunto e me fiz a seguinte pergunta: porque estamos produzindo produtos orgânicos de qualidade para exportamos? Produzimos para os outros e não para nós consumirmos, foi aí que me veio à ideia de reativar o moinho, para que pudessemos consumir esse produto de qualidade aqui na nossa cidade, na nossa região. Outro ponto era que com essa atividade poderíamos ter mais uma fonte de renda para nossas famílias e manter nossos filhos trabalhando nas propriedades (informação verbal).

Outra semelhança entre as propriedades rurais pesquisadas é o desejo dos proprietários de permanecerem no meio rural e a habilidade para encontrar novas alternativas para garantir o sustento da família e melhorar o seu bem-estar. Essa análise culmina com o ponto de vista de Ellis (2000), ao se referir que a diversificação converge com a finalidade de sobrevivência e melhoria do padrão de vida.

Analisando os motivos que impulsionaram a diversificação das atividades produtivas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da família rural, o gestor da Propriedade D declarou que “*vimos na agroindústria a possibilidade de trabalhar em algo que era nosso, fazer nosso horário, trabalhar do nosso jeito e, acreditamos que a atividade iria agregar mais valor para a propriedade*”. Esse relato confirma o disposto no estudo de Besen et al. (2021), considerando a agroindústria como uma estratégia de reprodução social e desenvolvimento das famílias rurais, agregando valor ao empreendimento agropecuário.

Essa experiência vivenciada pelas propriedades pesquisadas também confirma a visão de Ternoski e Perondi (2014), no sentido de que a habilidade para diversificar as atividades dentro de uma propriedade resulta no seu fortalecimento econômico, proporcionando maior estabilidade financeira e menos vulnerabilidade.

Os resultados da análise, relacionada à motivação da implantação da estratégia de diversificação, contrariam, em partes, o estudo de Assan (2014), que menciona o impacto das estratégias de diversificação como limitado, sendo a sobrevivência a motivação da

diversificação. Nas propriedades pesquisadas, a motivação está relacionada à geração de renda, à realização profissional, ao desenvolvimento da propriedade rural e à melhoria na qualidade de vida das famílias.

A partir da motivação para empreender alguns fatores que facilitaram a implantação da estratégia de diversificação das atividades, nas Propriedades A e E, o acesso à matéria-prima da pecuária leiteira, desenvolvida nas propriedades, há muitos anos, foi crucial para implantar a agroindústria. Outro ponto salientado por um dos proprietários foi o fato de produzir produtos com um sabor distinto: *“Quando começamos só com os queijos a gente pode perceber que o que produzíssemos de diferente com qualidade os clientes iriam consumir porque era algo novo, a adesão foi muito boa”*. Além disso, o apoio e incentivo do IDR, para montar a agroindústria, também foram aspectos que facilitaram a implantação da estratégia e o seu aperfeiçoamento em ambas as propriedades.

A mão de obra familiar foi apontada pelas Propriedades B e C como um dos fatores que facilitou a implantação da atividade agroindustrial. A propriedade C aponta, ainda, que o fato de o moinho já existir na propriedade, a produção de grãos ser das propriedades da família e haver o apoio financeiro do projeto da Itaipu e do Pronaf foram aspectos que facilitaram o desenvolvimento e o processo de implantação da agroindústria na propriedade. Assim, percebeu-se, durante a entrevista, que a vivência da família como um todo vai ao encontro da percepção de Ferreira (2013), no sentido de que as oportunidades disponíveis nas propriedades rurais são valorizadas pelas famílias rurais, as quais colocam em prática estratégias de diversificação e agregam valor para o meio rural.

Já na Propriedade D, dentre os fatores que facilitaram a implantação das estratégias de diversificação, está a localização da propriedade que facilita a locomoção e também oportuniza o comércio dos produtos na própria agroindústria, conforme relatado pelo gestor: *“tem pessoas que são da cidade vizinha que sempre passam aqui antes de ir embora, para comprar nossos produtos e levar para outras pessoas de lá, é caminho para eles, fica próxima a rodovia”*. A localização da propriedade facilita as estratégias de comercialização e cria uma interação maior com o cliente, que, além de comprar o produto, conhece a agroindústria e o modo de produção.

Com relação às dificuldades enfrentadas, três propriedades apontaram que se adequar a todas as normas foi um desafio. Um dos produtores esclarece que *“foi necessário construir uma estrutura para atender a todas as normas”*; outro gestor argumenta que *“a prefeitura fez um projeto técnico com todas as normas de vigilância, e não tínhamos muito conhecimento sobre a atividade, seguimos o que eles colocaram no projeto, hoje vejo que não precisava ter*

construído uma estrutura tão grande, poderíamos ter feito um investimento menor”. Outra dificuldade, relatada pelas Propriedades B e C, é a falta de estradas melhores para dar acesso às propriedades rurais e apoio dos governantes que possam defender as agroindústrias.

Relacionando os aspectos apontados pelos gestores rurais e o estudo de Neihof (2004), ao mencionar a habilidade das famílias para evitar ou reduzir a vulnerabilidade e aumentar a produtividade econômica, isso não depende somente dos ativos já adquiridos, mas, também, da sua capacidade de transformar os ativos em renda e produtos de forma eficaz. Segundo o autor, esses ativos podem ser transformados de duas formas distintas: para intensificação das estratégias existentes e para o desenvolvimento de novas estratégias de diversificação.

Na análise das propriedades, algumas respostas convergem para um ponto em comum: as atividades agropecuárias perderam a competitividade nessas propriedades, deixando de ser únicas, apresentando-se a atividade agroindustrial como uma alternativa de aumento de renda, redução do risco, viabilização da propriedade rural e maior garantia de estabilidade econômica. Esses resultados são identificados por Barrett et al. (2001) como motivos primários, ou seja, a agroindústria mostrou-se como uma alternativa promissora de desenvolvimento rural. Dessa forma, o empreendimento contribuiu para a redução do risco, funcionando como um mecanismo de defesa frente a crises que pressionam o setor agropecuário. Além disso, o estabelecimento de estratégias complementares entre atividades e desenvolvimento de habilidades e talentos é indicativo de que as atividades agropecuárias estão sendo modificadas e oferecendo mais espaço para outras atividades que não são exclusivamente agrícolas.

Com relação aos fatores que facilitaram o início da atividade agroindustrial, a riqueza cultural, a habilidade de comunicação e a convicção de que o empreendimento daria certo refletem no desenvolvimento promissor das propriedades e de suas agroindústrias. Quanto aos aspectos negativos, estão a falta de apoio das políticas públicas e a carência de estrutura de acesso adequado às propriedades. Nesse sentido, observa-se que a viabilização de uma estratégia de diversificação em qualquer tipo de empreendimento necessita da mobilização de recursos ou capitais que são estratégicos para a sua concretização.

O Quadro 12 faz uma sistematização que corresponde aos motivos para diversificar, bem como aos fatores que facilitam e dificultam a implantação da estratégia de diversificação. É possível visualizar os motivos que levaram as famílias a diversificarem suas atividades. Os principais fatores mencionados foram a necessidade de permanecerem no meio rural, aumentando seus rendimentos financeiros, além de melhorar a sua qualidade de vida. Também há a necessidade de agregar conhecimento, entre outros.

Quadro 12 - Motivos para diversificar e fatores que facilitam e dificultam a implantação da estratégia

Propriedade	Motivos	Facilitadores	Dificultadores
A	-Necessidade de aumentar os rendimentos -Agregar valor a matéria-prima	-Matéria-prima -Produtos diferenciados -Tradição familiar	-Adequar-se as normas
B	-Necessidade de aumentar os rendimentos	-Mão-de-obra familiar	-Falta de infraestrutura
C	-Necessidade de aumentar os rendimentos -Agregar valor a matéria-prima -Manter a família no meio rural	-Mão-de-obra familiar -Matéria-prima -Apoio do Programa da Itaipu	-Falta de infraestrutura -Falta de apoio governamental
D	-Necessidade de aumentar os rendimentos -Melhor qualidade de vida	-Localização -Mão-de-obra familiar -Tradição familiar	-Adequar-se as normas
E	-Necessidade de aumentar os rendimentos -Manter a família no meio rural	-Matéria-prima -Produtos diferenciados	-Adequar-se as normas

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dessa forma, segundo Welrin et al. (2017), um dos motivos para a diversificação das atividades é a percepção dos riscos e incertezas decorrentes do desenvolvimento de uma única atividade, bem como o uso otimizado dos recursos disponíveis.

4.4.2 Acesso e uso de capitais

O acesso aos cinco capitais – natural, físico, humano, financeiro e social – é fundamental para que a implantação da estratégia de diversificação seja eficiente (Ellis, 2000). O acesso a esses capitais contribui para o desenvolvimento das atividades produtivas nas propriedades rurais.

O capital natural é compreendido pela terra, água e recursos biológicos, que são utilizados pelos indivíduos como insumos na geração dos meios de sobrevivência; esse capital também é compreendido como recurso ambiental ou, ainda, como “meio ambiente” (Ellis, 2000). As propriedades pesquisadas utilizam seus recursos para desenvolver suas atividades e, em contrapartida, contribuem com a sua preservação.

As propriedades pesquisadas têm como capital natural a terra onde cultivam grãos, produzem leite e preservam a mata e vegetação nativa. As propriedades cultivam grãos nas áreas planas e os terrenos mais acidentados são utilizados para a pecuária leiteira. A água é um recurso utilizado em grande quantidade pelas propriedades rurais. Buscando sua

preservação, captam a água da chuva por meio de cisternas e, posteriormente, utilizam esse recurso para lavar a agroindústria. As propriedades B e D possuem poço artesiano que fornece água para a família e para as atividades produtivas; além disso, essas propriedades realizam um trabalho de preservação das nascentes e das margens dos rios que passam por elas.

Essa ligação da propriedade rural com o meio ambiente é indispensável ao desenvolvimento rural, pois, corroborando o estudo de Freitas, Rambo e Schneider (2014), o ativo terra depende fortemente da preservação das nascentes, rios, matas nativas, solos, entre outros recursos e, por meio desse ativo, outras atividades são desenvolvidas na propriedade, como a agroindústria.

Na propriedade C, o gestor relata que o rio, que fornecia água para a propriedade, foi prejudicado pela poluição: *“temos uma paisagem linda com cachoeira, mas por causa da falta de consciência das pessoas a água é imprópria para o consumo, nós chegamos até a pensar em investir no turismo rural em virtude da paisagem, mas isto nos fez desistir”*. A propriedade E também preserva sua área de vegetação nativa e conta com dois poços de água perfurados há mais de 20 anos, que permanecem fornecendo água com qualidade a toda a propriedade.

Analisando o capital natural na perspectiva de sua disponibilidade e uso na viabilização da estratégia de diversificação, evidencia-se a dimensão da sua atratividade e utilização. Portanto, segundo a análise do capital natural das propriedades, pode-se inferir que, entre as famílias, há um consenso sobre a produção sustentável e a conservação dos recursos naturais de seus estabelecimentos, com o passar dos anos, sendo essenciais para garantir a qualidade de vida, especialmente, no meio rural, onde o “sustento” provém da exploração desses recursos naturais. É necessário que as propriedades olhem para seus meios de produção e busquem alternativas mais sustentáveis, reforçando a conclusão de Rocha (2019), de que ainda há ajustes a serem feitos no processo das agroindústrias familiares para que sejam totalmente sustentáveis.

O segundo capital é o físico, que compreende benfeitorias, máquinas, ferramentas e infraestrutura. No início do empreendimento rural, as propriedades A, C e E dispunham de instalações que puderam ser aproveitadas para a agroindústria familiar, sendo necessário ampliar ou fazer uma reforma para se adequar às normas.

Os equipamentos e máquinas para produção são os principais itens do capital físico, dentre os quais podemos citar: tratores; plantadeiras; ordenhadeiras; embaladoras; pasteurizador; moinho de pedra; silos de armazenagem; secador de grãos; cilindros, amassadeira, forno industrial; geladeiras, congeladores, batedeira industrial; embutidora

hidráulica, tachos, câmara fria, misturador, dentre outros. Todos esses equipamentos são necessários para melhorar a condição da infraestrutura e têm como objetivo facilitar o trabalho agrícola da propriedade familiar, disponibilizando mão de obra para outras atividades ou ainda aperfeiçoar a produtividade. Nesse sentido, Ellis (2000) afirma que as instalações de infraestrutura e os equipamentos têm impacto relevante na redução da vulnerabilidade, contribuindo para o aumento da mobilidade dos recursos e do senso de escolha dos produtores.

Os proprietários ainda relatam que adquirir o capital físico foi um desafio no início da atividade, em virtude do alto custo, mas ressaltam que são essenciais para manter as atividades produtivas e gerar renda para a família. Ressalta-se que o aumento no capital disponível nas propriedades pode ser justificado pelas observações sobre a elaboração dos projetos de aquisição de crédito via Pronaf, pelos quais três famílias adquiriram equipamentos para a atividade agroindustrial. Essa realidade também é evidenciada no estudo de Poletto (2019), que identificou o aumento no investimento em tecnologia por meio de linhas de crédito do Pronaf, contribuindo para a permanência da família no campo.

Com o crescente desenvolvimento tecnológico no meio rural, Ellis (2000) adverte que os capitais naturais poderão ser substituídos por capitais físicos, em virtude dos avanços tecnológicos, reduzindo, assim, a taxa de depreciação do capital natural.

Quanto à infraestrutura, quatro propriedades relataram que o acesso pelas estradas poderia ser melhor: *“sofremos com a má conservação das estradas, não temos pavimentação poliédrica em boa parte do trecho e quando chove fica difícil para sair da propriedade, nos sentimos abandonados pela prefeitura”*. Os produtores demonstram preocupação em investir na infraestrutura, por isso, já buscaram no poder público investimento, mas até o momento não tiveram retorno; em uma das propriedades, a estrada de chão foi reformada há mais de seis anos e está em péssimas condições.

As redes de comunicação e linhas de energia são classificadas pelos produtores como razoáveis e boas, pois algumas propriedades têm o serviço de internet e telefone limitado a uma única empresa e nem sempre o sinal é de qualidade. As linhas de energia ainda se dividem entre duas empresas, Copel e Cerme, mas, nos dias de fortes chuvas e ventos, o serviço de energia demora mais para ser normalizado em boa parte das propriedades pesquisadas.

Outro capital importante para a estratégia de diversificação é o capital humano. Sen (2010) institui que o aspecto humano é essencial na compreensão das possibilidades de realizar alterações nas condições de vida dos indivíduos. Para o autor, a educação, saúde e

informação são elementos intitulados como mínimos na vida das pessoas para que consigam superar contextos de riscos e incertezas, além de possuir bens de consumo e infraestrutura básica para sobreviver; assim, podem conseguir promover o empoderamento, tendo implicações diretas na melhoria das condições de vida.

Nas propriedades pesquisadas, o capital humano é composto por mão de obra familiar. As propriedades A e C recebem o auxílio dos filhos para desempenhar as atividades da propriedade e da agroindústria, tanto na administração quanto na produção. Ambas as propriedades incentivam a preparação desse capital e defendem que a educação é uma das estratégias mais relevantes para o sucesso do empreendimento rural. Segundo o gestor da propriedade C: *“a faculdade fornece o conhecimento teórico e a propriedade rural possibilita a aplicação deste conhecimento em um negócio da família que pode trazer inúmeros benefícios”*. Essa visão reforça o ponto de vista de Senadza (2014), de que a educação é um item determinante para a formulação da estratégia de diversificação do sustento, pois, por meio dela, criam-se oportunidades que favorecem o acesso a informações.

A preocupação com a sucessão familiar fez os produtores investirem na diversificação da propriedade familiar, a fim de gerar renda para proporcionar qualidade de vida aos futuros gestores. Os resultados do estudo de Moreira (2018) colaboram com essa ideia, apontando que, quanto maior o portfólio de capitais e a quantidade de ativos disponível, maior é a facilidade de manter o jovem no campo. Dessa forma, esses ativos e capitais são usados como estratégias mobilizadoras de sucessão geracional nessas pequenas propriedades familiares.

Nas propriedades B, D e E, o capital humano é composto pela mão de obra familiar e a de parcerias formadas com outros produtores rurais; além disso, nenhum integrante das três famílias possui ensino superior, mas acreditam que a capacitação é essencial para prepará-los para os desafios do cotidiano. Essa cooperação possibilita o crescimento e a troca de ideias; um dos gestores relata que *“esta parceria me fez ver que preciso melhorar meu controle de caixa, o meu parceiro tem um controle excelente dos custos, a parceria traz benefícios para mim, porque eu amplio o meus produtos tendo mais opções para o meu cliente”*. Na propriedade B, o capital humano foi estratégico, no início das atividades da agroindústria, pois possibilitou a redução dos custos, desenvolveu a comunicação e ampliou a visão das proprietárias sobre o seu negócio. Os gestores ressaltam que o desafio desse capital é fazer com que o jovem permaneça no campo e não migre para a cidade; outro ponto apontado pela propriedade A é à falta de mão de obra de qualidade e especializada, que pode interferir no crescimento e longevidade da propriedade.

Ressalta-se que o capital humano, composto pela mão de obra familiar, possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, ampliação e fortalecimento do conhecimento sobre gestão e desenvolvimento de novos produtos, bem como de atividades para os gestores das cinco propriedades. Colaborando com o estudo de Padilha (2009), evidencia-se que a junção do conhecimento prévio com o conhecimento assimilado proporciona o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Além disso, as tradições possibilitaram o exercício intelectual no resgate da memória histórica de cada propriedade, proporcionando investimentos em educação direcionados para a gestão da propriedade rural e da agroindústria, além de aprimorar as capacidades individuais aplicadas ao negócio. Dessa forma, o acesso e desenvolvimento do capital humano remetem ao entendimento de que, em cada propriedade, foram mobilizados e acessados recursos que estavam ao seu alcance, os quais, de acordo com a demanda, foram sendo, ao longo do tempo, potencializados, o que resultou no sucesso da diversificação da renda da família rural.

Para que a diversificação da renda possa acontecer na propriedade rural, o capital financeiro exerce papel notável na construção do portfólio de ativos e estratégias por, principalmente, converter-se em outras formas de capital ou bens de consumo. A renda e o acesso aos recursos financeiros possuem relevância para a sobrevivência das famílias e para a expansão das oportunidades (Sen, 2018).

Para iniciar o empreendimento agroindustrial, três propriedades buscaram a linha de financiamento do Pronaf; segundo um dos gestores, *“o juro era baixo e tínhamos um bom prazo de pagamento, sem esta linha de crédito não teríamos iniciado a agroindústria naquele momento”*. Os financiamentos com recursos governamentais têm contribuído para o desenvolvimento rural e oportunizam, ao produtor rural, taxas e prazos diferenciados, diluindo o pagamento do investimento.

As outras duas propriedades pesquisadas implantaram a atividade agroindustrial por meio de recursos próprios provenientes das atividades agrícola e pecuária. No entanto, uma das propriedades obteve financiamento para diversificar e aprimorar outras atividades na propriedade rural, como o galpão feito para abrigar as matrizes que fornecem a matéria-prima.

Por meio das entrevistas, foi possível identificar que as linhas de crédito do Pronaf foram essenciais para que as propriedades desenvolvessem suas atividades produtivas. O juro baixo, se comparado com o praticado por outras linhas de financiamento, e o prazo de pagamento são aspectos que facilitaram a sua adesão. Entretanto, verificou-se que as propriedades menores apresentaram uma maior dependência dessa linha de crédito, pelo fato

de possuir menos recursos próprios para investir na implantação das estratégias de diversificação na propriedade rural.

As propriedades têm, com base no Pronaf, modernizado seus processos, adquirindo equipamentos e implantando tecnologias de fácil acesso. Essa linha de crédito tem proporcionado maior desenvolvimento para as pequenas propriedades, confirmando a tendência apontada por Poletto (2019) de que a maior parte das pequenas propriedades tem se modernizado fazendo uso dessas operações de juro baixo subsidiadas pelo governo federal.

O último capital, o social, também foi significativo no processo de viabilização da estratégia de diversificação do sustento nas propriedades rurais pesquisadas. Esse capital envolve as relações do indivíduo ou da unidade familiar dentro da comunidade em que está inserida (Ellis, 2000).

De acordo com os proprietários, as famílias possuem bom relacionamento com a comunidade, mantendo vínculos com associações, comunidades locais, igrejas, cooperativas, sindicatos dos trabalhadores rurais e com a Feira do Produtor Rural; ainda, um dos gestores exerce o cargo de presidente da cooperativa dos pequenos produtores rurais. Esse capital, assim como evidenciado por Moser (1998), é representado por essa reciprocidade existente entre comunidades e unidades familiares, que fortalece a confiança derivada das ligações sociais.

Ao produzirem para o mercado local, em circuitos curtos de comercialização, os produtores estabelecem uma relação estreita com seus clientes, consumidores diretos e ampliam seu aprendizado sobre o funcionamento do mercado. Essa relação é carregada de aprendizados, refletindo uma maior preocupação dos produtores rurais em ouvir as demandas dos consumidores e atenderem às suas expectativas, produzindo produtos de qualidade e saudáveis (Padilha, 2009; Molina et al., 2014).

Essa maior autonomia das propriedades confirma a hipótese de Conterato e Strate (2019), que considera a autonomia do produtor frente ao mercado como uma inovação social, capaz de melhorar os meios de vida. Isso, possivelmente, está relacionado ao fato de as famílias pesquisadas produzirem alimentos com características específicas da sua família, tipicamente da localidade em que estão inseridos e produzidos de forma artesanal (Pereira dos Santos, 2018). Essa conclusão também confirma a ideia defendida por Gomes (2016), de que o meio social oportuniza, aos produtores, criarem seus canais de comercialização atrelados à sua realidade.

Os gestores ressaltam que a diversificação do sustento e dos meios de vida, assim como disposto nos estudos de Bebbington (1999); Ellis (2000) e Ploeg (2008), é um processo

estratégico que as famílias utilizam para motivar uma situação mais estável com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida, inclusive, reduzindo a influência de condições adversas ocasionadas por crises e superando as dificuldades impostas por problemas ou limitações em suas atividades produtivas.

Quanto à identificação das necessidades e dificuldades para a implantação da estratégia de diversificação, o capital humano é o que mais preocupa os gestores das propriedades. Eles salientam que há certa dificuldade quanto à mão de obra; em alguns casos, o empreendimento rural poderia crescer em potencial, mas está limitado à mão de obra qualificada. Outro item apontado pelas famílias é o acesso ao crédito, pois eles têm receio de perderem as linhas de crédito do Pronaf, visto que, segundo os produtores, as linhas de financiamento externas possuem juros muito altos, o que pode inviabilizar investimentos.

A estratégia de diversificação das fontes de renda e o nível de segurança alcançado pelas propriedades rurais são viabilizados também pela identificação das necessidades de capitais, que, quando utilizados, auxiliam o alcance de determinado nível de estabilidade financeira (Niehof, 2004). Importante ressaltar que os capitais que não puderam ser utilizados na estratégia de diversificação da renda, de certa forma, não ameaçaram a composição de produtos das propriedades. No entanto, a facilidade de acesso aos capitais, que não foram alcançados, pode contribuir, de certa forma, para o alcance de uma estabilidade financeira mais segura e robusta.

4.4.3 Elementos que modificam o acesso aos capitais

Devido à complexidade nos processos, no âmbito do agronegócio, para acompanhar o cenário mundial, os gestores devem estar preparados para buscar formas de viabilizar seus negócios e alcançar um nível de sustentabilidade adequado ou um padrão competitivo que seja autossustentável. Com base na ideia de que as propriedades rurais são pressionadas por forças externas e internas, que influenciam a coordenação de suas atividades, alguns aspectos estão ligados à modificação do acesso aos capitais no processo da estratégia de diversificação por meio da agroindústria. Sendo assim, os elementos que modificam o acesso aos capitais, segundo Ellis (2000), são: as relações sociais, as instituições e as organizações. Esses elementos estão relacionados com a classe social, sexo, idade, etnia, religião, regras formais, códigos de comportamento e formas de associação.

O acesso ao capital natural é modificado em virtude de burocracias e obstáculos criados pelas legislações relativas ao meio rural, mas uma das propriedades entende que o zelo com o meio ambiente é justificado, pois é necessário preservar os recursos naturais para que as propriedades possam continuar utilizando-os. Nos resultados apresentados no estudo de Faoro (2017), o entrave burocrático também é citado como um fator que modifica e interfere no acesso aos capitais, o qual constitui, muitas vezes, um obstáculo no processo de diversificação. O técnico do IDR justifica que há procedimentos que são necessários para o desenvolvimento das atividades e que a instituição faz o possível para auxiliar e facilitar os trâmites burocráticos que estão ao alcance da instituição.

Uma das propriedades cogitou investir no turismo rural, mas, devido à burocracia com licenças e ao cumprimento da legislação aplicável ao setor, eles desistiram. Sendo assim, esses entraves burocráticos modificam o acesso aos capitais natural e financeiro, limitando a exploração da propriedade e impedindo sua expansão.

Quanto ao capital físico, o seu acesso é modificado principalmente pela falta de conservação e ausência de manutenção das estradas do município. Duas propriedades relataram que, em dias de chuva, já chegaram a deixar de fazer entregas dos produtos da propriedade por não terem como sair de casa; em um dos relatos, o produtor menciona o descaso da administração municipal: *“nós movimentamos boa parte da economia do município e mesmo assim não somos vistos pelo poder público, é vergonhosa essa situação”*. Esse problema de infraestrutura afeta praticamente todas as atividades da cadeia produtiva das propriedades pesquisadas e dificulta o desenvolvimento do setor.

A falta de mão de obra qualificada e acessível dificulta o acesso ao capital humano das propriedades. Em decorrência do êxodo rural, as famílias têm dificuldades de encontrar mão de obra que resida próximo da propriedade rural; desse modo, para adaptar-se a esse cenário, as famílias têm buscado a cooperação. Assim, nas propriedades D e E, o capital humano modifica o acesso aos capitais, pois, de acordo com os gestores, eles praticam a cooperação para poder desenvolver seus negócios. Os proprietários da propriedade E não possuem auxílio de mão de obra contratada e, se não fosse a parceria com outra propriedade para comercializar seus queijos, eles não poderiam vendê-los na feira do produtor rural, pois, como a feira inicia às 5 horas da manhã, coincidiria com o horário de ordenha das vacas. Essa ação confirma a ideia de Niehof (2004) de que o nível de segurança do sustento da unidade familiar é resultado dos processos que ocorrem dentro da própria unidade, de acordo com os recursos que ela desenvolve para se manter no mercado.

As propriedades rurais pesquisadas relatam que a dificuldade relacionada ao acesso ao capital humano modifica o capital financeiro da propriedade rural. Duas propriedades mencionam a falta de mão de obra como um fator limitador para seu crescimento e expansão. Um dos produtores relata que: *“eu e minha esposa já decidimos que depois que a gente não conseguir mais tocar a única alternativa será fechar a agroindústria, porque não temos quem trabalhe, estamos investindo só para manter e não para crescer mais”*.

Com relação ao capital social, os dados coletados, nas cinco propriedades pesquisadas, não demonstraram haver interferências movidas por aspectos relacionados com sexo, religião, classe social e idade.

No entanto, no aspecto das organizações e instituições, as regras formais modificam o acesso aos capitais necessários ao processo de estratégia de diversificação. Um dos produtores relata que *“o processo de legalização dos produtos e da agroindústria é cheio de coisinhas, e muitas vezes os próprios funcionários não sabem passar informações”*. A mão de obra contratada também gera modificações; segundo um dos gestores *“como somos produtores familiares não podemos ter mão-de-obra contratada, se não isso nos prejudica depois para se aposentar, dentre outras coisas”*. Portanto, as análises realizadas apontam uma relação com as discussões de Ellis (2000), demonstrando que as relações sociais, instituições e organizações são fatores de mediação críticos para a geração de renda, facilitando ou dificultando o desempenho da capacidade e da escolha dos pequenos produtores rurais.

4.4.4 Elementos que interferem no acesso aos capitais

Em relação ao acesso aos capitais ou recursos disponíveis, as famílias rurais podem ser modificadas por um conjunto de fatores, assim como estarem sujeitos a tendências ou às externalidades negativas não esperadas, chamadas de choques externos (Ellis, 2000).

Nesse sentido, pôde-se notar que, dentre os elementos que interferem no acesso aos capitais, as propriedades pesquisadas mencionaram tendências relacionadas ao êxodo rural, à adoção de novas tecnologias, tendências econômicas e formação de preços. Esses elementos estão presentes no cotidiano das propriedades rurais e, conforme apontado por Niehof (2004) e confirmado por este estudo, cada gestor tem criado uma estratégia para tentar minimizar essas interferências, utilizando recursos dos processos que ocorrem dentro da propriedade familiar.

Os gestores entendem que o principal elemento que interfere no acesso ao capital humano é a migração principalmente dos jovens para a cidade, tendo como consequência o envelhecimento e a redução da população rural. Um dos gestores alega que a dificuldade de explorar a terra de forma eficiente e produtiva levou as famílias a migrarem para os centros urbanos, pois a permanência na propriedade rural tornou-se inviável.

Os gestores das propriedades A e C comentam que a falta da mão de obra vem sendo compensada com a evolução dos equipamentos e da tecnologia, tanto na atividade agrícola quanto na agroindustrial. O maquinário agrícola permitiu que as famílias pudessem diminuir a dependência de mão de obra; além disso, os equipamentos nas agroindústrias facilitaram os meios de produção e ajudaram a aumentar a quantidade produzida. Os técnicos do IDR relatam que, para suprir essa falta de mão de obra, no meio rural, eles têm orientado a adoção de novas práticas e também incentivado algumas propriedades a investirem em tecnologias acessíveis ao pequeno produtor, com o auxílio de programas, como o Pronaf e o Banco do Produtor Rural, para a aquisição de equipamentos e máquinas.

Além disso, os meios tecnológicos de comunicação se tornaram uma ferramenta importante para a divulgação e comercialização dos produtos de três propriedades pesquisadas. Mas o custo de acesso a essa tecnologia ainda é alto para algumas propriedades, fator que tem limitado os investimentos tecnológicos.

O avanço tecnológico também melhorou a qualidade de vida das famílias rurais, uma vez que as máquinas e equipamentos diminuíram o trabalho braçal. Essa conclusão colabora com o estudo de Gautam e Andersen (2016), defendendo a diversificação do sustento como um efeito com impacto direto no bem-estar da família rural, o que gera oportunidades para os menos favorecidos.

As famílias também relataram que não se arrependem de ter investido na propriedade e corrido ricos, pois, além de diversificarem seus rendimentos, com o aumento significativo das *commodities*, o valor da terra valorizou o empreendimento rural. Uma das produtoras menciona que: “*chegamos a pensar em vender a propriedade, mas por sorte não fechamos o negócio, ganhamos bem mais permanecendo nela e cultivando nossa terra*”. Em contrapartida, esse aumento das *commodities* também elevou o custo de produção dos produtores de quatro agroindústrias, aumentando o preço do produto final ao consumidor. Dessa forma, outro elemento que interfere no acesso aos capitais são as tendências econômicas, que interferem diretamente no custo dos produtos e na formação de preços.

Essa exposição às tendências econômicas fez as propriedades buscarem estrategicamente o auxílio técnico para gerir sua atividade, confirmando uma das conclusões

de Foguesatto (2016), que classifica como uma estratégia a capacidade de enfrentar situações econômicas, com uma gestão aplicada às novas tecnologias e a partir da utilização de informações técnicas que se tornaram aliadas dos produtores nesse processo de adaptação ao mercado.

Em relação aos choques externos, os produtores que possuem a atividade agrícola e pecuária relataram que a maior preocupação é com eventuais temporais, visto que a região, no último ano, sofreu com as interferências climáticas que afetaram diretamente a produção, além de secas e pragas que podem prejudicar as lavouras.

Uma curiosidade em comum nas cinco propriedades foi o fato de, mesmo com a pandemia, que iniciou em 2020, a procura e a venda de seus produtos ter aumentado, em mais de 50%; a produtora da propriedade E ressalta: *“achei que com a pandemia iria sobrar produto, mas as pessoas não paravam de ligar pedindo queijo, fiquei impressionada, a minha venda aumentou significativamente a ponto de faltar produto”*. A produtora também acredita que o valor do capital natural, bem como dos produtos artesanais, está em um processo de valorização: *“meus produtos são feitos de forma colonial e artesanal, não uso conservantes e os clientes tem buscado produtos mais saudáveis, é um mercado que está crescendo”*. Entretanto, menciona que são necessárias políticas públicas que incentivem a expansão da produção consciente e sustentável.

A agroindústria tem modificado o meio rural e proporcionado maior grau de sustentabilidade para as pequenas propriedades, confirmando as conclusões de Passini (2020), que comprova a relação positiva da existência da atividade agroindustrial nas propriedades rurais e o nível de sustentabilidade das dimensões financeiras, físicas e ambiental.

A existência de fatores que modificam as estratégias de renda, que se traduzem em impactos para as propriedades rurais, também pode ser notada em algumas circunstâncias, pois identificaram-se fatores que interferem no acesso aos capitais e prejudicam o efetivo alcance da geração de renda. Entretanto, verificou-se que, quanto maior o acesso aos capitais, maior será a capacidade de gerar renda e se manter na propriedade rural, o que ressalta a importância da capacidade de gerenciamento das relações que facilitam esse acesso e sua transformação de estratégias de rendimento em “resultados” consistentes.

4.4.5 Diversificação rural na visão dos extensionistas do IDR

Nas cinco propriedades pesquisadas, os gestores mencionaram o IDR como uma instituição que tem contribuído para o desenvolvimento de suas atividades produtivas. Em conversa com os técnicos, eles mencionam que a diversificação das atividades produtivas, principalmente nas pequenas propriedades, traz inúmeros benefícios para a família rural e comunidade local. Além disso, a diversificação das atividades e produtos é classificada pelos técnicos em diversificação horizontal e vertical, conforme mencionado por eles: *“a diversificação vertical é quando é incorporado mais atividades dentro da propriedade e a horizontal principalmente nas agroindústrias é a diversificação de produtos”*. A instituição busca prestar auxílio e assessorar o desenvolvimento das propriedades rurais, a fim de proporcionar aos produtores o alcance a conhecimentos e informações capazes de mudar a realidade da família.

Quanto às motivações que levam os produtores a diversificar, os técnicos mencionam a busca pela geração de renda e a melhoria na qualidade de vida, como motivos unânimes entre os produtores rurais. Além disso, compartilham relatos de propriedades que foram resistentes à diversificação, mas, quando colocaram em prática, tiveram uma mudança drástica no modo de vida: *“o produtor viu que mesmo tendo apenas 3 hectares de terra ele conseguiria através da diversificação gerar renda e poder viajar para a praia quando quisesse, coisa que ele jamais faria antes”*. Outro fato relatado é que, por meio da diversificação, houve um efeito contrário de migração; os filhos dos produtores estão voltando para o meio rural para trabalhar na propriedade, investindo em novas atividades ou especializando as atividades já desenvolvidas.

A atividade agroindustrial tem crescido na região e o IDR tem buscado estar mais próximo do produtor rural, incentivando, compartilhando conhecimento, orientando tecnicamente e auxiliando os produtores na parte burocrática, principalmente na atividade agroindustrial, em que os produtores não dominam os trâmites burocráticos. Os técnicos relatam que *“a agroindústria promove o desenvolvimento de uma atividade que não é só agrícola, ela faz a propriedade desenvolver alianças, ter habilidades de comercialização e principalmente poder melhorar de vida”*.

Quanto às políticas públicas, os técnicos evidenciam os auxílios e projetos desenvolvidos pelo poder público como fatores facilitadores no desenvolvimento dos pequenos produtores, citando o Banco do Produtor Rural como um facilitador do acesso ao

crédito, que oferece subsídio para a aquisição de placas solares e equipamentos para agroindústrias e maquinários em geral.

Com relação às dificuldades enfrentadas no processo de disseminação das estratégias de diversificação rural, os técnicos citam a cultura e as visões estagnadas de alguns produtores rurais, que se prendem a ideias e resultados passados de que somente grandes culturas geram renda em potencial para as propriedades: “*temos dificuldades de fazer o produtor entender que ele pode introduzir inúmeras formas de diversificação na propriedade que vão gerar renda e que não é preciso ter grandes áreas para ser sustentável economicamente*”. Mesmo enfrentando algumas barreiras, os técnicos relatam que os produtores têm buscado a instituição para auxiliar o desenvolvimento de estratégias capazes de promover o crescimento econômico da propriedade e, na maioria das vezes, quem tem buscado esse apoio é o público mais jovem, que representa a sucessão das propriedades rurais. Esses novos gestores têm visto a diversificação e especialização das atividades como uma forma de tornar as pequenas propriedades mais promissoras, diminuindo a exposição ao risco e aumentando a sustentabilidade econômica e ambiental do empreendimento rural.

Na visão dos técnicos do IDR, algumas propriedades possuem terrenos muito acidentados, sendo difícil produzir grãos. Dessa forma, tais propriedades têm buscado diversificar, por meio de agroindústrias e da produção de frutas e verduras, utilizando o recurso natural de suas nascentes para produzir e transformar seus produtos. Com relação ao capital humano, eles destacam que a maioria das pequenas propriedades possui somente a mão de obra familiar, sendo um fator que tem limitado o desenvolvimento de algumas propriedades. Por fim, o capital social, na visão dos técnicos, é o que agrega valor aos empreendimentos rurais, visto que a instituição auxilia os produtores a inserirem seus produtos no mercado e, dessa forma, correntes sociais vão sendo criadas pelos produtores e a comunidade.

5 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Este estudo demonstrou a importância das agroindústrias familiares no contexto da diversificação do sustento para as pequenas propriedades rurais. Essa importância vai além do objetivo comum a todos os empreendimentos, que é a geração de lucro, pois percebeu-se que essas propriedades rurais levam para suas famílias algo além de renda, como qualidade de vida, convívio e sucessão familiar, ampliação da segurança do sustento e preservação dos recursos existentes nas propriedades.

A diversificação do sustento das pequenas propriedades rurais é uma alternativa que proporciona o desenvolvimento e a agregação de valor ao empreendimento rural. As agroindústrias são relevantes para o desenvolvimento sustentável dessas propriedades, pois geram emprego e renda; dessa maneira, contribuem significativamente com a permanência das famílias no meio rural. Além disso, esses estabelecimentos rurais tendem a se fortalecer quando recebem o auxílio e a assistência técnica prestada por instituições como o IDR, que oferecem também ao produtor cursos e treinamentos para fazerem uma melhor gestão das suas propriedades e agroindústrias.

A contribuição prática deste estudo está no fornecimento de informações para os órgãos que prestam assistência às propriedades rurais de Medianeira-PR, como o Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR. As análises realizadas poderão servir de apoio para a avaliação de desempenho das propriedades rurais e suas agroindústrias familiares, para que essas instituições possam avaliar a necessidade de acompanhamento técnico, ambiental, social e apoio financeiro, podendo levar até as propriedades os programas voltados para o desenvolvimento da diversificação rural, como o Banco do Produtor Rural Paranaense, que disponibiliza recursos para pequenas propriedades e tem linhas de crédito voltadas para as agroindústrias familiares. Além disso, essas instituições podem buscar ações focadas nos problemas enfrentados pelos empreendimentos rurais, com a missão de torná-los mais sustentáveis no aspecto ambiental e financeiro.

As dificuldades relatadas pelos proprietários rurais também podem auxiliar a formulação de políticas públicas no município, com o intuito de mobilizar recursos para disponibilizar, aos produtores rurais, maiores condições de infraestrutura de estradas de acesso, auxílio técnico para a comercialização de seus produtos e desenvolvimento de programas que possam incentivar outros produtores a diversificarem suas atividades e, assim, se manterem em suas propriedades rurais.

A pesquisa também contribui ao mostrar que as propriedades rurais têm muito potencial que ainda pode ser explorado, pois não estão produzindo na sua capacidade máxima. Três das propriedades pesquisadas não utilizam a sua capacidade máxima de produção; duas delas não utilizam as linhas de crédito fornecidas pelo governo para ampliação da agroindústria. Uma das justificativas apresentadas pelos produtores é a falta de conhecimento para explorar novos mercados e principalmente a falta de mão de obra para trabalhar na agroindústria familiar. Ressalta-se que, no momento, as propriedades rurais limitam sua produção à comunidade local, comercializando seus produtos na feira do produtor rural, nos supermercados e também diretamente, na residência do cliente, exceto duas propriedades que fornecem também seus produtos para mercados das cidades vizinhas e para a merenda escolar.

A contribuição teórica desta pesquisa ocorre a partir do estudo das estratégias aplicadas por propriedades rurais familiares, que diversificam suas atividades por meio da agroindústria familiar, pois não havia estudos focados nas estratégias de diversificação com base nesses empreendimentos, aqui, na região. Ainda, este estudo contribui teoricamente para o levantamento das estratégias de diversificação rural, as quais podem ser replicadas em agroindústrias familiares da região e em outras propriedades que buscam diversificar suas atividades produtivas.

O estudo colabora com algumas sugestões de possíveis práticas e soluções para a melhoria dos empreendimentos rurais, pois verificou-se que, de modo geral, as agroindústrias familiares pesquisadas são sustentáveis, porém, há alguns pontos que podem ser melhorados no âmbito ambiental. Uma das propriedades não faz a destinação correta do lixo reciclável, alegando que não há coleta de lixo reciclável e, na visão da gestora, não há problemas em queimar esse lixo. Além disso, a reutilização da água deve ser assunto para os encontros de assistência técnica, pois, conforme a pesquisa, apenas uma propriedade possui cisterna para reaproveitar a água e nenhuma delas reaproveita a água das atividades agroindustriais. Uma alternativa de conscientização é por meio de campanhas de sensibilização ambiental nas propriedades rurais, a fim de auxiliar e informar os moradores, de forma geral, sobre a maneira correta de dispor seus resíduos.

Por fim, pode-se dizer que este estudo contribuiu para os gestores, pois podem reanalisar o seu empreendimento rural, verificando onde necessitam melhorar para serem mais sustentáveis econômica e ambientalmente; também, para os órgãos públicos, pois conseguem verificar os pontos em que devem reforçar a assistência e destinar recursos. Nesse estudo, ainda se encontram os resultados especificamente da diversificação dos meios de

renda e o foco na agroindústria como uma estratégia de diversificação, possibilitando a análise de capitais, a fim de mensurar a realidade das pequenas propriedades familiares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que o agronegócio é cada vez mais desafiado em termos de aumento de competitividade, o setor e suas cadeias produtivas vêm sendo forçados a rever suas estratégias de atuação num mercado cada vez mais globalizado e exposto às incertezas. Alguns produtores não conseguem acompanhar esse fluxo e acabam deixando suas propriedades, mas, em contrapartida, alguns insistem em permanecer no meio rural e desenvolvem estratégias que geram renda, bem como garantem a subsistência de suas famílias. Tais constatações podem ser percebidas no fenômeno da agroindustrialização familiar, que possibilita, aos seus clientes, produtos coloniais de qualidade.

Sendo assim, considerando a realidade das pequenas propriedades objeto deste estudo, aplicou-se uma estrutura de análise que permitiu avaliar o processo de implantação das estratégias de diversificação do sustento, nas pequenas propriedades da cidade de Medianeira, de maneira que se averiguou como as estratégias de diversificação utilizadas foram implantadas, especialmente na atividade agroindustrial.

Por meio das entrevistas com os gestores e famílias rurais, constatou-se que a necessidade de aumentar os rendimentos, a fim de se manterem na propriedade, foi o principal motivo que levou os produtores a diversificarem suas atividades, confirmando os resultados dos estudos de Padilha (2009) e Ternoski e Perondi (2014). A sucessão familiar da propriedade e a busca por melhor qualidade de vida também foram mencionados como motivos para diversificar as atividades, colaborando com o estudo de Gautam e Andersen (2016).

Porém, ambas as propriedades rurais adotaram estratégias de diversificação ao longo dos anos, de modo que criaram um portfólio de atividades produtivas, as quais garantiram não apenas sua permanência na propriedade, mas também maior qualidade de vida e bem-estar da família. Esses dados da pesquisa corroboram o entendimento de Ellis (2000), visto que não dependem exclusivamente dos rendimentos oriundos da agroindústria, nos dias de hoje, porque diversificaram suas atividades. Além disso, os produtores rurais estrategicamente investem no diferencial de seus produtos, buscando inovar para conquistar mais clientes.

O acesso aos capitais natural, físico, humano, financeiro e social foi fundamental para a implantação das estratégias de diversificação nas propriedades rurais pesquisadas. No capital natural, a terra e a água foram citadas pelos produtores como essenciais para as atividades produtivas; no capital físico, encontram-se os equipamentos e instalações. O capital

humano é composto pela mão de obra familiar presente em todas as propriedades e pela cooperação exercida por algumas das propriedades pesquisadas; já o capital financeiro foi adquirido por três propriedades por meio de financiamentos do Pronaf e as outras duas propriedades investiram recursos de outras atividades produtivas. Por fim, o capital social demonstrou que os produtores desenvolveram suas habilidades de comunicação e venda por meio da atividade agroindustrial e têm investido em alternativas para estarem mais próximos de seus clientes.

No entanto, as famílias reconhecem que existem fatores que modificam e interferem o acesso a esses capitais. A burocracia foi citada pelos produtores como um dos fatores que interfere no acesso aos capitais, limitando o desenvolvimento das propriedades familiares. Além disso, a maioria das famílias apontou a migração, principalmente dos jovens, como principal fator que interfere no acesso ao capital humano. Nesse sentido, duas propriedades investiram em suas atividades para manter seus filhos no campo como uma estratégia e, juntamente com as demais propriedades pesquisadas, têm utilizado ferramentas tecnológicas, as quais diminuem a demanda de mão de obra e facilitam o trabalho. A falta de infraestrutura de qualidade também é um fator que dificulta a aplicação de estratégias no meio rural, limitando os investimentos e o crescimento das atividades.

Como resultado da implantação das estratégias de diversificação, a agroindústria familiar é uma estratégia importante de transformação que apresenta uma colaboração decisiva na composição da renda na unidade familiar, tornando ainda mais importante essa atividade para a economia e a dinâmica da agricultura familiar e, também, para o desenvolvimento do espaço rural. Isso porque os produtores podem contar com uma atividade adicional que não tem a necessidade de ampliar as áreas agrícolas, pois a atividade agroindustrial é “poupadora de terra”.

Além dos resultados já apontados, outros também chamaram a atenção na pesquisa: o número de mulheres que se ocupam da administração e da produção das atividades da propriedade familiar, estando presentes em quatro propriedades pesquisadas, e a sucessão familiar empreendida por duas propriedades rurais, que têm seus filhos envolvidos com a gestão e produção da agroindústria. Esses atores estão se capacitando para gerir seus negócios, acompanhando as tendências de mercado e desenvolvendo produtos inovadores.

Esta pesquisa alcançou o seu propósito de contribuir para o preenchimento da lacuna de pesquisa relacionada à implantação de estratégias de diversificação para o sustento das famílias rurais por meio da agroindústria familiar, proporcionando sustentabilidade, mas também contribuindo para influenciar as lideranças na tomada de decisão para a geração de

instrumentos, políticas e outras estratégias, a fim de promover a agroindústria familiar como forma de ampliar as opções dos agricultores familiares de comporem seus meios de vida.

Diante das limitações do estudo, pode-se citar a dificuldade apresentada por parte de alguns entrevistados em responder com fidedignidade o roteiro aplicado. Isso porque alguns gestores não se sentiam à vontade para compartilhar detalhes relacionados aos aspectos financeiros. Além disso, constatou-se que alguns entrevistados se limitavam a responder algumas perguntas com “sim” ou “não”. Ainda sobre os dados, cabe ressaltar que a maioria das famílias entrevistadas exercia um controle informal sobre suas receitas e despesas, registrando dados em cadernos ou apenas em uma pasta para guarda de notas. Sendo assim, verifica-se que tal método pode gerar distorções de alguns dados coletados.

Como possibilidade de estudos futuros, sugere-se a comparação da sustentabilidade das propriedades que utilizam a agroindústria como diversificação e as que não utilizam. Outra sugestão é com relação aos capitais considerados fundamentais para o estabelecimento da estratégia e alcance da eficiência econômica, com estudos específicos sobre a quantificação das necessidades de capitais para a estratégia de diversificação. Para a dimensão social, sugere-se a realização de estudos voltados para a importância do trabalho das mulheres e dos jovens e qual a sua influência à sustentabilidade e desenvolvimento nas agroindústrias familiares.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. (2003). Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 15(1), 132-152.
- Ade Freeman, H., Ellis, F., & Allison, E. (2004). Livelihoods and rural poverty reduction in Kenya. *Development policy review*, 22(2), 147-171. Retrieved from <https://library.fes.de/libalt/journals/swetsfulltext/19142299.pdf>
- Adjimoti, G. O., & Kwadzo, G. T. M. (2018). Crop diversification and household food security status: Evidence from rural Benin. *Agriculture & Food Security*, 7(82), 1-12. Retrieved from <https://agricultureandfoodsecurity.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40066-018-0233-x>. doi: 10.1186/s40066-018-0233-x
- Aguiar, J. T., & Munaretto, L. F. (2016). Sustentabilidade em pequenas propriedades rurais de base familiar: o caso de Campo Novo-RS. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 7(3), 1-16. <https://doi.org/10.13059/racef.v7i3.380>
- Alves, M. O. (2014). Agroindústria Familiar no Nordeste: Limites do Financiamento no Pronaf-Agroindústria. *Informe Rural Etene*, 8(1), 1-19. Recuperado de: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/924/1/2014_IRE_01.pdf
- Appolinário, F. (2012). *Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa* (2a ed). São Paulo: Cengage Learning.
- Arslan, A., Asfaw, S., Cavatassi, R., Lipper, L., McCarthy, N., Kokwe, M., & Phiri, G. (2018). Diversification as part of a CSA strategy: the cases of Zambia and Malawi. *Climate smart agriculture*, 52, 527-562. Retrieved from https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-61194-5_22. doi: 10.1007/978-3-319-61194-5_22.
- Assan, J. K. (2014). Livelihood diversification and sustainability of rural non-farm enterprises in Ghana. *Journal of Management and Sustainability*, 4(1), 1-14. Retrieved from <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/jms/article/view/42688>.doi: 10.5539/jms.v4n4.p1
- Barbieri, C., & Mahoney, E. (2009). Why is diversification an attractive farm adjustment strategy? Insights from Texas farmers and ranchers. *Journal of rural studies*, 25(1), 58-66. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016708000399>.doi: 10.1016/j.jrurstud.2008.06.001
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- Barrett, C. B., Reardon, T., & Webb, P. (2001). Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: concepts, dynamics, and policy implications. *Food policy*, 26(4), 315-331. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306919201000148>. doi: 10.1016/S0306-9192(01)00014-8

- Bebbington, A. (1999). Capitals and capabilities: a framework for analyzing peasant viability, rural livelihoods and poverty. *World development*, 27(12), 2021-2044. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X99001047>. doi: 10.1016/S0305-750X(99)00104-7
- Béné, C., Frankenberger, T., & Nelson, S. (2015). *Design, monitoring and evaluation of resilience interventions: conceptual and empirical considerations*. Retrieved from <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/20.500.12413/6556/Wp459.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Berdegue, J. (2019). *Década da agricultura familiar: Carta aberta de Julio Berdegue, Representante Regional da FAO*. Recuperado de <http://www.fao.org/brasil/noticias/detailevents/en/c/1206221/>.
- Berger, P. G., & Ofek, E. (1995). Diversification's effect on firm value. *Journal of financial economics*, 37(1), 39-65.
- Besen, F. G., Plein, C., Bortolanza, J., & Serafim Jr, V. S. (2021). Agricultura familiar e reprodução social: análise socioeconômica de um grupo de agroindústrias familiares rurais do oeste do Paraná. *Revista Econômica do Nordeste*, 52(1), 163-183. Recuperado de <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1215>
- Bezabih, M., & Sarr, M. (2012). Risk preferences and environmental uncertainty: Implications for crop diversification decisions in Ethiopia. *Environmental and Resource Economics*, 53(4), 483-505. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007/s10640-012-9573-3>. doi: 10.1007/s10640-012-9573-3
- Bianchini, V. (2015). A construção do Plano Safra da Agricultura Familiar e de uma política diferenciada para a Agricultura Familiar - 2003 a 2015. In: V. Bianchini, *Vinte anos do PRONAF, 1995-2015: avanços e desafios* (Cap. 4, pp. 45-68). Brasília: SAF/MDA.
- Bieger, M., Seibert, R. M., & Zan, F. R. (2012). Análise de Investimentos: Tomada de Decisão na Diversificação da Produção Rural. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 3(1). Recuperado de <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/26>
- Bitencourt, F. A., Lochmann, S. H., Silveira, R. C., & Schmidt, V. (2021). Caracterização da agroindústria de produtos cárneos de base familiar no Rio Grande do Sul. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 53823-53840. Recuperado de <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30585>
- Bonilla, E. B. -P., Braga, C., & Braga, M. J. (2020). Diversificação Agropecuária: Conceitos e Estatísticas no Brasil. *Revista de Economia e Agronegócio*, 18(2), 1-28. Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/9501/6150>
- Bragança, L. F., Mainardes, E. W., & Laurett, R. (2015). Conceitos de estratégia na visão dos estudantes de administração. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 14(3), 75-92. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331242636006.pdf>
- Bramley, C., & Kirsten, J. F. (2007). Exploring the economic rationale for protecting geographical indicators in agriculture. *Agrekon*, 46(1), 69-93. Retrieved from <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03031853.2007.9523761>. doi: 10.1080/03031853.2007.9523761.

- Camara, D. K. (2019). *Índice de gestão econômico-financeira de propriedades rurais: construção e validação de metodologia para aferição* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Palmeira das Missões, MS, Brasil.
- Carneiro, M. J., & Maluf, R. S. (Eds.). (2003). *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda.
- Cazella, A. A., Bonnal, P., & Maluf, R. (2009). *Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- CEPEA (2022 janeiro). *PIB do Agronegócio Brasileiro*. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Recuperado de https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_JAn_Dez_2021_Mar%C3%A7o2022.pdf
- Chaddad, F. (2014). BrasilAgro: organizational architecture for a high-performance farming corporation. *American Journal of Agricultural Economics*, 96(2), 578-588. Retrieved from <https://www.jstor.org/stable/24476568>. doi: 10.1093/ajae/aat106
- Che, D., Veeck, A., & Veeck, G. (2005). Sustaining production and strengthening the agritourism product: Linkages among Michigan agritourism destinations. *Agriculture and Human values*, 22(2), 225-234. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007/s10460-004-8282-0>. doi: 10.1007/s10460-004-8282-0
- CNA (2022 abril). *Coletiva de imprensa: balanço 2021 e perspectivas 2022*. CNA Brasil. Recuperado de <https://www.cnabrasil.org.br/paginas-especiais/coletiva-de-imprensa-balanco-2021-perspectivas-2022>.
- Conterato, M. A. (2008). *Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Conterato, M. A., & Strate, M. F. D. (2019). Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no Rio Grande do Sul. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, 24(1), 227-245. Recuperado de <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/13052>. doi: 10.17058/redes.v24i1.13052
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. de, Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. *Comunicação Científica*, 34(6), 428-431. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>. doi: 10.1590/S0100-69912007000600012
- Corral, L., & Reardon, T. (2001). Rural nonfarm incomes in Nicaragua. *World development*, 29(3), 427-442. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X00001091>. doi: 10.1016/S0305-750X(00)00109-1
- Corrêa, R. G. D. F., Kliemann, F. J., Neto, & Denicol, J. (2016). Revisão de proposições para a gestão econômico-financeira de sistemas produtivos agropecuários: a inter-relação entre fluxo de caixa, sistemas de custos e recursos compartilhados. *Revista Custos e @gronegócio*, 12(1), 113-141. Recuperado de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v12/OK%207%20economica.pdf>

- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, N. C., & Costa, N. (2012). *Formação profissional e qualificação rural: a importância da educação para a gestão de negócios rurais* (Relatório final de Estágio). UnB Planaltina, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <http://bdm.unb.br/handle/10483/3953>
- Davis, B., Winters, P., Carletto, C., Covarrubias, K., Quiñones, E. J., Zezza, A., ... & Di Giuseppe, S. (2008). *Rural income generating activities: A cross country comparison*. Retrieved from https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/9198/WDR2008_0010.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Diehl, A. A., & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Brasil.
- Dries, L., Pascucci, S., & Gardebroek, C. (2012). Diversification in Italian farm systems: Are farmers using interlinked strategies. *New Medit*, 4(1), 7-15. Retrieved from http://www.iamb.it/share/img_new_medit_articoli/460_07dries.pdf
- Elesbão, I., & Teixeira, A. R. (2010 maio). Turismo e a agricultura familiar: o papel das iniciativas locais na valorização do mundo rural. *Anais do Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais7.pdf>
- Ellis, F. (1998). Household strategies and rural livelihood diversification. *The journal of development studies*, 35(1), 1-38. doi: 10.1080/00220389808422553
- Ellis, F. (2000). The determinants of rural livelihood diversification in developing countries. *Journal of agricultural economics*, 51(2), 289-302. doi: 10.1111/j.1477-9552.2000.tb01229.x
- Ellis, F., & Mdoe, N. (2003). Livelihoods and rural poverty reduction in Tanzania. *World development*, 31(8), 1367-1384. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X03001001>. doi: 10.1016/S0305-750X(03)00100-1
- Esau, C., & Deponti, C. M. (2020). Tomada de decisão pela diversificação: uma alternativa para agricultura familiar na microrregião de Santa Cruz do Sul/RS. *Desenvolvimento Regional em debate*, 10, 439-460. Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/5708/570864390023/html/>. doi: 10.24302/drd.v10i0.2749.
- Faoro, D. T. D. O. (2017). *Estratégias de diversificação de sustento rural dos produtores rurais da rota das salarias de Marau-RS* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.
- Ferrari, G. M. M. (2015). *Empresa familiar: O desafio da sucessão* (Trabalho de Conclusão de Curso). Fundação Universidade Vida Cristã – FUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
- Ferreira, A. D. D. (2013). Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. *Estudos sociedade e agricultura*, 1, 28-46. Recuperado de <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/207/203>

- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed (3a ed., Vol. 3). Porto Alegre: Artmed.
- Foguesatto, C. R. (2016). *Percepções de riscos e estratégias para gerenciá-los em agroindústrias familiares* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_81c457d0ca07dc2874a2a07beea64a95
- Foguesatto, C. R., & Machado, J. A. D. (2017). O processo decisório na criação de unidades que agregam valor à produção: as agroindústrias familiares. *Desenvolvimento em Questão*, 15(39), 301-319. Recuperado de <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5479>. doi: 10.21527/2237-6453.2017.39.301-319
- Freitas, T. D., Rambo, A. G., & Schneider, S. (2014). Desenvolvimento humano e bem-estar no meio rural como superação da vulnerabilidade: o caso de Arroio do Tigre/RS. *Colóquio-revista do desenvolvimento regional*, 11(2), 9-30. Recuperado de <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/149>. doi: 10.26767/149
- Funk, F. (2008). *Agricultura familiar diversificada e qualidade de vida: o caso do município de São Pedro do Butiá-Rio Grande do Sul* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
- Gasparin, E. (2018). *Otimização econômica com análise dos riscos na produção agrícola de uma propriedade rural do oeste paranaense* (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, Brasil.
- Gautam, Y., & Andersen, P. (2016). Rural livelihood diversification and household well-being: Insights from Humla, Nepal. *Journal of Rural Studies*, 44, 239-249. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074301671630016X>. doi: 10.1016/j.jrurstud.2016.02.001
- Gazolla, M. (2012). *Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: cadeias curtas das agroindústrias familiares* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_7c4d0bde0157ed29a4bcfbae0a06b449
- Gazolla, M., & PELEGRINI, G. (2010 julho). A construção social dos mercados pelos agricultores: o caso das agroindústrias familiares. In *Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, Campo Grande, MS, Brasil.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed). São Paulo: Atlas.
- Gomes, K. G. B. (2016). *Agroindústrias familiares rurais: uma perspectiva para além da agregação de valor da matéria-prima à (re) construção de espaços autônomos* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/3650/1/Tese%20K%c3%a1tia%20Gislaine%20Baptista%20Gomes.PDF>
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. *California management review*, 33(3), 114-135.

- Grzebieluckas, C., Marcon, R., Bandeira-De-Melo, R., & Alberton, A. (2007). Estratégia de Diversificação: Conceitos, Motivos e Medidas. *III Encontro de Estudos em Estratégia, São Paulo/SP, 9*.
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., & Hoskisson, R. E. (2002). *Administração estratégica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., & Hoskisson, R. E. (2008). *Administração estratégica: competitividade e globalização*. São Paulo: Cengage Learning.
- Hoang, T. X., Pham, C. S., & Ulubaşođlu, M. A. (2014). Non-farm activity, household expenditure, and poverty reduction in rural Vietnam: 2002–2008. *World Development, 64*, 554-568. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X14001934>. doi: 10.1016/j.worlddev.2014.06.027.
- Hoskisson, R. E., & Hitt, M. A. (1990). Antecedents and performance outcomes of diversification: A review and critique of theoretical perspectives. *Journal of management, 16*(2), 461-509.
- Ilitsky, A., & Chikurova, A. (2015). Diversification as a tool of anti-crisis strategy of development of rural territories in Ukraine. *Baltic Journal of Economic Studies, 1*(2), 51-55. Retrieved from <http://www.baltijapublishing.lv/index.php/issue/article/view/36/42>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). *Medianeira/PR*. Recuperado 10 de abril de 2022, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/medianeira/panorama>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020). *Censo agropecuário 2017*. Recuperado em 10 de abril de 2022, de www.sidra.ibge.gov.br
- Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. (2018). *Projeto Agroindústria Familiar do Paraná - Fábrica do Agricultor - Emater*. Recuperado 05 de abril de 2022, de <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=81>
- Kageyama, A. A. (2008). *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Kapp, C. K. Jr, Moro, S. G., & Securato, J. R. (2013 setembro). Proposição de um modelo de apoio a tomada de decisão para quantificar a proporção da diversificação de atividades em uma propriedade rural. In: *Congresso Internacional de Administração*, Ponta Grossa, PR, Brasil. Recuperado de <http://anteriores.admpg.com.br/2013/selecionados.php>
- Karnopp, E. (2013). Tendências de desenvolvimento da agricultura familiar: uma análise regional. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, 14*(26). Recuperado de <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/2336/1779>
- Kasmin, M. A., Passini, J. J., & Boico, D. G. A importância da assistência técnica e extensão rural para agroindústrias familiares: o caso da agroindústria de panificação no oeste do Paraná. *Gestão e Desenvolvimento em Revista, 5*(1), 84-98. Recuperado de <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/21740>. doi: 10.48075/gdemrevista.v5i1.21740

- Kauark, F. D. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kay, R. D., Edwards, W. M., & Duffy, P. A. (2014). *Gestão de Propriedades Rurais* (7a ed). Porto Alegre: AMGH Editora.
- Kochhar, R., & Hitt, M. A. (1998). Linking corporate strategy to capital structure: diversification strategy, type and source of financing. *Strategic management journal*, 19(6), 601-610.
- Lima, F. F. D. (2018). *Gestão de risco em propriedades com sistemas de produção de algodão, soja e milho em Mato Grosso, Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Lima, K. P.; Cunha, M. A. (2011). Gestão ambiental em agroindústrias familiares do município de Francisco Beltrão. *Revista Synergismus Scyentifica*, 6(1), 1-8, Recuperado de <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/1268/844>.
- Lutke, V., & Da Costa, C. (2019). Agroindústrias familiares, mercados institucionais e empoderamento das mulheres: uma discussão a partir de Santana do Livramento/RS. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, 14(32), 266-292. Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/47590>. doi: 10.14393/RCT143211
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7a ed). São Paulo: Atlas.
- Matei, A. P. (2015). *Os processos de inovação e as interações nas agroindústrias familiares em regiões do Brasil e da Itália* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132924/000981218.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Matei, A. P., & da Silva, L. X. (2016). As interações com o ambiente institucional nas agroindústrias familiares gaúchas. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, 21(3), 358-377. Recuperado de <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/7469>. doi: 10.17058/redes.v21i3.7469
- Maye, D., Ilbery, B., & Watts, D. (2009). Farm diversification, tenancy and CAP reform: Results from a survey of tenant farmers in England. *Journal of rural Studies*, 25(3), 333-342. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016709000096>. doi: 10.1016/j.jrurstud.2009.03.003
- Michler, J. D., & Josephson, A. L. (2017). To specialize or diversify: Agricultural diversity and poverty dynamics in Ethiopia. *World Development*, 89, 214-226. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X15308275>. doi: 10.1016/j.worlddev.2016.08.011.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. *Agroindústria Familiar*. Recuperado 15 de abril de 2022, de <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agroindustria-familiar>

- Mior, L. C. (2005). *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Chapecó: Argos.
- Molina, S. L. W., Bezerra, I., Rozendo, C., Bastos, F., Vieira, D., & Guareschi, A. (2014). Práticas e mecanismos de inovação na construção de mercados para agricultura familiar. In S. Schneider, M. Menezes, A. G. S. Silva, I. Bezerra, (Orgs.). *Sementes e brotos da transição: Inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil* (pp. 193-213). Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Moreira, S. D. L. (2018). *Estratégias e modelos sucessórios em propriedades rurais do município de Cruz Alta/RS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Moser, C. O. (1998). The asset vulnerability framework: reassessing urban poverty reduction strategies. *World development*, 26(1), 1-19. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X97100158>. doi: 10.1016/S0305-750X(97)10015-8
- Nardelli, P. M., & Macedo, M. A. D. S. (2011). Análise de um projeto agroindustrial utilizando a Teoria de Opções Reais: a opção de adiamento. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 49(4), 941-966. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/resr/a/KV3qV5W4rytdFtK5xwRNG3y/?lang=pt>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000400006>.
- Nichele, F. S., & Waquil, P. D. (2010). *Agroindústria familiar rural e a qualidade da produção artesanal na região metropolitana de Porto Alegre: o enfoque da teoria das convenções* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/36396>
- Niehof, A. (2004). The significance of diversification for rural livelihood systems. *Food policy*, 29(4), 321-338. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030691920400048X>. doi: 10.1016/j.foodpol.2004.07.009
- Olson, K. D. (2010). *Economics of farm management in a global setting*. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Osaki, M. (2012). *Gestão financeira e econômica da propriedade rural com multiproduto* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
- Padilha, A. C. M. (2009). *A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorviva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Padilha, A. C. M., & Hoff, D. N. (2011). Livelihood diversification strategy in rural properties: water resources exploration in rural tourism activity. *International Journal of Economics and Management Sciences*, 1(3), 49-59. Retrieved from <https://www.hilarispublisher.com/open-access/livelihood-diversification-strategy-in-rural-properties-water-resources-exploration-in-rural-tourism-activity-2162-6359-1-022.pdf>
- Passini, J. J. (2020). *Agroindústria familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo, PR, Brasil.

- Pelegri, G., & Gazolla, M. (2008). *A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social*. Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Perondi, M. A. (2007). *Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Perondi, M. (2009 julho). A estratégia de diversificação dos meios de vida: o estudo da trajetória de uma família rural no Sudoeste do Paraná. In *Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Perondi, M. A., & Schneider, S. (2012). Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, 17(2), 117-135. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/5520/552056839008.pdf>
- Peteraf, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. *Strategic management journal*, 14(3), 179-191.
- Ploeg, J. D. V. D. (2006). O modo de produção camponês revisitado. In S. Schneider (Org). *A diversidade da agricultura familiar* (pp. 15-58). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Ploeg, J. D. V. D. (2008). *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Poletto, J. R. (2019). *A diversificação dos leiteiros da secção São Miguel: um estudo comparativo das rendas numa comunidade rural de Francisco Beltrão-PR entre os anos 2013 e 2018* (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.
- Prezotto, L. L. (2002). Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. *Revista de ciências humanas*, (31), 133-153. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25195>. doi: 10.5007/%25x
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed). Novo Hamburgo: Editora Feevale.
- Quadros, C. de. (2012). *A participação dos jovens nas agroindústrias familiares do litoral sul catarinense e as implicações no processo sucessório* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_04488716cbfbbad246fe077e26cc2077
- Rădulescu, M., Rădulescu, C. Z., & Zbăganu, G. (2014). A portfolio theory approach to crop planning under environmental constraints. *Annals of Operations Research*, 219(1), 243-264. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007/s10479-011-0902-7>. doi: 10.1007/s10479-011-0902-7.
- Rahman, S., & Akter, S. (2014). Determinants of livelihood choices: An empirical analysis from rural Bangladesh. *Journal of South Asian Development*, 9(3), 287-308. Retrieved from <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0973174114549101>. doi: 10.1177/0973174114549101

- Reardon, T., & Berdegue, J. A. (2008). *The retail-led transformation of agrifood systems and its implications for development policies*. Latin American Center for Rural Development, Santiago, Chile. Retrieved from https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/9233/WDR2008_0033.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Rinaldo, S. A. M. (2014). *groind stria familiar como alternativa de renda um estudo sobre a produção familiar do município de Londrina (PR)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_b0b67f28eb5bf54de1316f53d8973799
- Robins, J., & Wiersema, M. F. (1995). A resource-based approach to the multibusiness firm: Empirical analysis of portfolio interrelationships and corporate financial performance. *Strategic management journal*, 16(4), 277-299.
- Rocha, P. M. R. D. (2019). *Desempenho Sustentável das Agroindústrias Familiares de Cascavel-PR* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.
- Rochman, R. R., & Salvado, P. E. (2014 julho). Precificação de terrenos agrícolas através da abordagem de opções reais: modelo com aplicação a cultura de soja e milho no centro-oeste do Brasil. In *Anais do Encontro Nacional de Economia*, Palmas, TO, Brasil. Recuperado de <https://econpapers.repec.org/paper/anpen2013/210.htm>
- Rodriguez, D., DeVoil, P., Power, B., Cox, H., Crimp, S., & Meinke, H. (2011). The intrinsic plasticity of farm businesses and their resilience to change. An Australian example. *Field Crops Research*, 124(2), 157-170. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378429011000621>. doi: 10.1016/j.fcr.2011.02.012.
- Rodriguez, D., & Sadras, V. O. (2011). Opportunities from integrative approaches in farming systems design. *Field Crops Research*, 124(2), 131-141. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/journal/field-crops-research/vol/124/issue/2>
- Santana, A. P. S. (2014). *A diversificação de cultivos na sustentabilidade da agricultura familiar no município de Lagarto - SE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
- Santos, L. P. (2018). *Ações coletivas e sustentabilidade: uma análise da produção de frutas, verduras e legumes na microrregião de Toledo-PR* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, PR, Brasil.
- Sauvé, L. (2005). Uma cartografia das correntes em educação ambiental. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*, 17-44. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf
- Savoldi, A. (2010). *A agroindústria de pequeno porte como forma de reprodução social e econômica da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_feebdccbd871b6ec9681727d6ef3f885
- Schneider, S. (2009). *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

- Schneider, S. (2010). Diversificação como estratégia de desenvolvimento rural: referências teóricas para construção de alternativas economicamente sustentáveis de diversificação da produção e renda em áreas de cultivo do tabaco no Brasil—subsídios à implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. *Relatório*. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Secretaria Municipal de Agricultura (2022). *Serviço de Inspeção Municipal dos Produtores de Origem Animal do Município de Medianeira*. Recuperado 5 de abril de 2022, de <https://www.medianeira.pr.gov.br/?agricultura/sim-sisbi>
- Sen, A. (2010). *Desigualdade reexaminada* (2a ed). Rio de Janeiro: Record.
- Sen, A. (2018). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.
- Senadza, B. (2014). Income diversification strategies among rural households in developing countries: Evidence from Ghana. *African Journal of Economic and Management Studies*, 5(1), 75-92. Retrieved from https://econpapers.repec.org/article/emeajempp/v_3a5_3ay_3a2014_3ai_3a1_3ap_3a75-92.htm
- Senger, I., Borges, J. A. R., & Machado, J. A. D. (2017). Using structural equation modeling to identify the psychological factors influencing dairy farmers' intention to diversify agricultural production. *Livestock science*, 203, 97-105. Retrieved from <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US201800197144>
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Silva, R. P. D., & Fernandes, C. (2014). Soil uses during the sugarcane fallow period: influence on soil chemical and physical properties and on sugarcane productivity. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 38, 575-584. Retrieved from <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/qcMMJcPcN9J5YrDVsvyFHwc/?lang=en>. doi: 10.1590/S0100-06832014000200022.
- Silva, J. B. da, & Prezotto, L. L. (2007). Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar. *Documento Referencial, Edição 200*, 42. Recuperado de http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/01_Documento_Referencial_Agroindústria_versão_site_2007-2010.pdf
- Silva, J. G., del Grossi, M., & Campanhola, C. (2002). O que há de realmente novo no rural brasileiro. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 19(1), 37-67. Recuperado de <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/c%20ct/article/view/8795>. doi: 10.35977/0104-1096.cct2002.v19.8795
- Smalci, A., Silva, O. R., Fernandes, C. A., & Quel, L. F. (2020). Fatores determinantes e condicionantes para inovação e competitividade no setor do agronegócio brasileiro. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 10(1), 6. Recuperado de <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2250>
- Staduto, J. A. R. (2015). Desenvolvimento e gênero: um olhar sobre o rural a partir da perspectiva de Amartya Sen. In J. A. R. Staduto, M. Souza & C. A. Nascimento (Eds.), *Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas* (pp. 69-95). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

- Stoffel, J. A. (2014). *Construção e avaliação de indicadores de sustentabilidade para a agricultura familiar: uma análise multidimensional* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, PR, Brasil. Recuperado de http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_8729ff78d64dfa7f371cbaaa5e61d22f
- Teixeira, A. R. (2011). *A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49833/000828993.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Ternoski, S., & Perondi, M. Â. (2014). As estratégias de diversificação dos meios de vida e a formação da renda: uma análise empírica sobre os estabelecimentos agrícolas familiares cooperados da Cresol Prudentópolis. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, 20(43). Recuperado de <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/4594>. doi: 10.5335/rtee.v20i43.4594
- Torrezan, R., Cascelli, S. M. F., & Diniz, J. D. de A. S. (2017). *Agroindústria familiar: aspectos a serem considerados na sua implantação*. - Portal Embrapa. Brasília, DF: Embrapa. Recuperado de <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/165331/1/ABC-AGR-FAMILIAR-Agroindustria-familiar-aspectos-a-serem-considerados-na-sua-implantacao-ed-01-2017.pdf>
- Urdan, F. T.; Rezende, R. S. (2004). Estudo do desempenho das 500 maiores empresas privadas operando no Brasil entre 1990 e 2000: evolução das vendas e relacionamentos com origem do controle acionário, setor econômico e tamanho. In: ENCONTRO ANUAL DA EnANPAD, 28., , Curitiba. Anais.
- Vieira, L. F. (2012). Agricultura e agroindústria familiar. *Revista de Política Agrícola*, 7(1), 14-31. Recuperado de <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/195/159>
- Vik, J., & McElwee, G. (2011). Diversification and the entrepreneurial motivations of farmers in Norway. *Journal of small business management*, 49(3), 390-410. Retrieved from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-627X.2011.00327.x>. doi: 10.1111/j.1540-627X.2011.00327.x.
- Waha, K., Van Wijk, M. T., Fritz, S., See, L., Thornton, P. K., Wichern, J., & Herrero, M. (2018). Agricultural diversification as an important strategy for achieving food security in Africa. *Global change biology*, 24(8), 3390-3400. Retrieved from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/gcb.14158>. doi: 10.1111/gcb.14158.
- Wan, J., Li, R., Wang, W., Liu, Z., & Chen, B. (2016). Income diversification: A strategy for rural region risk management. *Sustainability*, 8(10), 1064.
- Weltin, M., Zasada, I., Franke, C., Piorr, A., Raggi, M., & Viaggi, D. (2017). Analysing behavioural differences of farm households: An example of income diversification strategies based on European farm survey data. *Land use policy*, 62, 172-184. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837716300552>. doi: 10.1016/j.landusepol.2016.11.041

- Wesz Jr., V. J. (2010). Política pública de agroindustrialização na agricultura familiar: uma análise do Pronaf-Agroindústria. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 48(4), 567- 596. doi: 10.1590/S0103-20032010000400004
- Wesz Jr., V. J., & Trentin, I. C. L. (2005). Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares. In *XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Wilkinson, J. (2002). Sociologia econômica, a teoria das convenções e o funcionamento dos mercados: "inputs" para analisar os micro e pequenos empreendimentos agroindustriais no Brasil. *Ensaios FEE*, 23(2), 805-824. <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2042>
- Yéo, W. E., Goula, B. T. A., Diekkrüger, B., & Afouda, A. (2016). Vulnerability and adaptation to climate change in the Comoe River Basin (West Africa). *SpringerPlus*, 5(1), 1-15. Retrieved from <https://springerplus.springeropen.com/articles/10.1186/s40064-016-2491-z>. doi: 10.1186/s40064-016-2491-z.
- Yin, R. K. (2015). *Qualitative research from start to finish* (2a ed). Nova York: Guilford Publications.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman editora.
- Zerbato, C. C. (2013). *Política pública para a agricultura familiar: avaliação do programa paranaense "Fábrica do gricultor"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/687/1/CT_PPGPGP_M_Zerbato%20Caio%20C%3%a9sar_2013.pdf

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

RESPONDENTE – Proprietário

1 IDENTIFICAÇÃO E INSERÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1.1 Nome do Empreendimento:
- 1.1.2 Nome do Proprietário:
- 1.1.3 Gênero:
 - () Masculino
 - () Feminino
- 1.1.4 Idade:
- 1.1.5 Número de sócios:
- 1.1.6 Ano de início das atividades agropecuárias:
- 1.1.7 Ano do início do empreendimento agroindustrial familiar:
- 1.1.8 Tipo de iniciativa para o desenvolvimento agroindustrial familiar no meio rural:
 - () Individual () Coletiva
- 1.1.9 Observações:

1.2 LOCALIZAÇÃO

- 1.2.1 Rua (Localidade, estrada,...):
- 1.2.2 Localidade (Bairro, Comunidade,...):
- 1.2.3 Referência de Localização:
- 1.2.4 Município e CEP:
- 1.2.5 Telefone: ()
- 1.2.6 E-mail:
- 1.2.7 Observações:

1.3 ESPECIFICIDADE DA ÁREA DA PROPRIEDADE

- 1.3.1 Área total (terreno): ha
- 1.3.2 Área destinada à produção agrícola: ha
- 1.3.3 Área destinada à produção agropecuária: ha

1.3.4 Portfólio de produtos oferecidos pela agroindústria da propriedade:

1.4 ADEQUAÇÃO/QUALIDADE DE INSTALAÇÕES

1.4.1 Capacidade de atendimento e como estes produtos chegam ao consumidor:

2 IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL FAMILIAR

2.1 Principal motivação/influência da implantação:

2.2 Processo de Implantação da atividade:

2.2.1 Teve apoio técnico? De quem?

2.2.2 Teve projeto técnico?

2.2.3 Como financiou?

2.2.4 Principais dificuldades encontradas:

2.2.5 Observações/comentários:

3 DADOS DE OCUPAÇÃO DA MÃO DE OBRA

3.1 MÃO DE OBRA DA FAMÍLIA RURAL

3.1.1 Atividade Agropecuária (indicar número de pessoas, grau de instrução, grau de parentesco e sexo):

3.1.2 Atividade da agroindústria familiar (indicar número de pessoas, grau de instrução, grau de parentesco e sexo):

3.1.3 Número de pessoas por tipo de atividade na época de maior movimento na agroindústria

Tempo	Agropecuária	Agroindústria	Outros
Integral			
Parcial			

3.1.4 Alguém da família rural recebeu treinamento/capacitação/assessoria técnica para a atividade agroindustrial?

3.1.5 Importância da mão de obra familiar na atividade agroindustrial

3.2 MÃO DE OBRA CONTRATADA

3.2.1 Atividade agropecuária (indicar número de pessoas, grau de instrução, grau de parentesco e sexo):

3.2.2 Atividade agroindustrial (indicar número de pessoas, grau de instrução, grau de parentesco e sexo):

3.2.3 Seleção e capacitação da mão de obra

3.3.3.1 Forma de Seleção.

3.3.3.2 Nível de qualificação e capacitação.

3.3.3.3. Preocupação em capacitar.

3.3.3.4 Acesso a capacitação.

3.2.4 Quais as dificuldades na gestão da mão de obra familiar contratada?

4 DADOS DA FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA RENDA

4.1 RENDA ATIVIDADES PRODUTIVAS %

4.1.1 Atividade pecuária:

4.1.2 Atividade agrícola:

4.1.3 Outros (quais):

4.2 RENDA DA ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL FAMILIAR %

4.2.1 Venda de produtos da agroindústria familiar:

4.2.2 Venda e produtos de outros produtores:

4.2.3 Venda em feiras:

4.2.4 Outros (quais) promovem almoços coloniais, cafés.....:

5 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

5.1 Tomada de decisão, controle financeiro e fixação de preços.

5.1.1 Quem toma as decisões importante relacionadas à agroindústria familiar na propriedade?

5.1.2 Qual o grau de preocupação com o controle financeiro?

5.1.3 Como é o processo de fixação de preços?

5.2 Origem dos recursos para desenvolver a atividade da agroindústria no meio rural %

Recursos da atividade agroindustrial:	Financiamento de instituição financeira:
Recursos da agropecuária:	Financiamento de particular:
Contribuição ou doação:	Recursos de aposentadorias:
Recursos de outras atividades:	Outros (quais):

6 ASSISTENCIA TÉCNICA

6.1 Recebe assistência técnica? De quem?

6.2 Dificuldades

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO

RESPONDENTE: PROPRIETÁRIO

1 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

1 A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL

- 1.1** A ideia de diversificar o sustento rural, de explorar outras atividades além das até então praticadas, partiu de qual membro da família rural?
- 1.2** Antes de optar pela agroindústria familiar rural, que outras atividades foram pensadas?
- 1.3** Motivos ou fatores que levaram o produtor rural a implementar a estratégia de diversificação a partir do desenvolvimento de uma agroindústria no meio rural?
- 1.4** Quais fatores facilitaram a implementação da estratégia de diversificação (agroindústria familiar rural)?
- 1.5** Quais fatores que dificultaram a implementação da estratégia de diversificação (agroindústria familiar rural)?
- 1.6** Observações:
- 1.7** Comentários:

2 ACESSO A USO DE CAPITAIS

2.1 NATURAL (Restrições, Vulnerabilidade, Adaptação)

- 2.1.1** Tipos:
- 2.1.2** Características:
- 2.1.3** Qualidade:
- 2.1.4** Categoria de renováveis e não renováveis:
- 2.1.5** Comentários:

2.2 FÍSICO (Restrições, Vulnerabilidade, Adaptação)

- 2.2.1** Tipos (máquinas, equipamentos, benfeitorias, casa da família rural, quartos, etc...):
- 2.2.2** Características:
- 2.2.3** Qualidade:
- 2.2.4** Infra estruturais (estradas de acesso, linhas de energia, água e comunicação):
- 2.2.5** Comentários:

2.3 HUMANO (Restrições, Vulnerabilidade, Adaptação)

2.3.1 Mão de obra familiar que atua na agroindústria familiar da propriedade:

2.3.2 Qualificação para atuar no negócio:

2.3.3 Habilidades necessárias:

2.3.4 Comentários:

2.4 FINANCEIRO (Restrições, Vulnerabilidade, Adaptação)

2.4.1 Existência de capital próprio para o investimento na agroindústria familiar rural:

2.4.2 Origem do capital próprio:

2.4.3 Capital de terceiros utilizados:

2.4.4 Fontes de capital de terceiros existentes e acessíveis:

2.4.5 Comentários:

2.5 SOCIAL (Restrições, Vulnerabilidade, Adaptação)

2.5.1 Descrever a forma como a família se relaciona com a comunidade:

2.5.2 Tipos de vínculos com a comunidade:

2.5.3 Participação em associações, comitês e cooperativas:

2.5.4 Pontos positivos em relacionar-se com a comunidade:

2.5.5 Pontos negativos em relacionar-se com a comunidade:

2.5.6 Comentários:

2.6 IDENTIFICAÇÃO E NECESSIDADE DE CAPITAIS

2.6.1 Descrever o processo de identificação dos capitais críticos para a estratégia de diversificação (agroindústria familiar)

2.6.2 Capitais necessários para a diversificação que não puderam ser acessados/usados

2.6.3 Comentários:

3 ELEMENTOS QUE MODIFICAM O ACESSO A CAPITAIS

3.1 RELAÇÕES SOCIAIS

3.1.1 Fatores que modificam o acesso a capitais (ex: sexo, casta, classe social, idade, etnia e religião).

3.1.2 Comentários:

3.2 INTITUIÇÕES

3.2.1 Presença de regras formais, convenções e código de condutas informais modifica o acesso a capitais.

3.2.2 Comentários:

3.3 ORGANIZAÇÕES

3.3.1 Grupos de indivíduos modificam o acesso a capitais (ex.: agencias governamentais, instituições administrativas como os governos locais, organizações não governamentais, associações e empresas privadas.

3.3.2 Comentários

4 ELEMENTOS QUE INTERFEREM NO ACESSO AOS CAPITAIS

4.1 TENDÊNCIAS

4.1.1 População (ex.: densidade populacional local e nacional):

4.1.2 Migração (ex.: de áreas rurais para outras áreas rurais ou para centros urbanos):

4.1.3 Tecnologia agrícola e a sua evolução ao longo do tempo:

4.1.4 Crescimento de atividades não ligadas ao campo em áreas rurais:

4.1.5 Preços:

4.1.6 Tendências econômicas nacionais e internacionais:

4.1.7 Políticas e tendências macroeconômicas:

4.1.8 Comentários:

4.2 CHOQUES

4.2.1 O acesso aos capitais pode sofrer interferência (ex.: seca, enchente, pragas, pestes):

4.2.2 Comentários:

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ESTRATÉGIA DE
DIVERSIFICAÇÃO**

RESPONDENTE: EXTENSIONISTA IDR

DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

1.1 A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL

1.1.1 Motivos ou fatores que levaram os produtores rurais a implementar a estratégia de diversificação a partir do desenvolvimento de uma agroindústria no meio rural?

1.1.2 Quais fatores facilitaram a implantação da estratégia de diversificação (agroindústria familiar rural)?

1.1.3 Quais fatores que dificultaram a implantação da estratégia de diversificação (agroindústria familiar rural)?

1.2 ACESSO A USO DE CAPITAIS

1.2.1 NATURAL

Quais capitais são acessados:

1.2.2 FÍSICO

Características e acesso:

1.2.3 HUMANO

Mão de obra que atua na agroindústria familiar nas propriedades:

1.2.4 FINANCEIRO

Origem do capital para o investimento na agroindústria familiar rural:

1.2.5 SOCIAL

Descrever a forma como as famílias se relacionam com a comunidade:

1.3 IDENTIFICAÇÃO E NECESSIDADE DE CAPITAIS

Descrever o processo de identificação dos capitais críticos para a estratégia de diversificação (agroindústria familiar)

1.4 ELEMENTOS QUE MODIFICAM O ACESSO A CAPITALS

Fatores que modificam o acesso a capitais:

1.5 ELEMENTOS QUE INTERFEREM NO ACESSO AOS CAPITALS

Elementos que interferem no acesso aos capitais